

CORRIDA DE RUA MOVIMENTA NESTE DOMINGO O PARQUE DA HARMONIA, EM PORTO ALEGRE.

Alex Rocha/Arquivo PMPA



Porto Alegre recebe neste domingo (3) a primeira de três etapas do circuito "POA Day Run" em 2026, evento que reúne corredores de diferentes níveis e idades no Parque da Harmonia (Centro Histórico) e arredores. São diferentes percursos (3, 5 e 10 quilômetros), com largadas às 8h (provas principais) e 10h (modalidade infantojuvenil). Página 45

O SUL

BOLSONARISTAS E ALEXANDRE DE MORAES ATUARAM EM CONJUNTO PARA DERRUBAR EX-FUTURO MINISTRO DO SUPREMO.

Igor Barrankievicz/Grêmio FBPA

Página 15



PELO BRASILEIRÃO, GRÊMIO EMPATA COM O ATHLETICO-PR E SEGUE SEM VENCER FORA DE CASA.

O Grêmio empatou em 0 a 0 com Athletico-PR na noite desse sábado (2), na Arena da Baixada, em partida válida pela 14ª rodada do Brasileirão. Com um jogador a mais por quase uma hora, o Tricolor voltou a decepcionar e segue sem vencer fora de casa. O resultado manteve a equipe gaúcha no meio da tabela, com 17 pontos. O próximo compromisso gremista será contra o Deportivo Riestra, na terça-feira (5), em Buenos Aires, pela Sul-Americana. Página 62

A HISTÓRICA DERROTA DE JORGE MESSIAS PARA SER MINISTRO DO SUPREMO TROUXE À TONA MUITAS TRAIÇÕES.

Página 2

A histórica derrota de Jorge Messias para ser ministro do Supremo trouxe à tona muitas traições.

A histórica derrota na indicação do ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF) fez o governo contabilizar possíveis traições, principalmente em partidos como MDB e PP. A desconfiança abalou a relação do Palácio do Planalto com integrantes da base aliada. Lideranças emedebistas, por exemplo, reagiram acusando o governo de querer transferir responsabilidades pelo resultado negativo.

No PP, interlocutores do Palácio do Planalto afirmam que a inflexão decisiva ocorreu no dia da votação, quando o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), passou a atuar diretamente e teria conseguido consolidar a maior parte da bancada, que soma sete votos.

O movimento teria incluído o presidente do partido, senador Ciro Nogueira (PI), que havia declarado apoio a Messias, mas permaneceu ao lado do presidente do Senado durante praticamente toda a sessão — gesto interpretado como alinhamento à articulação.

Já no MDB, a leitura no Planalto é que a articulação encontrou eco em uma dissidência organizada na bancada. Integrantes do governo avaliam que Alcolumbre também teve papel relevante na consolidação desses votos, ao explorar insatisfações com a escolha feita pelo presidente Lula e interesses cruzados

na disputa pela vaga no Supremo.

Em pronunciamento em rede nacional na noite de quinta por ocasião do Dia do Trabalho, o presidente Lula mencionou duas vezes obstáculos impostos pelo “sistema”. O petista afirmou, em um dos trechos, que “cada vez que damos um passo adiante para melhorar a vida do povo brasileiro, o sistema joga contra”.

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), negou que a bancada do partido teria atuado contra a indicação. Em nota, o senador classificou as versões como “intriga” e “maledicência” e afirmou que o governo tenta transferir responsabilidades pela derrota: “Aqueles que deveriam aprender com os erros estão afastando aliados ao tentar criar um ‘bode expiatório’ para a situação”, argumentou.

O senador Renan Calheiros (MDB-AL) também negou ter traído o governo. “São improcedentes as ilações sobre o MDB e mentirosas as especulações sobre o meu voto, dos senadores Renan Filho e Eduardo Braga. Trabalhamos e votamos em Jorge Messias. Derrotas devem ensinar e não gerar efeitos lisérgicos vindos do cavalo de Tróia dentro do governo”, escreveu Renan nas redes sociais.

Messias teve apenas 34 votos a seu favor, sete a menos do que o necessário. A votação foi secreta. O núcleo mais alinhado ideologicamente ao

Rosinei Coutinho/STF



Jorge Messias havia sido indicado por Lula para vaga no Supremo Tribunal Federal (STF).

governo, formado por senadores do PT, PDT e PSB, reúne 18 votos. Outros 13 haviam declarado ser a favor da indicação de Messias, mas no governo não há certeza sobre a fidelidade desses parlamentares.

O grupo favorável era composto por sete senadores do MDB (Alessandro Vieira, Confúcio Moura, Eduardo Braga, Jader Barbalho, Renan Calheiros, Renan Filho e Veneziano Vital do Rêgo), quatro do PSD (Carlos Fávaro, Eliziane Gama, Lucas Barreto e Otto Alencar), além de Ciro Nogueira, do PP, e Dra. Eudécia, do PSDB.

Na hipótese de que todos esses cumpriram a palavra, o placar chegaria a 31 votos. Mas o governo avalia um cenário com adesão de indecisos e traições de senadores em tese mais próximos.

Contas

Nessas contas, parlamentares de oposição teriam, em tese, garantido os votos de todos os 16 se-

nadores do PL, além de 11 senadores que declararam voto contrário a Messias, como cinco do Republicanos, além de Carlos Viana e Mara Gabrilli, do PSD.

O grupo de 21 senadores que estava em disputa inclui desde parlamentares notadamente oposicionistas, mas que não se pronunciaram, mas também congressistas considerados próximos ao governo.

Quatro senadores ouvidos pelo jornal O Globo, sob reserva, relataram que Alcolumbre entrou em contato com parlamentares de centro, oposição e indecisos ao longo do dia, pedindo voto contrário a Messias e estimulando que esses senadores também buscassem convencer outros colegas. Procurada, a assessoria do presidente do Senado rechaçou tal movimentação. As informações são do jornal O Globo.

Nas duas semanas que antecederam a derrota da indicação de Jorge Messias ao Supremo, o governo acelerou a liberação de emendas parlamentares ao Senado, totalizando R\$ 2,3 bilhões.

Nas duas semanas que antecederam a derrota da indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF), o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acelerou a liberação de emendas parlamentares ao Senado. A verba empenhada — isto é, reservada para uso — atingiu a cifra de R\$ 2,3 bilhões entre 10 de abril, um dia após a sabatina de Messias ser marcada, e a última quarta-feira, quando o advogado-geral da União foi rejeitado pelos senadores com 42 votos contrários.

O levantamento do jornal O Globo inclui verbas de emendas individuais, de comissões do Senado e de comissão mista do Congresso Nacional. A lista de senadores mais contemplados no período inclui nomes da oposição ao governo Lula e um parlamentar da base, Cid Gomes (PSB-CE), que se ausentou da votação. Como o voto é secreto, não é possível saber quem ficou contrário à indicação de Messias.

Entre os senadores que mais receberam emendas em abril está Weverton Rocha (PDT-MA), aliado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e relator da indicação do AGU na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Desde o dia 10, o governo empenhou R\$ 58,2 milhões em emendas individuais de Weverton, e ainda contemplou indicações do senador em emendas de comissão.

No dia da sabatina de Messias, por exemplo, houve um empenho de R\$ 4,9 milhões da Comissão de Desenvolvimento Regional para obras de pavimentação no município maranhense

de Paço do Lumiar. A nota de empenho registra Weverton como “solicitante” do recurso.

Entre os dez senadores mais contemplados nos dias que antecederam a votação de Messias, três estão na oposição ao governo Lula: Romário (PL-RJ), Wellington Fagundes (PL-MT) e Marcos do Val (Avante-ES). Os dois últimos haviam declarado voto contrário a Messias até a véspera da votação, conforme levantamento do jornal O Globo; Romário não havia respondido.

As ações do governo não impediram a derrota de Messias, que teve a sua indicação ao STF rejeitada com 42 votos contra e 34 a favor, sete a menos do que o necessário. Ele foi o sexto nome recusado pelo Senado para a Corte em toda a história da República — todas as outras ocorreram no século XIX.

O placar contrário ao indicado de Lula evidenciou traições e ausências na própria base governista. Aliado do Planalto, Cid Gomes foi um dos quatro senadores que faltaram à votação. Antes, o careense havia afirmado ao jornal O Globo que não iria se posicionar se era a favor ou contra a indicação.

No período que antecedeu a derrota de Messias, Cid viu o governo empenhar R\$ 54,1 milhões em emendas individuais, além de também contemplar indicações suas para emendas de comissão.

O empenho é a primeira fase da despesa pública, antecedendo a liquidação e o pagamento do recurso. No ano passado, o governo federal não havia feito empenhos em período similar no mês de abril. Como o Orçamento an-

Jonas Pereira/Agência Senado



A lista de senadores mais contemplados no período inclui nomes da oposição ao governo Lula e um parlamentar da base.

terior foi aprovado apenas em março de 2025, o Planalto demorou a iniciar a liberação da verba naquele ano.

Em 2024, o desembolso em abril chegou a R\$ 2 bilhões, reajustados pela inflação. Já em 2023, a quantia empenhada no mesmo período foi de R\$ 7,9 milhões.

Os empenhos de verba de emendas do governo também contemplaram senadores do MDB, como Eduardo Braga (AM), Jader Barbalho (PA) e Renan Calheiros (AL), que haviam prometido votar em Messias. Após a derrota do AGU, Renan divulgou nota chamando de “mentirosas as especulações” de que ele, Braga e o senador Renan Filho (MDB-AL) teriam ficado contra Messias na votação.

Outro aliado de Lula contemplado com liberações de emendas antes da votação foi Omar Aziz (PSD-AM), que vinha evitando até a véspera declarar sua posição no Senado.

A rejeição de Messias ocorreu em meio a uma articulação de bastidores atribuída ao presidente do

Senado, Davi Alcolumbre, para barrar a indicação de Lula. Senadores ouvidos sob reserva pelo jornal O Globo relataram que Alcolumbre entrou em contato com parlamentares de centro, oposição e indecisos ao longo do dia, pedindo voto contrário a Messias. Após Alcolumbre ter marcado a sabatina de Messias, no início de abril, o Planalto empenhou R\$ 15,5 milhões em emendas individuais do presidente do Senado.

Segundo antes de o placar ser aberto no painel do Senado, o microfone da Mesa Diretora captou Alcolumbre dizendo que Messias perderia por oito votos. Em nota, Alcolumbre diz que foi questionado pelo líder do governo, senador Jaques Wagner (PT), sobre o placar da votação e, “como outros parlamentares que, ao longo dos últimos dias, vinham fazendo avaliações, deu sua opinião”.

“Isso só reafirma e demonstra a experiência do presidente da Casa em votações”, diz a nota. As informações são do jornal O Globo.

A rejeição ao nome de Jorge Messias para uma vaga no Supremo pelo Senado deve levar o governo a buscar a aprovação de propostas que tenham impacto positivo sobre os eleitores.

A rejeição ao nome de Jorge Messias para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) pelo Senado Federal, na quarta-feira (29), deve levar o governo a fazer uma triagem na pauta econômica para priorizar projetos que ainda podem ser aprovados no Congresso este ano, antes das eleições de outubro. Segundo parlamentares petistas ouvidos pelo Estadão, a prioridade agora é buscar a aprovação de propostas que tenham impacto positivo sobre os eleitores, como o projeto para amenizar os efeitos da guerra do Irã sobre os preços dos combustíveis e a proposta que acaba com a escala 6x1 e reduz a jornada de trabalho.

Com isso, a indicação de nomes para as duas vagas em aberto da diretoria do Banco Central e que precisam ser aprovados pelos senadores pode ficar para depois das eleições – embora senadores ouvidos pelo Estadão entendam que não há relação entre o veto a Messias e as indicações para o BC.

Outro projeto que tem pouco apelo popular na visão do governo é a PEC da autonomia financeira do BC e a proposta que dá mais instrumentos para a autoridade monetária evitar casos como o do Banco Master. No caso desse projeto, especificamente, lideranças petistas entendem que, como está, esse projeto coloca o Tesouro como garantidor de última instância sobre a quebra de ban-

cos, e que isso precisa ser corrigido.

No governo, já havia um alerta e sugestões para que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não enviasse os nomes para Banco Central até maio. A percepção era a de que seria preciso acompanhar o desfecho da indicação de Messias. Com a rejeição, o tema deixou de ser prioridade, na visão de articuladores do governo federal.

Assim, a ordem é que não haja pressa, ainda que a cúpula do BC siga desfalcada, com dois diretores acumulando cargos. Na decisão sobre a queda dos juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom), na quarta (29), para 14,50% ao ano, apenas seis dos nove membros do colegiado participaram do processo – por luto na família, o diretor Rodrigo Teixeira esteve ausente.

No final de 2025, os diretores do Banco Central Diogo Guillen, da Política Econômica, e Renato Gomes Brito, de Organização do Sistema Financeira, encerraram os seus mandatos. Com isso, os cargos foram acumulados pelos diretores Paulo Picchetti, de Assuntos Internacionais (que também ficou com a de Política Econômica), e Gilneu Vivian, de Regulação (que ficou com o de Organização).

Outra postura

No Senado, contudo, até parlamentares da oposição tentam dissociar as duas pautas. O entendimento é

Divulgação/Senado

RESULTADO										
Mensagem nº 7, de 2026 - Jorge Rodrigo Araújo Messias (STF)										
Submetida à aprovação do Senado Federal a indicação do Senhor JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS, para exercer o cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, na vaga decorrente da aposentadoria do Ministro Luis Roberto Barroso.										
Votação Secreta										
Quórum Qualificado										
RO DO SUL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTE	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO OESTE	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO LESTE	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NOROESTE	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SUDOESTE	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTH	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHEAST	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHWEST	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO SOUTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO CENTRAL	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V	PP	V
RO DO NORTHERN	PL	V	PT	V	PSD	V	PSDB	V		



rede pampa

**A MELHOR COBERTURA
JORNALISTICA DA**



FENASOJA® 2026

**PRÊMIO BERÇO NACIONAL DA SOJA
DIA 30 DE ABRIL ÀS 19H**

**COBERTURA JORNALISTICA
DIARIAMENTE, ATÉ 10 DE MAIO,
DIRETO DE SANTA ROSA.**



tv pampa

PROGRAMA

**PAMPA DEBATES
ESPECIAL**



RÁDIO
Liberdade
104,9 FM

PROGRAMA

**VOZES DO CAMPO
11H ÀS 12H**



**MATÉRIAS
DIÁRIAS**

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO



rede pampa



FENASOJA



SANTA ROSA
110 anos - cidade para os anos
GOVERNO MUNICIPAL



FERTILIZANTES
PIRATINI



SIMERS
Indústria e Comércio de Insumos
Agropecuários Rio Grande do Sul

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL



GOVERNO
DO ESTADO
RIO
GRANDE
DO SUL

Elogio à equipe, críticas à oposição e frase sobre “fracassos”: os recados de Messias após ter sua indicação ao Supremo rejeitada pelo Senado.

Após ter sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitada pelo Senado, o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias publicou uma série de recados em suas redes sociais na noite da última quinta-feira. Em uma derrota histórica para o governo, a indicação foi reprovada pelos senadores na quarta-feira por 42 votos a 34. Segundo a colunista do jornal O Globo Malu Gaspar, Messias avisou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que cogita deixar o comando da AGU após a rejeição.

Em uma das publicações, Messias citou uma frase do antropólogo Darcy Ribeiro que diz que os “fracassos” são suas vitórias e que detestaria estar no lugar de quem o venceu.

“Darcy Ribeiro: ‘Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu’”, disse, em publicação no X.

Na rede social, Mes-

Carlos Moura/Agência Senado



Messias avisou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que cogita deixar o comando da AGU após a rejeição.

sias também agradeceu às mensagens de solidariedade enviadas pelos ministros do Supremo, André Mendonça, que atuou por sua aprovação, e Gilmar Mendes.

O ministro da AGU disse que receber o apoio de Mendonça a sua candidatura foi uma das “maiores honras” da sua vida. Mendonça, que foi ministro de Jair Bolsonaro, e Messias se aproximaram em função da religião. Os dois são evangélicos.

“Caro Ministro Irmão André Mendonça, Receber seu apoio durante esta desafiadora jornada foi uma das maiores honras da minha vida. Sua postura reflete integridade, bondade e coerência, servindo como uma fonte de inspiração para toda uma geração de magistrados. Que Deus o abençoe abundante-

mente por sua firmeza em manter os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo”, disse.

A Gilmar, Messias agradeceu “profundamente” pelas “palavras afetuosas”. “Agradeço profundamente suas palavras afetuosas, que recebo como inspiração para prosseguir em meu compromisso com o sistema de justiça de nosso país, mantendo altivez, independência e serenidade.”

O ministro também elogiou a equipe da AGU por meio de uma foto publicada no Instagram. Messias está de férias e recebeu a visita da equipe na quinta-feira. “É uma benção liderar uma equipe tão competente e dedicada. Recebo com orgulho meus amigos que foram extraordinários na defesa de um processo cons-

titucional republicano. Gratidão pelo carinho. Estamos de pé, com Deus e confiantes!”

Messias ainda republicou uma postagem de um usuário do X que critica os bolsonaristas que “usam a Bíblia na mão e o ódio no coração”. “Disseram que Lula perseguiria cristãos, mas hoje quem persegue, humilha e ataca um irmão de fé são os próprios bolsonaristas que usam a Bíblia na mão e o ódio no coração”, diz a publicação compartilhada pelo ministro da AGU.

O AGU ainda republicou uma postagem com um trecho de sua sabinina no Senado que atribui a sua rejeição à defesa da democracia. As informações são do jornal O Globo.

Advogado-geral da União, Jorge Messias admitiu a aliados que cogita entregar o cargo após a rejeição para vaga no Supremo; Lula pede que ele fique.

Ministro-chefe da AGU (Advocacia-Geral da União), Jorge Messias admitiu a aliados que cogita entregar o cargo após a rejeição de seu nome para o STF (Supremo Tribunal Federal). No fim da noite de quarta-feira (29), ainda sob impacto da derrota no plenário do Senado, ele manifestou, em mensagens, a intenção de sair da Esplanada.

Abalado com a derrota, sinalizou essa possibilidade ao próprio presidente Lula (PT) no Palácio do Alvorada. Mas, segundo relatos, o petista insistiu em sua permanência na gestão e sugeriu que Messias não tome qualquer decisão precipitada.

Entre colaboradores de Lula, cresce uma torcida para que o atual advogado-geral assuma o Ministério da Justiça. Seria uma demonstração de reconhecimento de seu trabalho à frente da AGU e uma resposta a quem votou contra sua nomeação para o STF.

Em conversas, Messias disse que um sonho foi destruído por senadores. Afirmou que, embora não tenha pedido para ser indicado, apresentou seu nome de maneira respeitosa. Falou ainda que, apesar dessa conduta, enfrentou uma campanha difamatória por cinco meses.

Ele também se resente da falta de apoio de integrantes do PT, alguns deles defensores de outros nomes para o tribunal.

Nessas conversas, interlocutores de Messias sugeriram que ele reflita com calma sobre seu futuro. Eles reconhecem, porém, que um dos obstáculos para sua permanência na AGU seria a necessidade de negociar com autoridades que articularam sua derrota.

Na avaliação de aliados de Messias, os ministros do STF Alexandre de Moraes e Flávio Dino estão entre os opositores de sua nomeação, além do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG).

Alcolumbre queria que Pacheco tivesse sido indicado e passou a trabalhar contra o escolhido do presidente da República.

Senadores relataram ter recebido pedidos diretos do presidente da Casa para votarem contra a indicação do advogado-geral da União.

Na noite de quarta, após a abertura do painel do plenário mostrar o resultado da votação, Messias disse a aliados que entrará para a história como o único rejeitado para o cargo em mais de cem anos.

Ele precisava de ao

Lula Marques/ABr



Abalado com a derrota, Messias sinalizou essa possibilidade ao próprio presidente Lula (PT) no Palácio do Alvorada.

menos 41 votos favoráveis, maioria absoluta, mas obteve apenas 34. Foi a primeira vez que o Legislativo barrou um indicado do presidente da República para a Suprema Corte desde 1894. Logo depois da derrota, o governo Lula começou a mapear as trações que culminaram na rejeição de Messias. A estimativa governista era de que haveria cerca de 45 votos favoráveis.

A quinta (30) foi marcada por mal-estar entre aliados e por um clima geral de desconfiança. Na véspera, durante reunião na residência oficial da Presidência logo após o fim da votação, integrantes do governo identificaram votos contrários no MDB e no PSD, em um conluio conduzido por Alcolumbre.

No dia seguinte, porém, dirigentes do MDB fizeram chegar à Presi-

dência que o partido havia apoiado a escolha de Messias e que a única dissidência, provavelmente, foi a da senadora Ivete da Silveira (SC), suplente do governador bolsonarista Jorginho Mello (PL).

Lula pode fazer uma nova escolha para o Supremo, que também precisará ter o aval do Senado. Alcolumbre, porém, prometeu à oposição que a indicação caberá a quem vencer a eleição presidencial e que não colocará em votação outro nome apresentado pelo petista antes do pleito.

Atualmente, Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aparecem tecnicamente empatados nas pesquisas de intenção de voto para segundo turno. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Supremo desfalcado poderia ser a desculpa perfeita para Lula fazer uma nova indicação, avaliam aliados.

Aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva avaliam que a atual composição do Supremo Tribunal Federal (STF) – desfalcado desde o ano passado após a aposentadoria de Luís Roberto Barroso – pode ser a desculpa perfeita para que o petista faça uma nova indicação para a Corte nas próximas semanas.

Apesar dos abalos em função da rejeição do nome de Jorge Messias pelos senadores, a possibilidade de o petista fazer uma nova escolha para a Corte divide opiniões dos aliados de Lula.

Enquanto uma ala avalia que Lula deveria lançar um novo nome para o Supremo e despachá-lo para análise do Congresso para reforçar que é ele quem tem a prerrogativa de fazer a indicação, outro grupo acredita que o momento é de cautela, de esperar a poeira baixar e de não fazer nada que possa representar uma declaração de guerra à cúpula do Congresso.

Horas após a derrota acachapante de Messias, interlocutores de Lula descartavam completamente a possi-

bilidade de o presidente encaminhar um novo nome no curto prazo e apostavam que o assunto seria retomado somente depois das eleições.

Um dia depois, porém, um grupo já aderiu à tese de que a atual situação da Corte, com 10 membros, deveria ser levada em consideração para antecipar a indicação.

Impactos diretos

A ausência do 11º ministro já provoca impactos diretos no andamento dos trabalhos. Pelo menos 14 processos estão atualmente suspensos à espera de desempate, envolvendo temas relevantes como meio ambiente, segurança pública e questões ligadas ao funcionalismo.

O efeito da cadeira vaga não se limita ao plenário. Na Primeira Turma do STF, composta hoje por quatro ministros em vez dos cinco previstos, o cenário também altera o desfecho de julgamentos, especialmente em matéria penal. Nesses casos, quando há empate, a decisão favorece automaticamente o réu, o que pode influenciar o resultado de ações criminais de

Ricardo Stuckert/PR



A possibilidade de o petista fazer uma nova escolha para a Corte divide opiniões dos aliados de Lula.

grande repercussão.

A indicação de um novo ministro é atribuição exclusiva do presidente da República, mas o processo envolve outras etapas institucionais. Após a escolha, o nome precisa ser encaminhado ao Senado Federal. Cabe ao presidente da Casa definir quando a indicação será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), responsável por conduzir a sabatina do indicado.

Durante a sabatina, os senadores avaliam a trajetória profissional, o conhecimento jurídico e o posicionamento do candidato sobre temas relevantes. Concluída essa etapa, o parecer da comissão é encaminhado ao plenário do Senado, onde ocorre a votação final. Para

ser aprovado, o indicado precisa obter maioria absoluta dos votos.

Enquanto a definição não ocorre, cresce a pressão nos bastidores políticos e jurídicos para que a vaga seja preenchida. Integran-tes do Judiciário e parlamentares avaliam que a recomposição do Supremo é essencial para garantir maior previsibilidade nas decisões e evitar o acúmulo de processos paralisados.

A indefinição também alimenta especulações sobre possíveis nomes e critérios que poderão orientar a escolha presidencial, em um contexto em que a composição da Corte tem impacto direto sobre temas sensíveis da agenda nacional. As informações são da revista Veja e do jornal O Globo.

PROGRAMAÇÃO TV PAMPA

ACOMPANHE DE
SEGUNDA A SEXTA



JORNAL
DA PAMPA
ÀS 19H

PAMPA
DEBATES
ÀS 17H45

ATUALIDADES
PAMPA
ÀS 19H15



tv pampa

Oposição garante que não há clima para envio de novo nome de ministro para o Supremo antes das eleições.

Logo depois da derrota, a oposição já anunciava: não adianta o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) mandar um novo nome para o Supremo Tribunal Federal (STF) antes das eleições. Será derrotado.

Reservadamente, ainda no plenário depois de o placar mostrar que o governo perdeu de 42 a 34, senadores da oposição afirmavam que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), garantiu a eles que não coloca nenhum novo nome para ser sabatinado antes das eleições.

Segundo um senador do PL, Alcolumbre assumiu esse compromisso com a oposição e vai cumpri-lo.

A senadora Tereza Cristina (PP-MS) afirmava considerar que realmente não há clima para

Dorivan Marinho/STF



Lula pode encaminhar um outro nome, mas terá de medir se será derrotado novamente ou não.

uma nova indicação antes das eleições.

”A derrota não foi do Jorge Messias, foi do governo Lula, que decidiu colocar seus interesses particulares acima de tudo na indicação para o Supremo”, afirmou.

Próximo presidente

Pré-candidato à Presidência pelo PL, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) afirmava na saída do plenário que a indicação tem de ser por aquele que for eleito o próximo presidente.

O filho do ex-presidente Bolsonaro está empatado

tecnicamente com o presidente Lula nas pesquisas de intenção de voto.

Previsões do governo

Assessores do presidente Lula dizem que ele ainda não fez uma avaliação sobre o que fazer, afinal não estava nas previsões do governo uma derrota no Senado.

Lula pode encaminhar um outro nome, mas terá de medir se será derrotado novamente ou não. Indicar o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) poderia ser um caminho.

Assessores, po-

rém, não recomendam porque seria se curvar às pressões de Alcolumbre, que sempre defendeu o nome do amigo para a vaga no STF.

A possibilidade de encaminhar o nome de uma mulher, negra, era defendida por senadores governistas após a derrota.

Mas um aliado lembrava que, agora, ficaria muito ruim, porque seria a admissão de que Lula só decidiu pensar na indicação de uma mulher para a vaga depois da derrota histórica.

Com rejeição de Messias para ministro do Supremo, pelo menos 14 processos no tribunal seguem suspensos no aguardo de um novo ministro.

Pelo menos 14 processos que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF) permanecem com o desfecho travado à espera de um novo ministro para compor o plenário da Corte. A paralisação continua após a rejeição, pelo Senado na quarta-feira (29), do nome de Jorge Messias para uma vaga na Corte, o que mantém o tribunal com uma cadeira vaga e diversos julgamentos suspensos para aguardar o voto do futuro integrante.

Os processos – que tratam de temas como segurança pública, meio ambiente e funcionalismo – estão empatados e tiveram suas votações suspensas em sessões virtuais realizadas entre o fim de 2025 e o primeiro semestre de 2026.

Confira abaixo os principais temas que aguardam definição.

Cadastro de Pedófilos

Um dos casos de maior repercussão é o que discute a criação de um Cadastro Nacional de Pedófilos.

O tribunal analisa a legalidade da inserção de dados de pessoas condenadas ainda em 1ª instância e a imposição de monitoramento eletrônico automático. O julgamento foi suspenso

Divulgação



Rejeição mantém o tribunal com uma cadeira vaga e diversos julgamentos suspensos para aguardar o voto do futuro integrante.

em novembro de 2025.

Direitos de servidores e concursos

A pauta sobre o funcionalismo tem pelo menos cinco processos suspensos:

- aposentadoria compulsória: discussão sobre a aplicação imediata do limite de 75 anos para empregados públicos.

- feminicídio e cargos públicos: uma lei municipal de Clementina (SP) que proíbe a contratação de condenados por feminicídio ou violência doméstica está sob análise.

- demissão e absolvição criminal: o caso de um servidor demitido, mas absolvido na esfera criminal por falta de provas, aguarda definição sobre a independência das instâncias.

- concursos: dois processos tratam da exigência de concurso

público para conselhos de fiscalização e para ascensão funcional interna.

Meio Ambiente

Uma ação com análise suspensa questiona o Código Ambiental do Rio Grande do Sul.

O STF avalia se o estado usurpou competências da União ao instituir modelos simplificados de licenciamento ambiental e se é possível delegar o poder de polícia ambiental a entidades privadas.

Responsabilidade civil e orçamento

- greve da PM: a Corte decidirá se o Estado deve indenizar prejuízos causados por bandos organizados durante greves da Polícia Militar.

- equilíbrio fiscal: uma ação cível originária discute o descumprimento de metas fiscais e o bloqueio de participação de

estados em reuniões de financiamento externo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Outros temas

A lista de processos suspensos inclui ainda:

- vagas de estacionamento: lei de São Paulo que autoriza pessoas com fibromialgia a utilizarem vagas destinadas a deficientes.

- transporte: instalação de banheiros e áreas de descanso para motoristas de ônibus em pontos finais.

- improbidade administrativa: critérios para o cômputo do prazo de suspensão de direitos políticos.

- competência: conflito de decisões entre a Justiça Comum e a Justiça do Trabalho em benefícios previdenciários.

Há 132 anos, cinco indicados a ministro do Supremo por Floriano Peixoto foram barrados no Senado.

Desde que as indicações presidenciais para o Supremo Tribunal Federal começaram a ser sabatinadas pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, algo previsto pela Constituição de 1988, todas as 29 foram aprovadas.

Em 1894, antes da Constituição, no entanto, cinco nomes foram rejeitados. O presidente era Floriano Peixoto e a Constituição vigente, a de 1891, a primeira do Brasil como República e a que instituiu o STF. Segundo o documento, os senadores rejeitavam ou aprovavam as indicações, emitindo um parecer, sem a publicidade das sabinas atuais. Era exigido que tivessem “notável saber”, sem especificar uma área de conhecimento.

O exemplo mais conhecido é o do médico Cândido Barata Ribeiro, que atuou por alguns meses como ministro do STF antes de ser rejeitado pelo Senado. Em documento, a Comissão de Justiça e Legislação do Senado diz que, ainda que fosse possível legitimar a nomeação de alguém não diplomado, seria preciso que a pessoa tivesse “notável saber jurídico, e não de quem nunca gozou dessa reputação nem revelou nem sequer

Reprodução



O atual advogado-geral da União, Jorge Messias, é o 6º a ser rejeitado como ministro do STF desde 1894.

medíocre instrução em jurisprudência”. Para os senadores, este era o caso do ex-prefeito do Distrito Federal.

Depois de Barata Ribeiro, Floriano Peixoto indicou mais 11 nomes e quatro deles foram reprovados: o general Ewerton Quadros, que teve papel importante no fim da Revolução Federalista; o general Inocêncio Galvão de Queiroz; Demóstenes Lobo, diretor-geral dos Correios; e o subprocurador da República Antônio Seve Navarro.

As sessões eram secretas, mas, segundo a Agência Senado, registros indicam possíveis motivos para as rejeições. Galvão de Queiroz, por ser militar. Ewerton Quadros porque, apesar da formação em Direito, não tinha “vida de jurista”. Navarro pode ter sido

reprovado por critérios políticos. E Lobo sofreu “graves acusações” no Senado e foi barrado por dois votos.

Rito atual

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a indicação é de livre escolha do presidente da República, mas estabelece alguns critérios básicos a serem respeitados:

- o candidato deve ser maior de 35 anos e ter menos de 75 anos;
- ter conhecimento jurídico reconhecido, o chamado notável saber jurídico;
- ter reputação ilibada, ou seja, ser pessoa idônea e íntegra.

Após a indicação pelo presidente da República, o escolhido é sabatinado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado (CCJ), composta por 27 senadores. As etapas são as seguintes:

- Sabatina – A saba-

atina consiste em questionar o indicado sobre suas posições em temas relevantes e muitas vezes polêmicos, como drogas, aborto, entre outros. Os senadores também podem perguntar sobre opiniões políticas e pontos do currículo, por exemplo.

- Parecer da CCJ – O parecer da CCJ precisa ser aprovado por maioria simples dos membros, em votação secreta. Caso seja aprovado, é encaminhado para aprovação em plenário.

- Aprovação no plenário – A indicação do presidente deve ser aprovada pela maioria absoluta do Senado, ou seja, ao menos 41 dos 81 senadores. Somente depois disso o indicado pode ser nomeado pelo presidente. (Com informações do g1 e O Estados de S. Paulo)

Palácio do Planalto avalia que uma ala do Supremo se juntou ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, para barrar a entrada do advogado-geral da União, Jorge Messias, no Tribunal.

O Palácio do Planalto avalia que uma ala do Supremo Tribunal Federal (STF) se juntou ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), para barrar a entrada do advogado-geral da União, Jorge Messias, na Corte. O nome indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi rejeitado na quarta-feira (29) por 42 votos a 34 no Senado. O resultado não só amplia a crise entre o Planalto e o Congresso como anima a oposição nas eleições contra Lula, que é candidato ao quarto mandato.

A avaliação sobre os motivos da derrota foi feita na noite da própria quarta-feira, durante reunião entre Lula, Messias e os ministros José Guimarães (Relações Institucionais) e José Múcio (Defesa), além do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), no Palácio da Alvorada.

A portas fechadas, a conclusão foi que o ministro do Supremo Alexandre de Moraes ajudou Alcolumbre na articulação contrária a Messias. Auxiliares de Lula também disseram, sob reserva, que o ministro Flávio Dino atuou para derrotar o advogado-geral da União. Tanto Moraes como Dino negam que tenham participado desse movimento.

Questionado sobre o assunto, Moraes pediu que lhe apontassem um único senador para o qual tenha ligado ou com quem tenha conversado a respeito da sabatina de Messias.

O diagnóstico do Planalto foi o de que, ao se aliar ao ministro do STF André Mendonça para conquistar votos de senadores bolsonaristas, Messias comprou briga com o grupo que tem se posicionado contra as decisões do magis-

trado no tribunal.

Causa central

O escândalo do Banco Master foi apontado como um dos principais motivos que levaram à derrota do advogado-geral da União porque, de acordo com auxiliares de Lula, tanto Alcolumbre como o Centrão querem se livrar dessas investigações. O cálculo político para barrar o ministro da AGU envolveria, assim, uma rede de proteção com vários personagens.

Se entrasse no Supremo, Messias poderia ser uma espécie de “fiel da balança” nas votações ao lado de Mendonça, que ganhou mais poder após assumir a relatoria do caso Master na Corte. Antes, ele já relatava as diligências sobre o desvio de aposentadorias no INSS.

Para o Planalto, a aliança de Messias com Mendonça – estimulada pelo próprio Lula – acabou prejudicando o advogado-geral da União. Isolado na presidência do STF, Edson Fachin também teria mais um voto a favor de sua proposta de código de ética, que acabou dividindo ainda mais a Corte. Caso Messias tivesse sido aprovado, a tendência seria uma mudança na correlação de forças do Supremo.

Inquérito

Durante a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Messias fez vários acenos aos aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e criticou a falta de conclusão do inquérito das fake news. Sob a relatoria de Moraes, o inquérito foi aberto em 2019 para investigar notícias falsas contra o STF e seus integrantes e até hoje está em andamento.

José Cruz/Agência Brasil



O presidente Lula e o presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

Horas depois, ao divulgar novo balanço sobre as investigações dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, Moraes aproveitou para defender a continuidade do inquérito das fake news. O ministro argumentou que a identificação do “modus operandi” de um grupo político que se transformou em organização criminosa tornou necessária a manutenção das investigações para combater as ameaças à democracia.

Traidores

O presidente disse a Messias que ele foi “vítima de uma manobra política”. O chefe da AGU chorou diante de Lula. “Levante a cabeça!”, pediu o presidente, de acordo com relatos de dois participantes da reunião. “Você é jovem, talentoso e tem o futuro pela frente”.

Lula quer saber agora quem foram os “traidores” de partidos da base aliada que, na votação secreta, ficaram contra Messias. A traição ocorreu mesmo depois de o governo ter liberado o pagamento de emendas parlamen-

tares e negociado cargos em agências reguladoras, além de vagas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Para ser aprovado, o advogado-geral da União precisava do apoio de 41 senadores. O próprio Alcolumbre, no entanto, atuou para impor o vexame ao Planalto. Não foi só: avisou a vários senadores que não pautará nenhuma eventual nova indicação para o STF antes das eleições.

Alcolumbre sempre quis emplacar o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG), seu antecessor no cargo, na vaga do STF. A portas fechadas, dizia que o presidente havia assumido o compromisso de indicar Pacheco para a Corte. Além disso, considerava que a escolha de Pacheco por Lula seria uma retribuição a tudo que o que ele próprio fizera para conseguir votos a outros indicados do governo, como Dino para o STF e Paulo Gonet para a Procuradoria-Geral da República. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Além da ofensiva do presidente do Senado e de Flávio Bolsonaro, um outro personagem operou nos bastidores pela rejeição do ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, em sua fracassada campanha ao Supremo: Alexandre de Moraes.

Além da ofensiva do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e de Flávio Bolsonaro, pré-candidato do PL à Presidência, um outro personagem operou nos bastidores pela rejeição do ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, em sua fracassada campanha ao Supremo Tribunal Federal (STF): Alexandre de Moraes.

Segundo relatos obtidos pela equipe da coluna de Malu Gaspar, do jornal O Globo, com seis fontes que acompanharam de perto a movimentação dos últimos dias, entre integrantes do STF, do Congresso e agentes do meio político e jurídico, Moraes se engajou para reforçar os pedidos de Alcolumbre na campanha pelos votos “não”, acionando emissários para mandar recados a senadores que tinham processos no Supremo ou alguma ligação com seus aliados no Congresso.

Com isso, criou uma insólita aliança, com o relator do inquérito das fake news e da trama golpista do mesmo lado da tropa de choque bolsonarista no Senado, que não se cansa de pedir a cassação do seu mandato.

Moraes foi um dos mais criticados na sabatina de Messias, mas via a eventual nomeação do indicado de Lula como um revés para si próprio. Apoiado por André Mendonça, que se esfor-

çou pessoalmente em angariar votos entre os senadores, Messias poderia desequilibrar o jogo de forças a favor do relator do caso Master no Supremo.

Além disso, o ministro até hoje não aceitou a decisão do presidente Lula de preterir o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) em favor do chefe da AGU, que ele tentou emplacar junto com Alcolumbre.

A dobradinha entre o presidente do Senado e o ministro se repetiu na quarta-feira, só que agora contra Messias. O fato de a derrota de Lula no Congresso favorecer a candidatura presidencial de Flávio Bolsonaro não parece ter sido considerada pela dupla.

“Alcolumbre não faz nada sem o apoio do Moraes. Mas o Moraes e Flávio Dino (desafeto antigo de Messias) acham que cada luta é uma luta, que uma coisa (a derrota de Messias) não interfere na outra (o avanço dos pedidos de impeachment)”, diz um integrante do STF ouvido em caráter reservado.

Ao atuar pela rejeição de Messias, Moraes não só agiu em defesa de Pacheco, mas impediu que André Mendonça ganhasse um aliado no plenário, o que poderia impactar a correlação de forças internas da Corte.

Mendonça foi um dos principais cabos eleitorais de Messias em seus cinco meses de campanha, procurando parlamentares do campo conservador para

Luiz Silveira/STF



Moraes se engajou para reforçar os pedidos de Alcolumbre na campanha pelos votos “não”.

tentar reduzir a resistência ao chefe da AGU, visto por setores da oposição como um “quadro ideológico do PT” e homem de confiança de Lula. Os dois são evangélicos – Messias é da Igreja Batista, enquanto Mendonça é pastor da Igreja Presbiteriana.

Como relator do caso Master, caberá a ele homologar a delação premiada de Daniel Vorcaro, que pode trazer implicações para o próprio Moraes e a mulher, a advogada Viviane Barci de Moraes, que fechou um contrato com o Master que previa o pagamento de R\$ 3,6 milhões mensais ao longo de três anos, de acordo com informações do blog de Malu Gaspar.

Antes de mergulhar na campanha de Messias, Mendonça já tinha irritado Moraes ao votar a favor de

afastá-lo das investigações da trama golpista, acolhendo os argumentos de impedimento levantados pela defesa de Bolsonaro. O ministro votou no mesmo sentido contra Flávio Dino, que atua na órbita de Moraes e também se engajou na campanha contra Messias.

Após a derrota de Messias, que só conseguiu 34 votos favoráveis à sua indicação, Mendonça prestou solidariedade ao colega em sua conta pessoal no X: “Respeito a decisão do Senado, mas não posso deixar de externar minha opinião. O Brasil perde a oportunidade de ter um grande ministro do Supremo. Messias, saia dessa batalha de cabeça erguida. Você combateu o bom combate!”. As informações são do jornal O Globo.

Bolsonaristas e Alexandre de Moraes atuaram em conjunto para derrubar ex-futuro ministro do Supremo.

Enquanto os eleitores brigam nas ruas, o bolsonarismo se uniu ao maior algoz do ex-presidente Jair Bolsonaro, o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes, para derrubar a indicação de Jorge Messias sob a bênção do presidente do Senado, Davi Alcolumbre.

No dia seguinte da votação, a derrota embalou a derrubada do veto ao projeto da Dosimetria, que reduz as penas dos condenados por golpe de Estado, incluindo Bolsonaro. A CPI do Master, defendida pela oposição, foi enterrada.

Cobra, periquito, lagarto, tem de tudo no meio dessa votação, como definiu o senador Cid Gomes. O enredo da novela, que já estava confuso, se transformou numa salada geral.

Traição, vingança, intimidação, conspiração, conchavos para as próximas

Luiz Silveira/STF



A rejeição foi uma demonstração de força da união do bolsonarismo com Alexandre de Moraes.

eleições e dinheiro de campanha. Tem também o medo das investigações do Master.

Rodrigo Pacheco, preterido por Lula na indicação ao STF e o nome preferido de Moraes e Gilmar Mendes, deu uma de bonzinho, mas votou contra Messias e agora sinaliza que não será candidato ao governo de Minas.

Davi, Moraes e importantes aliados do senador na campanha presidencial, como o senador Ciro Nogueira, têm muito a perder com o avanço das investigações.

O papel de Jaques

Wagner, líder do governo, é um episódio à parte por ser um político com ligações com o Master. O vídeo do abraço dado em Davi fala mais do que qualquer desculpa pela derrota.

Os ministros Nunes Marques e André Mendonça, responsável pelo processo Master, ligaram pedindo voto para Messias. O argumento colocado à mesa foi que o AGU era mais próximo das posições deles do que as de Dias Toffoli, Flávio Dino e Moraes, e que a sua aprovação ajudaria na correlação de forças interna.

Mas Nunes Mar-

ques também tem familiar envolvido com Vorcaro. Inicialmente, Messias deixou de incluir, em maio de 2025, o sindicato do irmão de Lula nos pedidos de bloqueio de recursos em fraudes do INSS (a entidade foi incluída na ação posteriormente).

A rejeição foi uma demonstração de força da união do bolsonarismo com Moraes. O que ninguém sabe é se Mendonça vai querer proteger os chegados, e se Davi e Moraes vão conspirar juntos por um novo nome ao STF. (Adriana Fernandes/Folhapress)

Nas redes, políticos comentam votação da dosimetria: "Bandido bom é bandido anistiado pela família Bolsonaro", diz Humberto Costa.

Senadores e deputados repercutiram nas redes sociais a decisão do Congresso Nacional de derrubar o veto do presidente Lula (PT) ao projeto que reduz penas de condenados pelos ataques aos Três Poderes em 2023, o chamado PL da Dosimetria. A medida também beneficia o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

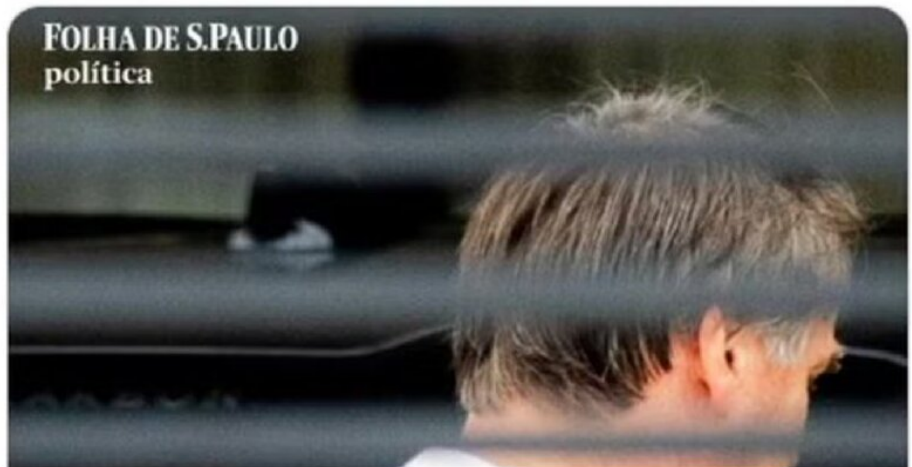
O senador Humberto Costa (PT-PE) afirmou no X que "bandido bom é bandido anistiado pela família Bolsonaro". Já a deputada Erika Hilton (PSOL-SP) classificou na mesma rede social a derubada do veto como "parte do sequestro de todos os poderes da República pelo Legislativo".

A deputada Maria do Rosário (PT-RS) escreveu no X: "Contra a anistia aos golpistas: defender a democracia é defender o Brasil". O deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), por sua vez, afirmou que a proposta tenta mascarar o real objetivo ao usar o termo "dosimetria".

"O que a extrema direita articula no Congresso, ao pressionar pela derrubada do veto do presidente Lula, é mais uma tentativa de beneficiar os envolvidos na tentativa de golpe de 8 de janeiro e esvaziar a responsabilização pelos

Reprodução

Bandido bom e bandido anistiado pela família Bolsonaro.



Publicação feita pelo senador Humberto Costa (PT) no X

crimes cometidos", escreveu.

"F Armando aura"

Entre parlamentares da direita, o ex-governador de Minas Gerais Romeu Zema (Novo) elogiou a decisão do Congresso. "Mais uma derrota do Lula. Mais uma vitória do Brasil. A Câmara dá um basta na perseguição. Um basta na vingança disfarçada de justiça", afirmou o presidenciável.

O deputado Nikolas Ferreira publicou um print do placar da votação e escreveu: "A Câmara fez seu papel". O deputado Mário Frias (PL-SP) postou um vídeo do momento em que comemora a aprovação. Na gravação, ele aparece junto do Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Os deputados Júlia Zanatta (PL-SC) e Carlos Jordy (PL-RJ) elogiaram

o discurso do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) durante a sessão.

"Um jovem me mandou mensagem dizendo que o Flávio estava 'farmando aura' na sessão. Como sou uma jovem senhora, fui obrigada a perguntar o que seria 'farmar aura'. Então, ele me respondeu: 'farmar aura' é uma expressão que significa acumular carisma, moral. É isso mesmo, jovens?", escreveu Zanatta.

Escritório do crime

Durante a votação, a deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS) afirmou que Flávio Bolsonaro empregou em seu gabinete integrantes do "escritório do crime".

A fala faz referência à mãe e à mulher do ex-capitão Adriano Magalhães da Nóbrega,

apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro como um dos líderes da organização criminosa suspeita de envolvimento no assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ). As mulheres eram funcionárias do senador até 2018.

Em resposta, Flávio, que é pré-candidato à Presidência da República, afirmou que "nunca foi condenado a nada" e fez um aceno eleitoral aos colegas parlamentares.

"Tudo o que o Brasil não precisa é desse ódio. Se for da vontade de Deus, eu vou governar esse país para todo mundo, inclusive para quem me xinga nessa tribuna com mentiras e calúnias", declarou. (As informações são do g1)

"PT cometeu um erro ao não assinar a CPI do Banco Master", diz o presidente do partido.

Em uma semana de derrotas históricas para o governo, o presidente do PT, Edinho Silva, classificou como "erro" o fato de parlamentares de seu partido não terem assinado o requerimento pedindo a instalação da CPI do Banco Master. "O PT deveria ter assinado a CPI do Banco Master. Foi um erro que o PT cometeu", disse Edinho em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo. "É evidente que, diante da gravidade das denúncias, as bancadas deveriam ter liderado a formação das comissões de investigação."

"O modelo político brasileiro ruiu. Está totalmente destruído", completou o presidente do PT, candidato a deputado federal. A seguir os principais trechos da entrevista:

1. O governo sofreu duas importantes derrotas nesta semana. Que influência essa queda de braço entre governo e Congresso terá na campanha?

Penso que são duas questões distintas. Sobre a rejeição ao nome do ministro Messias, o Senado comete um grave erro e gera importante instabilidade institucional. É mais uma atribuição do Poder Executivo esvaziada pelo Legislativo. Messias é um jurista sério e a rejeição do nome dele revela a disposição de setores do Congresso de enfraquecer o Judiciário e transformar uma indicação qualificada em disputa política.

2. Mas nessa disputa política também houve a derrubada do veto do presidente Lula ao projeto que diminui

a pena do ex-presidente Jair Bolsonaro...

Mais uma vez, o Congresso vira as costas para a sociedade, que, em sua maioria, rejeita a proposta. Os responsáveis pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 planejaram assassinar o presidente Lula, o vice Geraldo Alckmin e o presidente do TSE na época, Alexandre de Moraes. Aliviar a punição de crimes dessa natureza é ignorar a gravidade da tentativa de ruptura institucional.

3. Desde os atos do 8 de Janeiro, o STF tem sido aliado do governo Lula. O PT e o presidente só adotaram essa posição agora porque o Judiciário enfrenta crise de credibilidade, não?

Sempre defendemos a reforma, o controle externo do Judiciário. Agora, é evidente que, se nós estamos vivendo uma crise, tem que ter resposta para a crise. Mas que a resposta seja no campo da democracia, e não no campo do autoritarismo. Que o Judiciário seja protagonista da construção das suas reformas, como eu penso que o Congresso tem que ter protagonismo na reforma político-eleitoral. O modelo político brasileiro ruiu. Está totalmente destruído.

4. E ruiu por quê? Por causa das emendas?

As emendas são um sintoma do desgaste do modelo político. Quando você torna a emenda uma moeda de troca para votar projetos, é um sintoma gravíssimo. Nós temos que recuperar a credibilidade do Legislativo. Por que a sociedade não pode escolher o

Divulgação/PT



Edinho Silva coordena campanha de Lula à reeleição e foi ministro da Secom de Dilma.

que é prioridade para o Orçamento? Podemos regulamentar o plebiscito e chamar a sociedade para o jogo democrático. Nós queremos o fim desse modelo de emendas que está aí. Não pode o Congresso executar, como está previsto no Orçamento de 2026, R\$ 60 bilhões.

5. O presidente fica refém do Congresso...

Fica refém e se estabelece um balcão de negociação que enfraquece o sistema político inteiro. E, seja o presidente, o governador, o prefeito, onde existe emenda impositiva ele tem o seu poder usurpado.

6. O PT divulgou um vídeo nas redes sociais que associa o senador Flávio Bolsonaro ao escândalo do Banco Master. Só que ele não é investigado nesse caso e o Centrão saiu em sua defesa. Uma estratégia assim não atrapalha alianças do PT com esses setores nas eleições?

O Banco Master é uma criação do governo Bolsonaro. As operações que

depois foram demonstradas fraudulentas foram autorizadas pelo Banco Central na gestão do Campos Neto. Quem pediu para apurar as denúncias de corrupção contra o Banco Master e estruturou a Polícia Federal para fazer as investigações foi o presidente Lula.

7. E por que o PT não assinou a CPI do Banco Master?

Não sei. Acho que foi um erro. O PT deveria ter assinado a CPI do Banco Master. O PT deveria ter liderado a criação da CPMI do INSS. O presidente Lula defendeu isso para as lideranças do PT o tempo todo. Foi um erro que o PT cometeu, porque a gente tem uma concepção, e de todo não está errado, que as comissões de inquérito paralisam o Congresso, impedem a aprovação dos projetos. Portanto, elas paralisam o governo também. Mas é evidente que, diante da gravidade das denúncias, as bancadas deveriam ter liderado a formação das comissões de investigação.

Flávio Bolsonaro nega acordo para trocar CPI do Master por dosimetria.

O senador e pré-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ) negou ter articulado um acordo com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), para recuar da ofensiva pela criação de uma CPI sobre o caso Banco Master.

“O senador Flávio Bolsonaro repudia a tentativa de associá-lo a qualquer acordo para barrar a CPMI do caso Master. É absurdo supor entendimento com Alexandre de Moraes, cujas decisões atingiram diretamente Jair Bolsonaro e seus aliados”, diz trecho da nota divulgada pela equipe do parlamentar na sexta-feira (19).

Segundo informações publicadas na quarta-feira (29), um acordo político envolvendo setores da oposição teria viabilizado a derrubada do veto presidencial ao projeto conhecido como PL da Dosimetria.

Pelas regras do Congresso, quando uma comissão parlamentar de inquérito mista reúne o número mínimo de assinaturas, o presidente do Congresso Nacional é obrigado a fazer a leitura do requerimento na sessão conjunta se-

guinte. Nos bastidores, aliados indicaram que Davi Alcolumbre resistia à instalação do colegiado e não havia sinalizado a convocação de sessão.

O impasse afetou a estratégia da oposição, já que é nas sessões conjuntas que deputados e senadores analisam vetos presidenciais. Insistir na criação da CPMI poderia levar ao adiamento da sessão, mantendo o veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao PL da Dosimetria, que trata de penas aplicadas a condenados por tentativa de golpe, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na nota, Flávio Bolsonaro atribuiu ao Partido dos Trabalhadores a responsabilidade por dificultar a investigação.

“Quem tem dificultado a apuração é o Partido dos Trabalhadores, que não assinou a instalação da CPMI. Lula teme ter que explicar por que recebeu o banqueiro Daniel Vercaro às escondidas e os contratos envolvendo ex-ministros que receberam milhões do banqueiro”, afirmou.

O senador concluiu dizendo que “a oposição não teme investigações — ao contrário,

Beto Barata/Divulgação



Na nota, Flávio Bolsonaro atribuiu ao Partido dos Trabalhadores a responsabilidade por dificultar a investigação.

defende seu avanço. O senador seguirá atuando pela transparência e responsabilização dos envolvidos”.

Nos bastidores, a cúpula do Congresso busca evitar o desgaste político em torno do caso Banco Master, uma vez que parlamentares mantinham relação com o empresário Daniel Vercaro, controlador da instituição financeira liquidada pelo Banco Central.

O entendimento para analisar o veto sem a leitura do requerimento da CPI foi consolidado cerca de três semanas antes, quando Davi Alcolumbre anunciou a realização de sessão do Congresso simultaneamente à sabatina e votação da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal. O nome acabou rejeitado pelo Senado

na quarta-feira (29).

O pedido de criação da CPMI foi apresentado pelo deputado Carlos Jordy (PL-RJ) em 3 de fevereiro, com apoio de 281 parlamentares. A proposta tem como foco investigar relações entre ministros do STF e o empresário Daniel Vercaro.

Paralelamente, partidos de esquerda também reuniram assinaturas para uma comissão com escopo diferente. A iniciativa é liderada pelas deputadas Heloísa Helena (Rede-RJ) e Fernanda Melchionna (PSOL-RS), que defendem apuração sobre o sistema financeiro e possíveis conexões entre fraudes e agentes públicos.

Deputado vai ao Supremo para obrigar o presidente do Senado a instalar a CPI do Banco Master.

Divulgação



Entre os argumentos apresentados está a decisão do STF que determinou a instalação da CPI da Covid-19 no Senado, em 2021.

O deputado federal Kim Kataguirí (Missão-SP) protocolou um mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal (STF) para questionar a conduta do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), em relação ao pedido de criação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do caso Banco Master.

Na ação, o parlamentar alega que Alcolumbre descumpriu o Regimento Comum do Congresso Nacional ao não realizar a leitura do requerimento de instalação da CPMI na sessão seguinte ao seu protocolo. De acordo com o artigo 21 do regimento, esse procedimento é obrigatório quando o pe-

dido reúne o número mínimo de assinaturas.

O impasse ocorre em meio à pressão de parlamentares da oposição para avançar com a investigação. A leitura do requerimento é considerada etapa formal indispensável para a instalação da comissão, que teria como objetivo apurar possíveis irregularidades envolvendo o sistema financeiro e agentes públicos.

No mandado de segurança, Kim Kataguirí solicita que o caso seja distribuído ao ministro André Mendonça, relator de processos relacionados ao chamado "caso Master" na Corte. O deputado também cita precedentes do próprio Supremo para sustentar o

pedido.

Entre os argumentos apresentados está a decisão do STF que determinou a instalação da CPI da Covid-19 no Senado, em 2021. Na ocasião, a Corte entendeu que, uma vez cumpridos os requisitos constitucionais, a abertura da comissão não poderia ser barada por decisão política da presidência da Casa.

Com base nesse entendimento, o parlamentar pede que o Supremo adote posição semelhante no caso atual e determine o cumprimento imediato das regras regimentais.

"Diante do preenchimento dos requisitos constitucionais para a criação da Comissão

Parlamentar de Inquérito, impõe-se a concessão da medida liminar pleiteada, como forma de assegurar a efetividade dos direitos fundamentais, preservar a segurança jurídica e garantir a observância dos precedentes firmados pelo STF sobre a matéria", afirma o deputado na ação.

A iniciativa amplia a disputa política e jurídica em torno da CPMI do Banco Master, cuja instalação enfrenta resistência nos bastidores do Congresso. O caso agora deve ser analisado pelo STF, que poderá definir os limites de atuação da presidência do Senado na condução de pedidos de investigação parlamentar.

Vorcaro mostrava ao mercado cartas de intenções de investidores árabes querendo comprar o Banco Master.

Antes mais conhecida por patrocinar o time do Palmeiras, a Fictor ganhou os holofotes quando, no dia 17 de novembro, anunciou que compraria o Banco Master. A empresa começou pequena, no interior de São Paulo, prestando serviços de tecnologia. Seu sócio, Rafael Gois, a transformou, então, em uma companhia de investimentos. Vendia a investidores aportes em supostos negócios de compra e venda de grãos de milho e soja. Depois, abriu diversas outras frentes. Comprou frigoríficos em apuros financeiros e até campos de energia solar. Passou a ter sede em um prédio em Cidade Monções, bairro nobre na Zona Sul de São Paulo. Nos últimos anos, a empresa tem sido constantemente cobrada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por não seguir as regras do mercado financeiro e não submeter esses investimentos que oferecia ao crivo do órgão.

Pelos documentos obtidos pelo Estadão, a holding prometia R\$ 3 bilhões por metade do capital do Master. As gestoras de fundos árabes Royal Capital e Patronus Wealth e a suíça Monte Rosa entrariam com outros R\$ 3 bilhões. Daniel Vorcaro e sócios da Fictor diziam a advogados e parceiros de negócios que a consumação da venda transformaria o Master em "Banco Fictor". O acordo seria selado com festa em Dubai. Todo o 1,2 milhão de lâmpadas da fachada do maior edifício do mundo, o Burj Khalifa, de 160 andares e 860 metros de altura, ficaria verde – a cor da Fictor.

Segundo o contrato e a proposta enviada ao BC, caberia a Vorcaro captar investidores estrangeiros. O banqueiro também precisava garantir que o banco tinha R\$ 8 bilhões em ativos que parassem em pé. Do lado da Fictor, os sócios sabiam que o banco poderia ter problemas. "Que o Daniel poderia ser preso em algum momento, eu não tinha dúvida, tá? Eu tinha

essa sensação há mais de um ano. Mas que o banco ia ser liquidado, para mim, foi uma surpresa. Não precisava liquidar", disse Rafael Gois, CEO e fundador do Grupo Fictor, ao Estadão.

Cláusulas nos contratos protegiam Gois e seus sócios no caso de as garantias serem duvidosas. Se os precatórios, carteiras de crédito e imóveis do banco não existissem ou tivessem valores inflados ou origem fraudulenta, o valor deles seria abatido dos R\$ 3 bilhões que a Fictor deveria pagar por sua fatia no banco. A ideia era de que, reduzidas as garantias a pó, ao fim viraria uma compra de um banco por R\$ 1.

Vorcaro bateu em muitas portas nos Emirados Árabes. E tentou usar toda a influência de seu time para atrair investidores. Um desses personagens foi o ex-presidente Michel Temer (MDB), a quem pediu ajuda para apresentar possíveis interessados. O emedebista já havia sido contratado pelo banqueiro, antes da busca por árabes e russos, para outros fins. A principal missão era acalmar os donos de bancões brasileiros sobre a situação do Master. A preocupação deles era com o rombo que o banco causaria ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

O advogado Bruno Burilli, que atuou pela Fictor, é amigo de longa data de Vorcaro. Um dos representantes de investidores árabes e russos em contato com Burilli era Christopher Langner, que começou a vida como jornalista na área de Economia. Escreveu para a Folha de S. Paulo, Forbes e, no exterior, chegou a ser repórter do The Wall Street Journal. Mudou de área, se especializou em Economia e chegou a ser chefe de investimentos do First Abu Dhabi Bank.

Criou contatos nos Emirados Árabes, passou a representar o Lide no país e a intermediar a relação de investidores em Abu Dhabi. Ele atua em parceria com Antonio Marques de Oliveira Neto, que foi dirigente

Reprodução



Daniel Vorcaro e sócios da Fictor diziam a advogados e parceiros de negócios que a consumação da venda transformaria o Master em "Banco Fictor".

do Master até 2020, deixou o banco e, na negociação, estava do outro lado do balcão, atuando pela Fictor. Mais tarde, foi anunciado como escolhido para ser CEO do novo Banco Fictor que seria resultado da aquisição do Master. Marques não estava na viagem a Dubai, mas iria, mais tarde, a Abu Dhabi, para falar com investidores após a prisão de Vorcaro.

Também foi confeccionado e enviado ao Banco Central documento em que a RPR Capital propunha a compra do Master. Vorcaro e seus advogados tinham em mãos muitas cartas de intenções de compra dos árabes. Prometia-se investir até US\$ 800 milhões no banco. Essas cartas, no entanto, não significavam que o negócio estava fechado. Na proposta de 45 páginas, nenhum dos três fundos com os quais o banqueiro e a Fictor dizem até hoje contar como seus investidores estrangeiros foi mencionado. Desde o início, a suspeita da PF era de que a proposta da Fictor pelo Master funcionaria como cortina de fumaça para Vorcaro ganhar tempo com o BC.

Horas depois de assinar o contrato com a Fictor, Vorcaro foi preso pela PF no aeroporto de Guarulhos. O Banco Master foi liquidado pelo Banco Central no dia seguinte, 18 de novembro. A defesa do banqueiro,

mais tarde, mostrou à Justiça que ele tinha passagem paga para Dubai e reserva no Four Seasons para continuar a negociação com investidores estrangeiros.

A Fictor insistiu na aquisição do banco mesmo depois disso. Burilli e Marques foram novamente a Abu Dhabi. Nos dias 20 e 21, eles se encontraram novamente com emissários da Royal Capital. Dessa vez, negociaram com Lucas Bittencourt, que é britânico, mas tem família brasileira. Ele é fundador da Arbra, empresa do mercado financeiro de Londres que abriga, também, Zeca de Oliveira, ex-presidente do BNY Mellon, que foi alvo de operações da Polícia Federal por fraudes no fundo de pensão Postalís, dos funcionários dos Correios.

Absolvido em uma ação penal e réu em outras até hoje, Oliveira chegou a ser consultor da Fictor antes da venda do Master. Ele afirmou ao Estadão que nunca tratou do tema da aquisição do banco e descobriu o negócio pelos jornais. A Arbra afirmou que não comenta "informações não verificadas, especulações de mercado, negociações com terceiros ou quaisquer assuntos exploratórios". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Romeu Zema defende que crianças trabalhem e critica proibição no Brasil: "Vamos mudar".

Agência Câmara



As declarações ocorrem em meio a um debate sensível no País.

O ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato à Presidência da República Romeu Zema (Novo) defendeu a flexibilização das regras sobre trabalho infantil no Brasil durante participação no podcast Inteligência Limitada, exibido na sexta-feira (1º), data em que se celebra o Dia do Trabalhador.

Na entrevista, o político afirmou que iniciou sua trajetória profissional ainda na infância e criticou o que classificou como uma mudança cultural no país em relação ao tema. Segundo ele, em décadas anteriores era possível obter carteira de trabalho a partir dos 14 anos, enquanto hoje haveria maior restrição à atuação de adolescentes no mercado.

Embora tenha reconhecido a importância da educação formal, Romeu Zema defendeu que crianças possam exercer atividades simples, desde que compatíveis com a idade e sem prejuízo aos estudos.

“Eu sei que o estudo é prioritário, mas criança pode estar ajudando com questões simples, com questões que estão ao alcance dela. Eu acompanhava meu pai o dia todo, con-

tava parafuso, porca e ajudava ele, embrulhava em jornal. Na época era em jornal o papel de embrulho”, afirmou. Em outro momento, acrescentou que, na visão dele, “parece que a esquerda criou essa noção de que trabalhar prejudica a criança”.

O ex-governador também comparou a realidade brasileira com a dos Estados Unidos, citando exemplos de atividades informais exercidas por jovens. “Lá fora, nos Estados Unidos, criança sai entregando jornal. Recebe lá não sei quantos cents por cada jornal entregue. Aqui é proibido, você está escravizando criança”, declarou, ao defender mudanças na legislação.

As declarações ocorrem em meio a um debate sensível no País,

já que o trabalho infantil é regulado por normas constitucionais e legislações específicas que buscam proteger o desenvolvimento físico, psicológico e educacional de crianças e adolescentes. Pela legislação brasileira, o trabalho é proibido para menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, permitida a partir dos 14. A regra está prevista na Constituição Federal e é regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e pela Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000).

O programa Jovem Aprendiz é voltado a pessoas entre 14 e 24 anos e combina formação teórica com experiência prática em empresas. Nesse modelo, o jovem tem carteira assinada e acesso a direitos trabalhistas, como

salário, 13º, férias e recolhimento do FGTS. A jornada é limitada a até seis horas diárias — podendo chegar a oito horas para quem já concluiu o ensino fundamental — e o contrato tem duração máxima de dois anos.

Especialistas em direito do trabalho e proteção à infância ressaltam que a legislação brasileira segue convenções internacionais que visam combater a exploração do trabalho infantil e garantir que a inserção no mercado ocorra de forma gradual e protegida. As falas de Romeu Zema, nesse contexto, tendem a ampliar o debate público sobre os limites entre aprendizado, responsabilidade e proteção social.

Entenda a cirurgia no ombro pela qual passou Bolsonaro.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou na última sexta-feira (1º) por um procedimento cirúrgico para reparo do manguito rotador do ombro direito. De acordo com o boletim médico, a cirurgia ocorreu sem intercorrências.

O ex-presidente apresentou boa evolução após a cirurgia no ombro direito e deve iniciar protocolo de reabilitação motora e funcional, segundo boletim médico divulgado pelo Hospital DF Star nesse sábado (2).

De acordo com a unidade de saúde, Bolsonaro segue internado após ser submetido ao procedimento de reparo artroscópico do manguito rotador. O quadro clínico é considerado estável, com controle da dor. Segundo o ortopedista responsável pelo procedimento, Alexandre Paniago, a princípio, a alta está prevista para esta segunda-feira.

“O Hospital DF Star informa que o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro encontra-se internado, após ser submetido a cirurgia de reparo artroscópico do manguito rotador à direita. Apresentou boa evolução e bom controle algico. No momento, segue internado em apartamento para analgesia, medidas de prevenção de trombose e iniciará protocolo de reabilitação motora e funcional”, diz o boletim.

A cirurgia foi realizada na última sexta-feira e durou cerca de cinco horas, incluindo o pré-operatório.

O procedimento é voltado ao tratamento de uma lesão considerada comum na ortopedia. O manguito rotador é um conjunto de

quatro tendões localizados na região do ombro, responsáveis pelos movimentos de rotação e por manter a articulação firme e estável durante os movimentos, segundo o ortopedista Maurício Raffaelli, especialista em cirurgia de ombro e cotovelo.

O rompimento dessas estruturas está entre as causas mais frequentes de dor no ombro. O quadro pode variar de inflamações e lesões parciais até rupturas completas. A indicação cirúrgica ocorre quando há dor importante e perda de função, com limitação para movimentar o braço.

Um dos sintomas mais característicos é a dor noturna, que pode dificultar o sono. Muitos pacientes relatam piora da dor ao deitar, porque a articulação é comprimida durante o descanso.

Bolsonaro cumpre prisão domiciliar e precisou solicitar autorização ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, para realizar o procedimento.

Como funciona o procedimento

O reparo do manguito rotador consiste em recolocar o tendão no osso para que ele volte a cicatrizar e recuperar sua função. A cirurgia é feita, na maioria dos casos, por artroscopia, técnica minimamente invasiva realizada com uma câmera inserida no ombro por pequenas incisões.

Durante a operação, são usados pequenos dispositivos fixados no osso, chamados âncoras, que ajudam a prender o tendão de volta ao seu local original. A partir deles, fios são utilizados para “costurar” o tecido lesi-

Fernando Frazão/ABr



De acordo com o boletim médico, a cirurgia ocorreu sem intercorrências.

onado e reconstruir a estrutura do ombro.

As causas da lesão são variadas e incluem traumas, como quedas, além de processos degenerativos associados ao envelhecimento.

A duração do procedimento varia conforme a complexidade do caso. Em geral, leva de uma a duas horas, mas pode chegar a cinco horas quando se considera o preparo anestésico e o quadro do paciente.

Apesar de ser minimamente invasiva, a artroscopia exige anestesia geral, o que aumenta a complexidade do procedimento, diz Kaleu Nery, integrante da SBCOC (Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo).

Bolsonaro tem 71 anos, e a idade é um ponto relevante na avaliação do risco cirúrgico. Segundo Nery, pacientes nessa faixa etária tendem a apresentar maior desgaste natural das estruturas do ombro.

No caso do manguito rotador, o tendão pode estar mais desgastado, o que dificulta a cicatrização e aumenta o risco de uma nova ruptura após a cirurgia. Ou-

tros fatores de saúde, como doenças associadas, também são avaliados antes do procedimento.

A recuperação é gradual. Segundo Maurício Raffaelli, o paciente permanece com o braço imobilizado por tipoia por um período de quatro a seis semanas, com liberação inicial apenas para movimentos de cotovelo, punho e mão. A fisioterapia é iniciada depois dessa fase.

A cicatrização do tendão leva de três a quatro meses, enquanto a recuperação funcional completa pode demorar seis meses, dependendo da extensão da lesão e da resposta do organismo.

Entre os riscos estão complicações relacionadas à anestesia e a possibilidade de o tendão não cicatrizar adequadamente, o que pode ocorrer em alguns casos. A taxa de falha varia de acordo com idade, qualidade do tecido e tamanho da lesão. As informações são dos jornais Folha de S.Paulo e O Globo.

O que se sabe sobre o processo da família de Alexandre de Moraes contra senador.

Pedro Franca/Agência Senado



Vieira (foto) negou ter declarado que a família de Moraes recebeu dinheiro da organização criminosa.

A família do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), entrou com uma ação indenizatória contra o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) por danos morais e pede indenização total de R\$ 60 mil. O pedido envolve declarações dadas por Vieira em entrevista ao SBT News, em 15 de março.

Os autores do processo são a advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro, e os filhos do casal, Giuliana Barci de Moraes e Alexandre Barci de Moraes. Segundo a petição inicial, eles afirmam que o senador “associou falsamente” os familiares de Moraes à facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

No último dia 8 de abril, o juiz Fabio de Souza Pimenta determinou a citação do congressista, estabelecendo um prazo de quinze dias úteis para a apresentação de sua defesa. Anteriormente, em despacho datado de 28 de março, o magistrado havia pontuado que a petição inicial não trazia uma imputação

explícita de conduta criminal típica, mas baseava-se em pedido de reparação por danos morais oriundos da manifestação de Vieira.

A família do ministro classifica as suposições como fraudulentas, abusivas e geradoras de sérios prejuízos à honra, ressaltando a inexistência de apurações formais contra os parentes do membro da Corte ou seu escritório.

“Você tem apurações em andamento que apontam a chegada de recursos do PCC (Primeiro Comando da Capital), uma organização criminosa violenta, você tem indicativos de pagamento a autoridades de diversos poderes, servidores públicos de carreira, políticos, eventualmente

pessoas ligadas ao judiciário”, disse Vieira ao SBT News.

Na mesma sabatina, o congressista acrescentou: “A gente tem informações que apontam circulação de recursos entre esse grupo criminoso e familiares dos ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes. (...) Quando o Master contrata o escritório de advocacia da família do Ministro Alexandre de Moraes, ele está contratando um serviço jurídico? Esse escritório prestou serviços correspondentes aos valores recebidos? Até o momento o indicativo é que não (...)”.

Em publicação nas redes, Vieira confirmou que recebeu a notificação judicial e negou ter declarado que a família de Mo-

raes recebeu dinheiro do PCC. Segundo ele, a acusação feita contra sua fala “é falsa” e pode ser desmentida pela própria entrevista.

“Recebi uma intimação do Tribunal de Justiça de São Paulo. A família do ministro Alexandre de Moraes está me processando por suposto dano moral”, escreveu. Na publicação, Vieira declarou ter dito na entrevista que os familiares de Moraes receberam recursos do Banco Master, e não do PCC. Segundo ele, trata-se de “fato notório e confessado”.

O parlamentar também disse que considera a ação como tentativa de intimidação e que seguirá atuando “com tranquilidade e firmeza”. (Com informações do jornal O Globo)

Técnica de enfermagem diz ter sido agredida pelo senador Magno Malta.

Uma técnica de enfermagem acusou o senador Magno Malta (PL-ES) de agredi-la ao realizar um procedimento médico no congressista na quinta-feira (30), no hospital DF Star, em Brasília. Ela registrou boletim de ocorrência e disse que o parlamentar deu um tapa no rosto dela e a ofendeu. Malta nega as acusações e disse que reagiu ao sofrimento físico após erro da profissional, mas sem violência física.

O senador está internado no DF Star por causa de um mal súbito e passou por uma angiogramia de tórax e coronariana, um exame de imagem não invasivo. O hospital é o mesmo onde está internado o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que passou por cirurgia no ombro.

A técnica de enfermagem tem 27 anos e afirma que a bomba que deveria injetar contraste falhou, o que fez o líquido extravasar no braço de Malta.

"A vítima informou ao agressor que precisaria fazer uma compressão em seu braço, oportunidade em que o agressor se levantou do tomógrafo e, quando a vítima se aproximou para ajudá-lo, ele desferiu um tapa forte no rosto da vítima, chegando a entortar seus óculos", diz um trecho do boletim de ocorrência registrado pela Polícia Civil do DF.

A mulher disse estar com medo e narrou ter deixado a sala imediatamente e chamado uma enfermeira e um médico, mas que o atendimento foi negado por Malta. Ela afirmou que o "rosto ficou dolorido e vermelho" e que há uma testemunha para corroborar sua

acusação.

"A vítima relata estar com medo de encontrar o agressor após a ocorrência dos fatos narrados e acrescenta que também foi agredida verbalmente, sendo chamada de incompetente e de imunda pelo agressor", conclui o boletim de ocorrência.

O senador nega que tenha agredido ou xingado a funcionária do hospital. Em nota, afirmou que ela "administrou o contraste de forma tecnicamente incorreta", o que levou à "formação de trombose e expressivo hematoma, intercorrência de elevada gravidade clínica, com potencial de comprometimento circulatório e risco à integridade física".

Malta disse que, "sentindo dores intensas, reagiu ao sofrimento físico e não à pessoa da técnica", acionando imediatamente o médico responsável pelo acompanhamento.

"Em nenhum momento praticou qualquer ato de violência física contra a profissional, tampouco proferiu quaisquer palavras que não fossem meras exteriorizações de dor intensa", diz a nota.

O senador afirmou que a técnica de enfermagem, ao fazer a denúncia classificada por ele como falsa, tem o "propósito de autoproteção frente ao erro técnico cometido".

Ele diz que "a conduta narrada pela profissional não encontra suporte em qualquer elemento de prova, ao passo que o erro de procedimento por ela praticado está documentado pela própria evolução clínica".

O hospital DF Star afir-

Jefferson Rudy/Agência Senado



Malta nega as acusações e disse que reagiu ao sofrimento físico após erro da profissional, mas sem violência física.

mou, em nota, que iniciou uma apuração administrativa e "vem dando todo o suporte à colaboradora que relatou ter sido vítima de agressão". "A unidade também reitera que está à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários às autoridades envolvidas na investigação do episódio", disse.

No começo da tarde desse sábado (2), Malta disse que também registrou boletim de ocorrência, no qual nega que tenha agredido a profissional e pede apuração do caso.

"Em razão do quadro clínico, da dor aguda e do uso de medicação, o comunicante apresentou reação compatível com o sofrimento físico experimentado, sem, contudo, praticar qualquer ato de agressão física contra profissionais de saúde", diz o relato do senador no boletim.

Malta relatou que foi surpreendido com o registro da ocorrência por parte da técnica de enfermagem e diz que "não houve qualquer conduta dolosa ou agressão deliberada, sendo eventual reação decorrente exclusivamente do

estado de dor intensa no momento da intercorrência médica".

O senador ainda requer preservação imediata das imagens das câmeras de segurança do hospital, oitiva da equipe médica, realização de exame de corpo de delito em seu braço direito, perícia em eventual objeto envolvido no episódio, como óculos da técnica, além da "devida responsabilização por eventuais abusos".

A equipe de Malta afirmou que estuda pedir indenização por danos morais à técnica responsável e ao DF Star e oferecimento de notícia-crime pelo "delito de falsa comunicação de crime". Além disso, avalia representar a profissional no Coren-DF (Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal).

Magno Malta tem 68 anos e está em seu terceiro mandato de senador. Ele foi eleito em 2002, reeleito em 2010 e eleito novamente em 2022. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

A reação de Magno Malta após acusação de tapa em técnica de enfermagem.

Pedro França/Agência Senado



O parlamentar nega qualquer agressão deliberada e pede a apuração completa do caso.

O senador Magno Malta (PL-ES) registrou ocorrência policial na Polícia Civil do Distrito Federal após ser acusado de agredir uma técnica de enfermagem durante atendimento no Hospital DF Star, em Brasília. Ele está internado desde do dia 30 de abril, quando teve um mal súbito. No documento, o parlamentar nega qualquer agressão deliberada e pede a apuração completa do caso.

A enfermeira, que também fez um boletim na delegacia, detalhou que levou Malta até a sala de exame para fazer uma tomografia. No local, após o início do exame, informou ao senador que seria feita a injeção de contraste, porém, ao iniciar a etapa do procedimento, a bomba identificou que havia um bloqueio e pressão.

Ainda segundo o boletim, nesse momento, a técnica teria se aproximado do parlamentar e dito a ele que precisaria fazer uma compressão em seu braço.

Ao chegar perto do senador, de acordo com o relatado para a PCDF, ela teria sido atingida por um "tapa forte", que chegou a "entortar seus óculos". A mulher também ale-

gou que foi chamada de "imunda" e de "incompetente".

Magno Malta afirmou à polícia que, diante da dor, "apresentou reação compatível com o sofrimento físico do momento, mas sem praticar qualquer ato de agressão física contra profissionais de saúde".

Na ocorrência, o parlamentar solicita que sejam preservadas imagens das câmeras de segurança do hospital, especialmente da sala de exame e áreas adjacentes, além da oitiva da equipe médica e dos profissionais presentes no momento do procedimento.

O senador nega que tenha agredido ou xingado a funcionária do hospital. Em nota, afirmou que ela "administrou o contraste de forma tecnicamente incorreta", o que levou

à "formação de trombose e expressivo hematoma, intercorrência de elevada gravidade clínica, com potencial de comprometimento circulatório e risco à integridade física".

"Em nenhum momento praticou qualquer ato de violência física contra a profissional, tampouco proferiu quaisquer palavras que não fossem meras exteriorizações de dor intensa", diz a nota.

O senador afirmou que a técnica de enfermagem, ao fazer a denúncia classificada por ele como falsa, tem o "propósito de autoproteção frente ao erro técnico cometido".

Ele diz que "a conduta narrada pela profissional não encontra suporte em qualquer elemento de prova, ao passo que o erro de procedimento por ela praticado está docu-

mentado pela própria evolução clínica".

Hospital

Em nota, a unidade hospitalar afirmou que iniciou uma apuração administrativa para verificar a situação e informou que está dando suporte à colaboradora que relatou ter sido agredida pelo parlamentar.

"O Hospital DF Star informa que iniciou uma apuração administrativa sobre o fato ocorrido na noite de quinta-feira e que vem dando todo o suporte à colaboradora que relatou ter sido vítima de agressão. A unidade também reitera que está à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários às autoridades envolvidas na investigação do episódio", escreveu. As informações são do portal de notícias R7 e do jornal Folha de S.Paulo.



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,463	5,464
Dólar Turismo	5,503	5,683
Peso Argentino	0,0038	0,0038
Euro	6,385	6,387

Atualizado em: 02/05/2026 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.621,00	Menor faixa: R\$ 1.789,04	Maior faixa: R\$ 2.267,21

Dados: Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	195.129,25pts	1,52

Atualizado em 02/05/2026 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2026	15%
------------------------------	-----

Varição Semestral Atualizada em 02/05/2026 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
ABR/2025	0,43	0,24	0,48
MAI/2025	0,26	0,49	0,35
JUN/2025	0,24	1,67	0,23
JUL/2025	0,26	0,77	0,21
AGO/2025	0,11	0,36	0,21
SET/2025	0,48	0,42	0,52
OUT/2025	0,09	0,36	0,03
NOV/2025	0,18	0,27	0,03
DEZ/2025	0,33	0,01	0,21
JAN/2026	0,33	0,41	0,39
FEV/2026	0,70	0,73	0,56
MAR/2026	-	-	-
EM 2026	1,03	-0,32	0,95
12 MESES	3,81	-2,66	3,36

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	02/05 (SEMANA ATUAL)	25/04 (SEMANA ANTERIOR)	02/04 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 11.80	R\$ 11.80	R\$ 11.70
Vaca	1kg vivo	R\$ 11.10	R\$ 11.15	R\$ 11.05
Suíno	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Cordeiro	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Agricultura	Unidade	02/05 (SEMANA ATUAL)	25/04 (SEMANA ANTERIOR)	02/04 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$	R\$	R\$
Arroz	50kg	R\$	R\$	R\$
Feijão	60kg	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Milho	60kg	R\$	R\$	R\$
Trigo	1Ton	R\$	R\$	R\$

Atualizado em: 02/05/2026 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

Destaque da semana: Banco Central reduz juros e não dá pistas sobre o futuro.

O Federal Reserve (o banco central americano) manteve as taxas de juros entre 3,5% e 3,75%, ganhando tempo para decidir qual de seus dois mandatos, inflação e mercado de trabalho, corre o maior risco com o choque do petróleo. Em dissidência inédita, três membros do comitê que define as taxas se manifestaram por retirar expressão que indicasse tendência a novas reduções. Um outro votou pelo corte de 0,25 ponto, formando um grupo dissidente como não se via desde 1992. Já o Banco Central do Brasil (BC) manteve ritmo comedido de redução, de 0,25 ponto percentual, levando a Selic a 14,5% e deixando em aberto seus próximos passos, diante das enormes incertezas do cenário externo.

Na última reunião presidida por Jerome Powell, que em maio encerra oito anos no comando do Fed, o cenário de inflação se mostrou mais adverso. Já o mercado de trabalho, que levou Powell a iniciar os cortes de juros antevendo aumento do desemprego e enfraquecimento da economia, surpreendeu em março. Foram criados 178 mil postos de trabalho no mês passado, o maior número desde janeiro de 2025. O resultado deixou claro que o emprego ainda não é o flanco mais vulnerável da economia, mas a inflação. O diagnóstico do Fed continua válido: a situação do mercado de trabalho é equilibrada, com a baixa taxa de criação de vagas evoluindo em linha com a redução da expansão da força de trabalho.

O balanço de riscos ainda não se moveu em direção definitiva: o Fed vê ameaças baixistas para o emprego e crescimento da economia e altistas para a inflação.

Mas, além de Stephen Miran, um indicado por Trump para o Fed, ter votado por uma redução de 0,25 ponto, três presidentes regionais do banco se opuseram a uma frase do comunicado que dá ideia de um novo afrouxamento da política monetária, apesar de concordarem pela manutenção da taxa de juros. A frase lista as condições para que o banco considere a “extensão e o timing de ajustes adicionais” da taxa, mas os dissidentes objetaram que ajustes adicionais sugerem novos cortes, pois vêm após sequência de reduções.

Powell, com a maioria dos 11 votantes do comitê, considerou precipitada a mudança, que corresponderia a uma alteração na orientação futura do Fed. A adoção de uma linguagem neutra pode indicar um passo em direção a outra mudança, indicando alta de juros, o que foi considerado impróprio pela maioria nesse exato momento. Diante das incertezas, venceu a posição de esperar mais e ver como o choque de petróleo se reflete nos indicadores. “Nos próximos 30 ou 50 dias, ou até na próxima reunião, podem acontecer coisas que mudem a linguagem”, disse o presidente do Fed, indicando que a troca de orientação futura não deve ser fruto de decisões apressadas, ainda mais em ambiente tão turbulento.

O nível de preços nos EUA está sendo pressionado por forte altas dos combustíveis, que tendem a se disseminar por muitos setores. O impulso inflacionário, no entanto, já vinha sendo alimentado por fatores que só agora começarão a sair de cena, como os efeitos do choque tarifário de Trump em abril de 2025.

A alta das tarifas perdeu fôlego depois que a Justiça

Antônio Cruz/Agência Brasil



O Banco Central do Brasil (BC) manteve ritmo comedido de redução da Selic, de 0,25 ponto percentual.

americana considerou que os aumentos não poderiam ter sido feitos pela legislação emergencial, e o presidente dos EUA determinou então tarifas provisórias gerais de 15% em fevereiro, baseado em uma lei de comércio de 1974, com validade por 150 dias. O revés legal e os acordos feitos ao longo do tempo por Trump diminuíram a carga tarifária de 18% para perto de 8% hoje, ainda assim a maior do país desde os anos 1960.

Além disso, os elevados investimentos relacionados à Inteligência Artificial trouxeram aumento de preços que apareceram nos índices gerais. A escassez de chips de memória empurrou os custos para cima em um setor que foi responsável por 40% do aumento do comércio global em 2025 e por investimentos que sustentam, com poucos outros, o crescimento, estimado em 2,3% no ano corrente.

Aumento da inflação e choque do petróleo amortecerão o consumo, que segue em boa forma, compensados em parte pelo corte de impostos decretado por Trump desde o início do ano. Powell disse que a economia “é bastante resistente” e que por serem grandes ex-

portadores líquidos de petróleo os efeitos do choque não seriam tão fortes quanto na Ásia ou na Europa. O resultado final é muito difícil de prever, afirmou, até porque os eventos que levaram ao choque ainda estão se desenrolando e os preços da energia ainda não chegaram ao pico.

O BC do Brasil reduziu em mais 0,25 ponto percentual a taxa Selic, dando continuidade à sua política de “calibração” com “caráter restritivo”. As previsões pioraram, mesmo no longo prazo. A inflação no cenário de referência variou de 3,3% no terceiro trimestre de 2027, que era a baliza anterior, para 3,5%, no último trimestre daquele ano. No curto prazo, em decorrência do choque do petróleo, “a inflação cheia e as medidas subjacentes aceleraram, distanciando-se adicionalmente da meta”. Mas as previsões se tornaram bastante inconfiáveis diante da enorme incerteza geopolítica. Ao reduzir os juros nesse cenário, o BC reconhece que a Selic ainda é restritiva o suficiente para enfrentar os efeitos do choque externo, caso ele se revele temporário. (Opinião/Jornal Valor Econômico)

A trajetória de corte de juros prevista pelo mercado é incompatível com o cumprimento da meta de inflação, definida em 3%.

A guerra no Oriente Médio está estreitando o espaço para cortes de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Não deve impedir uma nova baixa em junho, mas pode causar um estrago importante no orçamento do ciclo de distensão monetária.

O Copom, que baixou a meta da taxa Selic de 14,75% ao ano para 14,5% ao ano, divulgou as suas novas projeções de inflação. Não são boas. A inflação estimada para 2027, ano que está no centro do radar da Selic, subiu de 3,3% para 3,5%.

O recado básico dessa projeção é que a trajetória de corte de juros prevista pelo mercado é incompatível com o cumprimento da meta de inflação, definida em 3%, no horizonte relevante de política monetária.

O fato particularmente negativo é que o mercado, já colocando nas contas que a guerra está causando um estrago na inflação, passou a trabalhar com um cenário com menos cortes na taxa Selic.

Até o início da guerra, em fins de fevereiro, o mercado esperava que o Copom cortasse os juros em 3 pontos percentuais ao longo deste ano, de 15% ao ano para 12% ao ano. De lá para cá, passou a prever um ciclo menor, de apenas dois pon-

tos percentuais, que faria a taxa Selic terminar 2026 em 13% ao ano.

O Copom refez as suas contas e chegou à conclusão de que, se a Selic cair a 13% ao ano, como agora prevê o mercado financeiro, ele não vai cumprir o seu mandato de colocar a inflação na meta num período de seis trimestres.

Em outros tempos, uma projeção de inflação como essa seria uma sinalização de que o ciclo de corte de juros será menor. Agora, não é mais, por duas razões. Primeiro, o BC tirou peso das projeções de inflação como sinalizador de cortes de juros desde a passagem de Diogo Guillen pela sua diretoria de Política Econômica.

Segundo, e mais importante: o Copom está enfatizando ultimamente na sua comunicação que o cenário é mais incerto que o usual e, portanto, as projeções de inflação são menos confiáveis. Essa incerteza é o que tem levado o Copom a não se comprometer com passos futuros, dizendo que tomará uma decisão a cada reunião com os dados que estiverem disponíveis.

Mas não dá para ignorar completamente as projeções de inflação de longo prazo. Na sua última fala pública, o diretor interino de Política Econômica do BC, Paulo Pic-

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



A guerra no Oriente Médio está estreitando o espaço para cortes de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

chetti, disse que a incerteza ou piora no balanço de riscos para a inflação não impediriam uma eventual queda da Selic — que, de fato, ocorreu —, mas poderiam afetar o tamanho do ciclo.

A melhor ideia que o mercado pode ter do tamanho do ciclo, neste momento, é dada pelas projeções de inflação do Banco Central no horizonte relevante de política monetária — que pioraram de março para cá, apesar de embutirem como condicionante um ciclo mais breve de distensão monetária.

Há muita incerteza sobre a guerra, mas existem coisas muito palpáveis afetando as projeções de inflação para 2027. O Copom reconhece, no comunicado, que a inflação cheia e as medidas subjacentes se aceleraram ultimamente. Também está havendo uma dete-

rioração nas expectativas de inflação de prazo mais longo.

O quadro inflacionário pode melhorar, evidentemente, se houver uma reversão rápida do conflito no Oriente Médio, com o recuo do preço dos combustíveis — ou se a guerra provocar uma desaceleração mais forte da economia, por meio do canal da incerteza econômica.

E por que, apesar da projeção acima da meta, o Copom dá sinais de que vai seguir cortando os juros? A forma mais fácil de explicar os motivos seria publicar uma projeção condicional de inflação com juros constantes. Provavelmente, isso apontaria que há gordura suficiente para garantir o cumprimento da meta. As informações são do jornal Valor Econômico.

Pressão na inflação: Petrobras aumenta preço do gás encanado, GNV e querosene de aviação.

A Petrobras reajustou em 19,2% o preço do gás canalizado vendido para as distribuidoras. O aumento se aplica ao gás canalizado vendido pelas distribuidoras para residências, comércio, além do gás natural veicular (GNV), vendido nos postos de combustíveis. A alta não envolve o preço do gás de botijão (GLP), que conta com regras distintas de reajuste.

A estatal também anunciou alta de 18% no preço do querosene de aviação (QAV) para o mês de maio. O aumento reflete o comportamento do dólar, do gás e do petróleo entre os meses de fevereiro e abril.

No caso do gás canalizado e GNV, o reajuste da Petrobras para as distribuidoras ocorre a cada três meses, de acordo com contrato entre a estatal e as empresas de gás. Em fevereiro, houve redução de 11%

Em nota, a Pe-

Divulgação



A alta não envolve o preço do gás de botijão (GLP), que conta com regras distintas de reajuste.

trobras disse que o petróleo tipo Brent subiu aproximadamente 24,3% e o câmbio teve apreciação de 2,5% (isto é, a quantia em reais para se converter em um dólar reduziu 2,5%). Além disso, o Henry Hub (principal ponto de referência para o preço do gás natural nos Estados Unidos) caiu aproximadamente 14,1%.

Segundo fontes do mercado, a estatal e as distribuidoras de gás negociaram os aumentos até ontem, em um cenário pouco comum.

O preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo

preço de venda da molécula de gás vendida pela Petrobras. Na composição do preço final ainda há os custos do transporte, margens das distribuidoras e, no caso do GNV, dos postos de revenda, além de tributos federais e estaduais.

Alta em agosto

Segundo a Abegás, que reúne as distribuidoras de gás canalizado, a estimativa era de um aumento de 20% no preço do gás. Marcelo Mendonça, diretor-executivo da associação, ressaltou a importância de o governo tomar medidas para atenuar os impactos, assim

como fez com diesel, GLP (gás de botijão) e QAV (combustível de aviação).

A Abegás projeta ainda um efeito maior em agosto, quando haverá novo reajuste e os preços da molécula de gás poderiam subir mais 35%.

“A gente não tem margem, não tem lastro para conseguir suportar um aumento dessa magnitude. Quando você incentiva combustíveis concorrentes e, inclusive, mais poluentes que o gás natural, você acaba incentivando esses combustíveis”, afirmou Mendonça. (Com informações de O Globo)

A inflação dos alimentos e a alta dos custos da construção civil põem em xeque medidas e o pacote de bondades de Lula para o ano eleitoral.

Como incumbente visando ficar no cargo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) repete Jair Bolsonaro (PL) e Dilma Rousseff (PT) com pacotes de bondades aos eleitores. A cinco meses do primeiro turno, no entanto, o petista mantém 40% de avaliação ruim/péssimo pelo Datafolha e está empatado com Flávio Bolsonaro (PL) nas projeções de segundo turno.

Além do alto endividamento das famílias, boa parte da explicação, segundo especialistas, está nos preços dos alimentos —que ofuscam tanto a recente recuperação da renda média quanto o desemprego em níveis historicamente baixos.

"Jair Bolsonaro perdeu a eleição pelo choque de preços dos alimentos no pós-pandemia. A popularidade de Joe Biden (nos EUA) também sofreu muito com isso. Para Lula, a agenda do custo de vida será decisiva", afirma Christopher Garman, diretor-geral para as Américas do Eurasia Group.

Embora o Brasil tenha tido alguns meses de deflação nos preços de alimentos e bebidas no ano passado, eles voltaram a acelerar em 2026. "Para o brasileiro, segue a percepção de que tudo ficou mais caro e de que ele não avança na vida", diz Garman.

Segundo o Datafolha, mesmo entre os mais pobres —com renda familiar mensal até dois salários mínimos e que tendem a ser mais favoráveis a Lula— a taxa de ruim/péssimo subiu de 24%, em dezembro de 2024, para 33%, em abril deste ano. No mesmo período, o percentual avançou de 22% para 27% no Nordeste, sua fortaleza eleitoral.

Pesquisa Genial/Quaest de abril mostrou que 72% acham

que os preços dos alimentos subiram, ante 58% que disseram o mesmo em março. Os que afirmaram que seu poder de compra caiu em relação ao ano passado subiram de 64% em março para 71% em abril.

Apesar de dados positivos no emprego, a renda disponível das famílias após gastos com itens essenciais, impostos e pagamento de dívidas encontra-se no nível mais baixo desde 2011, segundo a Tendências Consultoria.

Há também um movimento de precarização do mercado de trabalho, em que o dinamismo na área formal e informal esconde a primazia na criação de vagas que pagam menos que a média salarial da economia.

Em fevereiro, a massa de renda disponível das famílias após gastos essenciais era de 21%, segundo a Tendências. No início de 2024, chegava a 23,6%. É uma deterioração expressiva em pouco tempo, diz Alessandra Ribeiro, sócia e diretora de macroeconomia da consultoria.

Na consultoria MB Agro, a projeção para a inflação de alimentos para este ano dobrou, de 2,5% para 5%, sobretudo por pressões nos preços de fertilizantes e outros insumos causadas pela guerra no Oriente Médio. Há também expectativa de impacto do El Niño no campo.

Relatório do Banco Mundial de abril também projeta inflação de alimentos três pontos percentuais maior para este ano e o próximo ante estimativa feita em janeiro.

Para André Braz, coordenador dos Índices de Preços da FGV-Ibre, o cenário otimista para a inflação geral e de alimentos fica cada vez mais distante. "Com o petróleo se sustentando acima de US\$ 100 o barril, as pressões vão se acu-

Helena Pontes/Agência IBGE



Embora o Brasil tenha tido alguns meses de deflação nos preços de alimentos e bebidas no ano passado, eles voltaram a acelerar em 2026.

mulando."

Num cenário mais pessimista, a inflação geral deste ano chegaria a 5,4% (o teto da meta é 4,5%), e a de alimentação no domicílio, 6,6%.

Braz lembra que em abril o preço médio das matérias-primas brutas no IGP-M da FGV acelerou 5,78%, ante 0,67% em março. "Isso ainda não chegou aos bens finais ou intermediários, mas chegará em caso de continuidade da guerra."

Do ponto de vista macroeconômico, Lula mantém estratégia parecida com a de Dilma para tentar segurar preços, embora tenha sido atropelado pela guerra do Irã, que encareceu a cadeia do petróleo e os fertilizantes.

Com a taxa real de juros interna elevada (9,2% acima da inflação), o Brasil tem atraído dólares de investidores de fora, o que torna as importações mais baratas e ajuda a segurar preços de commodities. Lula também está turbinando uma série de programas para aliviar o aperto orçamentário das famílias.

O presidente tomou medidas para desonerar o diesel, anunciou R\$ 20 bilhões no

Fundo Social para a habitação e promove um pacote visando diminuir o endividamento de famílias e empresas. Segundo levantamento da Folha, o conjunto de ações pode injetar mais de R\$ 100 bilhões na economia.

"O governo quer faturar a curto prazo, custe o que custar", afirma Renato Fragelli, professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV. "Gastos e juros elevados beneficiam triplamente os pobres. Pelo bem-estar dos agraciados (por benesses eleitorais), pela valorização cambial que barateia bens e pelo fato de o baixo desemprego encarecer o preço do trabalho (porque gastos aumentam a atividade)."

Fragelli afirma que, em 2014, Dilma conquistou a reeleição com combinação semelhante de gastos e juros elevados. "A recessão que se seguiu foi a maior desde 1929, com a diferença de que a dívida bruta estava em 59% do PIB, muito abaixo dos 80% atuais", diz. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Guerra no Irã pressiona custos da construção civil no Brasil e pode encarecer preço dos imóveis.

A escalada da guerra no Irã pressiona os custos da construção civil no Brasil, com impacto disseminado sobre materiais, fretes e planejamento das obras, mas sem sinais, por ora, de desabastecimento.

Dados recentes mostram que a alta já aparece nos indicadores. O INCC-M (Índice Nacional de Custo da Construção) acelerou 1,04% em abril, após registrar alta de 0,36% em março, refletindo o encarecimento de insumos para as obras, em movimento associado à disparada do petróleo e seus efeitos sobre combustíveis e logística global.

A inflação preocupa construtores que vão da incorporação imobiliária às obras de infraestrutura. Para o mercado imobiliário, os preços mais altos chegam em um ano em quem especialistas projetavam um cenário de recuperação, impulsionado por um pacote de medidas governamentais e uma expectativa de queda gradual da taxa dos financiamentos.

Esses aumentos também colidem com o esforço do governo Lula de ampliar o acesso ao financiamento imobiliário. Em março, o conselho curador do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) aprovou a ampliação da renda máxima das famílias elegíveis ao Minha Casa, Minha Vida e do teto dos imóveis que podem ser financiados pelo programa, que é uma vitrine eleitoral de gestões petistas.

"O INCC de abril mostrou que já está impactando

no preço dos produtos. A tendência parece ser um fato e o de maio ser impactado também", diz Dionysio Klavdianos, vice-presidente de inovação da Cbic (Câmara Brasileira da Indústria da Construção). "Temos ouvido relatos de aumentos de até 30%. Se isso persistir, haverá impacto no custo das obras e, posteriormente, no preço dos imóveis."

O barril de petróleo do tipo Brent, referência internacional, se aproxima de US\$ 115 (cerca de R\$ 572) em meio à deterioração das relações entre Estados Unidos e Irã e às ameaças envolvendo o estreito de Hormuz —por onde passam cerca de 20% da produção mundial de petróleo e gás.

Os dados do FGV Ibré (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) apontam que os principais aumentos em abril ocorreram em itens como massa de concreto, cimento, tubos e conexões de PVC —derivados de petróleo—, além de vergalhões e arames de aço ao carbono.

Em abril, o preço do alumínio atingiu o maior valor em quatro anos em meio à guerra no Irã. O Oriente Médio é responsável por cerca de 9% da oferta global do metal.

Pelo menos três casas de análise de ações — BTG Pactual, Itaú BBA e Santander — disseram em relatórios divulgados recentemente que os custos pós-guerra podem mexer com as perspectivas do setor. Analistas do BTG Pactual afirmaram que os preços

José Paulo Lacerda/CNI



Setor relata aumentos de até 30% em materiais.

mais alto de materiais como concreto, PVC e alumínio ainda não foram integralmente incorporados aos índices de inflação do setor. O principal risco, de acordo com os analistas, é que as incorporadoras precisem elevar o preço dos imóveis, o que afetaria a demanda dos consumidores.

"Estamos ficando mais cautelosos em relação a incorporadoras, particularmente com as de baixa renda", afirmaram os analistas do BBA.

No início de abril, dez entidades da construção civil enviaram ofícios à Casa Civil e aos ministérios da Fazenda, do Planejamento e das Relações Institucionais pedindo medidas emergenciais diante da disparada dos preços de insumos.

A proposta inclui a criação de um normativo temporário que estabeleça uma referência para a variação dos índices contratuais — em patamar considerado "justo e suportável" — e permita reajustes mensais enquanto durar o cenário de

exceção.

Além de derivados do petróleo, o preço dos combustíveis também está em alta, impactando diretamente no valor do frete e pressionando toda a cadeia da construção. "O impacto mais imediato é no frete, devido ao diesel. E o frete tem peso relevante, porque é assim que os materiais chegam às obras", diz Klavdianos.

Para tentar conter a alta do diesel, o governo federal criou uma série de medidas, incluindo isenção de impostos federais e incentivo à importação.

Apesar da alta dos custos, a construção civil descarta, neste momento, uma crise de oferta semelhante à observada durante a pandemia. "Não há falta de materiais e não tem nada paralelo com o que houve na pandemia. Agora, as fábricas estão funcionando. Conseguimos trabalhar", diz Klavdianos. (Com informações da Folha de S. Paulo)

Jornada de trabalho: Governo aposta em pressão dos trabalhadores para tentar derrubar escala 6x1.

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva aposta na pressão dos trabalhadores para tentar aprovar o fim da escala 6x1 antes das eleições. Em atos de 1º de Maio em São Paulo e no Rio de Janeiro, ministros e aliados defenderam que a sociedade pressione deputados e senadores pela redução da jornada de trabalho.

A pauta passou a ser tratada pelo Planalto como uma forma de recuperar fôlego após duas derrotas no Congresso: a rejeição da indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF) e a derrubada do veto de Lula ao PL da Dosimetria, que reduz penas de Jair Bolsonaro e de outros condenados pelos atos de 8 de Janeiro.

Deputados da base do governo apontam três pilares centrais para sustentar o avanço da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o tema. O primeiro é a pressão popular. A avaliação é que a defesa de uma jornada de trabalho menor tem forte apelo social, especialmente entre trabalhadores de categorias mais impactadas. A estratégia é ampliar o debate público para transformar a proposta em uma pauta de mobilização social,

elevando o custo político para os setores que resistirem à ideia – ainda mais em ano eleitoral.

O segundo ponto é o acordo firmado com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e partidos da base na Casa. A leitura no PT é de que, apesar das turbulências recentes, há um compromisso para se avançar com a tramitação do assunto, com perspectiva de votação na Câmara em maio.

Petistas afirmam que Motta construirá um acordo com Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) para que o fim da escala 6x1 não seja engavetada quando chegar ao Senado.

Por fim, o projeto de lei enviado pelo governo federal sobre o assunto é tratado como uma peça estratégica. Isso porque o projeto tramita em regime de urgência. Se não for analisado em menos de 45 dias na Câmara, passa a trancar a pauta do plenário da Casa, atrapalhando a votação de outras matérias. Seria uma maneira de pressionar pela PEC e, eventualmente, até mesmo ser uma alternativa a ela.

Apesar de apelos do Planalto, Hugo decidiu seguir com a tramitação da PEC, em meio

Reprodução



Cartaz pelo fim da escala 6x1 exibido em atos do dia do Trabalhador, em São Paulo.

a questões jurídicas e políticas, e não com o projeto do governo. Mesmo assim, governistas estão satisfeitos no momento com o acordo construído: o presidente da comissão especial é Alencar Santana (PT-SP) e o relator Léo Prates (Republicanos-BA), numa composição bem favorável ao Planalto.

A tendência é que a jornada de trabalho seja reduzida para 40 horas semanais, alterando diretamente a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), numa escala padrão de 5x2.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, afirmou que o governo cumpriu seu papel ao enviar um projeto sobre o tema ao Congresso. Ele disse, porém, que a aprovação dependerá de mobilização social. “A manifestação da sociedade é

muito importante nesse processo, porque o Congresso nós conhecemos, sabemos o Congresso que é”, declarou em ato no ABC paulista.

Marinho afirmou acreditar que a escala 6x1 será “enterrada” ainda neste ano. O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, também defendeu a mudança e disse que o objetivo do governo é fazer deste o último 1º de Maio com esse modelo de jornada no País.

A proposta enviada por Lula prevê jornada máxima de 40 horas semanais, sem redução salarial, e pelo menos dois dias de descanso por semana. O texto tem regime de urgência e, se não for votado, pode trancar a pauta do Congresso. (Com informações da Folha de S.Paulo e CNN Brasil)

Mega-Sena acumula e prêmio vai a R\$ 8 milhões.

O sorteio do concurso 3.003 da Mega-Sena foi realizado na noite desse sábado (2), em São Paulo. Nenhuma aposta acertou os seis números, 17 acertaram cinco e outras 1.682 acertaram quatro números. Veja as dezenas sorteadas: 08 - 24 - 27 - 37 - 47 - 55. Com isso, o prêmio principal acumulou, e a estimativa é de que chegue a R\$ 8 milhões no próximo sorteio, marcado para terça-feira (5).

– 5 acertos - 17 apostas ganhadoras: R\$ 61.173,63.

– 4 acertos - 1.682 apostas ganhadoras: R\$ 1.019,14.

A Mega tem três sorteios semanais: às terças, quintas e sábados.



Veja as dezenas sorteadas: 08 - 24 - 27 - 37 - 47 - 55.

A aposta mínima custa R\$ 6 e pode ser realizada também pela internet, até as 20h – saiba como fazer a sua aposta online.

Os jogos podem ser realizados até as 20h (horário de Brasília) em qualquer lotérica do país ou por meio do site e aplicativo Loterias Caixa, disponíveis

em smartphones, computadores e outros dispositivos.

Já os bolões digitais poderão ser comprados até as 20h30, exclusivamente pelo portal Loterias Online e pelo aplicativo.

O pagamento da aposta online pode ser realizado via PIX, cartão de crédito

ou pelo internet banking, para correntistas da Caixa. É preciso ter 18 anos ou mais para participar.

Probabilidades

A probabilidade de vencer em cada concurso varia de acordo com o número de dezenas jogadas e do tipo de aposta realizada. Para um jogo simples, com apenas seis dezenas, que custa R\$ 6, a probabilidade de ganhar o prêmio milionário é de 1 em 50.063.860, segundo a Caixa.

Já para uma aposta com 20 dezenas (limite máximo), com o preço de R\$ 232.560,00, a probabilidade de acertar o prêmio é de 1 em 1.292, ainda de acordo com a instituição.

Brasil e Canadá fazem rodada para discutir acordo comercial envolvendo o Mercosul.

Brasil e Canadá avançaram na discussão do acordo comercial entre o governo canadense e o Mercosul. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a retomada das negociações mostra o interesse das partes em aprofundar as relações econômicas.

“Foram realizadas reuniões presenciais dos grupos técnicos sobre comércio de bens, serviços e serviços financeiros, regras de origem, propriedade intelectual, barreiras sanitárias e fitossanitárias e comércio e desenvolvimento sustentável. Houve tam-

bém reuniões híbridas sobre compras governamentais, barreiras técnicas ao comércio e comércio e trabalho”, afirma o Mapa em nota divulgada na sexta-feira (1º).

A pasta diz ainda que, após a rodada de reuniões, ocorrida entre 27 e 30 de abril, três capítulos do acordo comercial se encaminharam para o encerramento. Estão previstos novos encontros em maio, visando à conclusão das negociações.

Na terça-feira (28), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou a promulgação do acordo entre

Reprodução



Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), a retomada das negociações mostra o interesse das partes em aprofundar as relações econômicas.

a União Europeia e o Mercosul, que passou a valer nesta sexta. Na ocasião, Lula destacou a importância de encontrar novos parceiros comerciais e consi-

derou a negociação com o Canadá como estratégica.

Em manobra, Trump diz ao Congresso dos Estados Unidos que ataques ao Irã estão encerrados.

Reprodução de TV



Na prática, medida tenta contornar prazo legal para que o Congresso autorizasse a continuidade do conflito.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, informou ao Congresso que as hostilidades com o Irã “foram encerradas”, apesar de tropas americanas manterem um bloqueio naval contra o país, o que é considerado ato de guerra pelo direito internacional. O documento foi enviado aos parlamentares na sexta-feira (1º).

Na prática, a medida tenta contornar o prazo legal que terminou na quinta-feira (30) para que o Congresso autorizasse a continuidade da guerra. Nos EUA, o presidente pode iniciar ações militares sozinho, mas precisa do aval do Congresso em até 60 dias para manter o conflito.

Como o Congresso não votou o tema, o governo passou a afirmar que a regra não se aplica porque o conflito teria terminado com um cessar-fogo iniciado no começo de abril.

“As hostilidades que começaram em 28 de fevereiro de 2026 foram encerradas”, escreveu Trump ao presidente da Câmara, Mike Johnson, e ao presidente pro tempore do Senado, Chuck Grassley.

Ainda na carta, o

próprio presidente indicou que a crise está longe do fim. Ele justificou a permanência de militares no Oriente Médio ao afirmar que o Irã ainda representa uma “ameaça significativa” aos Estados Unidos e às Forças Armadas.

O Congresso entrou em recesso por uma semana sem tomar nenhuma decisão sobre a guerra. Parlamentares republicanos, maioria nas duas Casas, evitaram levar o tema a votação — movimento visto como tentativa de não confrontar o presidente.

O líder republicano no Senado, John Thune, disse que não pretende pautar uma autorização militar para o uso da força contra o Irã. Ainda assim, a maioria do partido

apoiava a ofensiva ou prefere dar mais tempo ao presidente diante do cessar-fogo em vigor.

Lei de Poderes de Guerra

A chamada Lei de Poderes de Guerra foi criada em 1973, após a Guerra do Vietnã, justamente para limitar ações militares iniciadas sem aprovação do Congresso.

- A lei determina que o presidente tem 60 dias para encerrar a ofensiva ou obter autorização do Congresso para continuar a guerra.
- O prazo pode ser estendido por mais 30 dias para a retirada segura das tropas, desde que o Congresso seja informado.

Mesmo assim, o governo Trump nunca demonstrou interesse em pedir autorização formal para atuar contra o

Irã ou outros países.

Em audiência no Congresso nessa semana, o secretário de Defesa, Pete Hegseth, afirmou que o cessar-fogo com o Irã interrompeu a contagem do prazo legal.

“Estamos em um cessar-fogo, o que, no nosso entendimento, pausa ou interrompe o prazo de 60 dias”, afirmou.

O Irã ainda controla o estratégico Estreito de Ormuz, enquanto a Marinha dos EUA mantém um bloqueio naval para impedir a exportação de petróleo iraniano.

Democratas contestam essa interpretação. Eles afirmam que a guerra não pode ser considerada encerrada enquanto forças americanas continuam operando na região.

Proposta do Irã rejeitada por Trump previa liberar Estreito de Ormuz e adiar debate nuclear.

O Irã apresentou uma proposta que foi rejeitada pelo presidente dos EUA, Donald Trump. O plano previa reabrir o tráfego comercial no Estreito de Ormuz e encerrar o bloqueio naval na região, com as hostilidades imediatas encerradas e as discussões sobre o programa nuclear adiadas para uma etapa posterior.

Segundo a proposta, a guerra terminaria com garantias de que Israel e os EUA não atacariam o Irã novamente. O Estreito de Ormuz abriria imediatamente e os EUA encerrariam o bloqueio aos portos iranianos. As restrições ao programa nuclear ficariam para uma fase posterior, em troca do fim das sanções.

Em resumo, o plano estabelecia que:

- a guerra terminaria com garantias de que Israel e EUA não atacariam o país novamente;
- o Irã abriria o Estreito de Ormuz imediatamente;
- os Estados Unidos encerrariam o

Reprodução



Plano estabelecia também que os EUA encerrariam o bloqueio aos portos iranianos.

bloqueio aos portos iranianos; • as discussões sobre restrições ao programa nuclear seriam realizadas em uma fase posterior, em troca do fim das sanções econômicas.

O impasse ocorre quatro semanas após EUA e Israel terem suspenso uma campanha de bombardeios contra o Irã. Até o momento, não houve acordo para encerrar o conflito, que já causou interrupção significativa no fornecimento global de energia.

Há mais de dois meses, o Irã bloqueia quase todo o transporte marítimo no Golfo Pérsico, permitindo apenas a circulação de suas embarcações. No mês

passado, Washington impôs contrabloqueio a navios que partem de portos iranianos.

Trump afirmou na sexta-feira, 1º de maio de 2026, na Casa Branca, que não está satisfeito com a oferta iraniana, sem detalhar pontos rejeitados. O presidente disse que o Irã estaria pedindo itens que não poderia aceitar.

Condição dos EUA

Washington mantém a postura de que não encerrará a guerra sem um acordo que garanta que o Irã nunca obterá uma arma nuclear — o principal motivo alegado por Trump ao lançar os ataques em fevereiro. O Irã, por sua vez, reitera que

seu programa nuclear tem fins pacíficos.

Sob condição de anonimato, uma autoridade iraniana afirmou à Reuters que o governo acredita que a proposta de "fatiar" o acordo — separando a crise marítima da questão nuclear — seria um passo significativo para facilitar o entendimento.

"Neste modelo, as negociações sobre a questão nuclear, que é mais complexa, seriam movidas para a etapa final para criar uma atmosfera mais favorável", explicou o oficial. O novo cronograma teria sido enviado formalmente aos Estados Unidos através de mediadores internacionais. (As informações são do g1)

Comando militar do Irã considera retomar hostilidades com os Estados Unidos.

Um comando militar iraniano alertou, neste sábado (2), que é “provável” uma retomada das hostilidades com os Estados Unidos, após o presidente americano, Donald Trump, afirmar estar insatisfeito com a última proposta de Teerã para encerrar o conflito. A declaração foi dada à agência Fars.

As duas partes negociam um cessar-fogo desde 8 de abril, após quase 40 dias de bombardeios conduzidos pelos Estados Unidos e por Israel contra o Irã.

O Paquistão sediou uma primeira rodada de negociações em 11 de abril, mas sem avanços. Não há consenso sobre temas centrais, como o controle do Estreito de Ormuz e o programa nuclear iraniano.

Nesta semana, o Irã apresentou uma nova proposta, novamente por meio do Paquistão, que atua como mediador. Os detalhes do texto, no entanto, não foram divulgados.

O presidente americano reagiu rapidamente e descartou a iniciativa.

“Neste momento,

Reprodução



O Estreito de Ormuz é considerado uma das principais rotas marítimas do mundo para o transporte global de petróleo e gás.

não estou satisfeito com o que oferecem”, afirmou Donald Trump a jornalistas na sexta-feira (1º), ao atribuir a estagnação das negociações à “tremenda discórdia” dentro da liderança iraniana.

“Queremos ir lá e simplesmente arrasá-los e acabar com eles para sempre, ou queremos tentar alcançar um acordo? Quero dizer, estas são as opções”, declarou, ao ser questionado sobre os próximos passos.

Também neste sábado (2), Mohamad Jafar Asadi, inspetor-adjunto do comando militar central de Jattam al Anbiya, afirmou que há risco de retomada do conflito.

“É provável que o conflito com os Estados Unidos seja retomado, e os fatos demonstram que os Es-

tados Unidos não respeitam nenhuma promessa, nem acordo”, disse.

Segundo ele, as forças armadas iranianas estão em alerta.

“As forças armadas estão perfeitamente preparadas diante de qualquer possível oportunismo ou ação imprudente por parte dos americanos”, acrescentou.

Pela legislação americana, Donald Trump tinha até sexta-feira (1º) para solicitar autorização do Congresso para a continuidade das operações militares, iniciadas em 28 de fevereiro em conjunto com Israel.

Em vez disso, o presidente enviou uma carta aos líderes do Legislativo informando que as hostilidades contra o Irã haviam “terminado”.

Parlamentares democratas contestaram a versão, destacando que a presença militar dos Estados Unidos na região permanece significativa.

O porta-aviões USS Gerald Ford, considerado o maior do mundo, deixou o Oriente Médio, mas cerca de 20 navios da Marinha americana seguem posicionados na área, incluindo outros dois porta-aviões.

O conflito já deixou milhares de mortos, principalmente no Irã e no Líbano, e continua gerando impactos na economia global. Nesta semana, o preço do petróleo atingiu o maior nível em quatro anos, com o barril do tipo Brent chegando a 126 dólares.

Estados Unidos: companhia aérea anuncia encerramento das operações após disparada nos preços dos combustíveis.

A madrugada desse sábado (2), começou com um comunicado seco e definitivo: a Spirit Airlines suspendeu todos os voos e orientou passageiros a não irem aos aeroportos. A decisão marca o fim das operações da companhia de baixo custo, que não resistiu a uma combinação de crise financeira, impasse com credores e o impacto direto da alta do combustível de aviação nos Estados Unidos.

Horas antes, ainda havia expectativa de uma saída. Uma reunião do conselho realizada na sexta-feira, 1, terminou sem consenso para manter a empresa de pé, segundo relatos de fontes ouvidas pela Reuters. Sem comprador e sem acordo, restou o caminho da liquidação.

O encerramento da Spirit rompe uma espécie de estabilidade no setor: há mais de duas décadas, nenhuma companhia aérea americana desse porte responsável por cerca de 5% dos voos domésticos havia sido desmontada. A empresa desempenhava um papel relevante ao pressionar tarifas para

Reprodução



Empresa ficou conhecida por seus voos de baixo custo.

baixo em rotas concorridas, o que agora deve reconfigurar o mercado.

Entre os fatores que precipitaram o desfecho está a disparada no preço do querosene de aviação, que mais que dobrou desde o início da guerra envolvendo o Irã, há cerca de dois meses. A empresa projetava custos na faixa de US\$ 2,24 por galão para 2026, mas viu esse número saltar para cerca de US\$ 4,51 até o fim de abril, um aumento que corroe qualquer plano de recuperação.

O impacto político também entrou na equação. O governo de Donald Trump chegou a propor um pacote de resgate de US\$ 500 milhões, em troca de uma participação majoritária na

empresa. A iniciativa enfrentou resistência dentro do próprio campo republicano e não prosperou entre os credores. Nos bastidores, a avaliação era pragmática: sem interessados no mercado, não haveria justificativa para o governo assumir o risco.

"Se ninguém quer comprá-la, por que nós compraríamos?", resumiu o secretário de Transportes, Sean Duffy, também em declarações à Reuters.

Com o colapso, a companhia inicia agora um processo de encerramento ordenado: aeronaves serão repositionadas para devolução, tripulações liberadas e operações descontinuadas gradualmente. O efeito imediato é duplo: milhares de passageiros afeta-

dos e uma onda de demissões que pode atingir quase 20 mil trabalhadores, segundo estimativas do setor.

Para conter o caos nos aeroportos, gigantes da aviação como United Airlines, American Airlines, JetBlue Airways e Frontier Airlines já se mobilizam para absorver parte dos passageiros afetados.

Nos bastidores, o tom é de fim de linha. Um credor envolvido nas negociações foi direto: não havia mais como reverter a situação. O que resta agora é dar alguma previsibilidade a clientes e funcionários diante de um encerramento que, até poucos dias atrás, ainda parecia evitável. (As informações são da revista Veja)

Manifestante escala ponte de Washington em protesto contra Trump, guerra no Irã e inteligência artificial.

O ativista anti-guerra e anti-IA Guido Reichstadter escalou a ponte Memorial Frederick Douglass, em Washington, em protesto contra o presidente americano Donald Trump, além de se posicionar contra a guerra no Irã e contra o avanço das ferramentas de inteligência artificial.

Enquanto estava no topo da ponte, ele publicou em sua conta no X: “Acabem com as guerras. Derrubem o regime Trump. Parem a IA. A não cooperação revolucionária e não violenta com o mal é nosso direito, poder e responsabilidade.”

No X, Guido escreveu os motivos que o levaram a fazer o protesto.

“Olá, meu nome é Guido Reichstadter e atualmente estou ocupando o topo da ponte memorial Frederick Douglass, em Washington, DC. Estou convocando o povo dos Estados Unidos a pôr fim imediato à guerra ilegal do regime Trump contra o Irã e a remover o regime do poder por meio de ação direta

Reprodução



Ativista escalou ponte de 12 metros em Washington em protesto contra guerra.

em massa, não violenta, e da não cooperação”, escreveu.

“Também quero alertar com urgência o povo dos EUA e do mundo sobre o perigo iminente de ultrapassarmos um ponto de não retorno rumo ao desenvolvimento da inteligência artificial, que representa o risco de danos catastróficos à humanidade, incluindo a extinção humana”, continuou.

“Peço aos governos do mundo que tomem medidas imediatas para acabar com esse perigo, proibindo permanentemente o desenvolvimento de inteligência artificial geral e de superinteligência de máquinas. Também conclamo os povos do mundo a exercer toda a influência

possível, por meio de ações não violentas, para obrigar seus governos a encerrar esse perigo com a máxima urgência”, completou o manifestante.

Em uma conversa com um oficial por telefone, Reichstadter reforçou seu protesto contra o que chamou de “ataque ilegal ao Irã e a guerra em curso, e o fato de estarmos em uma crise de IA”.

Ao ser questionado pelo policial sobre o que seria crise da IA, ele responde:

“Empresas de IA estão avançando em direção ao seu objetivo declarado de construir máquinas, sistemas de inteligência artificial que são mais inteligentes do que os seres humanos. Cientistas e pesquisadores

importantes dizem, até mesmo os chefes das empresas e os engenheiros que nelas trabalham dizem que isso deve representar um risco de dano existencial para a humanidade”, disse.

O protesto fez com que as autoridades fechassem todas as faixas da ponte. Guido Reichstadter escalou a ponte preparado para passar a noite no local, usando uma barraca.

Em 2022, ele já tinha feito um protesto semelhante contra a decisão da Suprema Corte americana que suspendeu o direito de cada estado nos Estados Unidos de legislar sobre o direito ao aborto. (As informações são do g1)

Países europeus devem assumir a própria segurança, diz ministro alemão.

Os europeus precisam assumir maior responsabilidade por sua própria segurança, disse nesse sábado (2) o ministro da Defesa da Alemanha, Boris Pistorius. A declaração foi uma resposta ao anúncio de planos dos Estados Unidos de retirar 5 mil soldados do país europeu.

“Os europeus precisam assumir mais responsabilidade por sua própria segurança”, disse Pistorius, acrescentando que “a Alemanha está no caminho certo” ao expandir suas Forças Armadas, acelerar compras militares e investir em infraestrutura.

Pistorius afirmou ainda que a retirada parcial afetará um contingente atual de quase 40 mil soldados americanos que estão alocados na Alemanha. Outras estimativas apontam cerca de 35 mil militares da ativa no país.

A Alemanha pretende aumentar o número de soldados da ativa das suas forças armadas, a Bundeswehr, dos atuais 185 mil para 260 mil, embora críticos do ministro defendam um número ainda maior diante da percepção de ameaça crescente da Rússia.

Os países da Otan se comprometeram a assumir mais responsabilidade por sua própria defesa, mas, com orçamentos apertados e grandes lacunas de capacidade militar, levará anos para que a região consiga suprir suas necessidades de segurança.

A Otan afirmou nesse sábado (2) estar trabalhando com os Estados Unidos para entender os detalhes da decisão americana de reduzir o contingente de tropas na Alemanha, segundo a porta-voz da aliança, Allison Hart.

“Estamos trabalhando

com os EUA para entender os detalhes da decisão sobre a presença de forças na Alemanha. Esse ajuste ressalta a necessidade de a Europa continuar investindo mais em defesa e assumir uma parcela maior da responsabilidade por nossa segurança compartilhada — algo em que já vemos progresso desde que os aliados concordaram em investir 5% do PIB na cúpula da OTAN em Haia no ano passado”, escreveu Hart no X.

Brigada completa

A presença militar dos EUA na Alemanha, que começou como força de ocupação após a Segunda Guerra Mundial, atingiu o auge nos anos 1960, quando centenas de milhares de militares americanos estavam no país para conter a União Soviética durante a Guerra Fria.

Essa presença inclui a grande base aérea de Ramstein e o hospital de Landstuhl, ambos usados pelos EUA para apoiar a guerra no Irã, além de conflitos anteriores no Iraque e no Afeganistão.

A decisão do Pentágono significa que uma brigada completa deixará a Alemanha e que um batalhão de ataque de longo alcance, previsto para ser enviado ainda este ano, será cancelado.

A perda dessa capacidade de longo alcance será um golpe especialmente duro para Berlim, já que ela seria um importante elemento adicional de dissuasão contra a Rússia enquanto os europeus desenvolvem seus próprios mísseis desse tipo.

Entenda o caso

Os Estados Unidos anunciaram na sexta-feira (1º) que

Reprodução



“Era previsível que os EUA retirassem tropas da Europa, incluindo da Alemanha”, disse Boris Pistorius.

vão retirar 5 mil soldados da Alemanha. De acordo com o porta-voz do Pentágono, Sean Parnell, o processo deve ser concluído em até 12 meses.

O movimento é visto como uma forma de punir Berlim diante de uma crise diplomática entre os dois países. No início da semana, o chanceler alemão, Friedrich Merz, afirmou que os iranianos estavam “humilhando” os EUA nas negociações para encerrar o conflito, que já dura dois meses.

Trump rebateu a afirmação no dia seguinte, dizendo que o chanceler não sabia o que estava falando e que a Alemanha estava “indo mal”. Depois, o presidente publicou em uma rede social que avaliava retirar tropas do território alemão.

A Alemanha é a principal base militar dos EUA na Europa, com cerca de 35 mil militares em serviço ativo. O país funciona como um centro estratégico de treinamento para os norte-americanos.

Segundo a Reuters, a redução deve levar o número de tropas dos EUA na Europa de volta a níveis próximos aos de antes de 2022, quando a invasão da Ucrâ-

nia pela Rússia levou a um reforço militar ordenado pelo então presidente Joe Biden.

Itália e Espanha

Após confirmar que pretendia retirar tropas da Alemanha, Trump afirmou que pode fazer o mesmo com Espanha e Itália.

“Provavelmente vou fazer isso. A Itália não tem ajudado em nada e a Espanha tem sido horrível, absolutamente horrível”, afirmou.

Espanha e Itália adotaram postura mais restritiva em relação aos ataques dos EUA ao Irã. No fim de março, o governo espanhol fechou o espaço aéreo para aeronaves americanas envolvidas na guerra. Já os italianos negaram o uso de uma base aérea na Sicília em operações de combate.

No início de abril, o jornal The Wall Street Journal revelou que Trump avaliava punir países da Otan por falta de apoio à guerra contra o Irã. Entre as medidas estaria a transferência de tropas para países que apoiaram a ofensiva no Oriente Médio, como Polônia, Romênia, Lituânia e Grécia. (As informações são do g1)

Reino Unido eleva nível de ameaça terrorista e diz que atentado é "altamente provável".

O governo britânico elevou o nível de ameaça terrorista no Reino Unido para "severo". A mudança na classificação técnica significa que a inteligência do país agora considera um ataque como "altamente provável".

A decisão das autoridades de segurança foi fundamentada em novos relatórios de inteligência e na recente onda de violência na capital. Na última quinta-feira (30), um ataque a faca contra dois judeus em um dos principais bairros judaicos de Londres acendeu o alerta máximo. O episódio é o mais recente de uma série de atentados contra membros e instituições da comunidade judaica na cidade.

Com a atualização do status de risco, o Ministério do Interior determinou o reforço imediato do policiamento em todas as grandes cidades britânicas.

O nível "severo" é o quarto em uma escala de cinco e representa o último estágio antes do nível "crítico" - que é acionado apenas quando um ataque é considerado iminente.

Ataque contra judeus

O homem de 45 anos suspeito de esfaquear

dois cidadãos judeus na última quarta-feira (29) no norte de Londres foi acusado de tentativa de assassinato e de posse de arma branca em local público, informou a Polícia Metropolitana da capital britânica (Met, na sigla em inglês).

Trata-se de Essa Su-leiman, cidadão britânico nascido na Somália e que chegou ao Reino Unido ainda criança. Ele compareceu à Corte de Magistrados de Westminster, no centro de Londres, onde um juiz apresentou formalmente as acusações - duas de tentativa de assassinato e uma de posse de arma branca - em relação ao ataque ocorrido em plena rua no bairro londrino de Golders Green. As autoridades estão tratando o ataque como antissemita e terrorista.

A comandante da Met, Helen Flanagan, chefe da Unidade Anti-terrorismo de Londres, que lidera a investigação, destacou em nota que as forças de segurança estão decididas "a que se faça Justiça para as vítimas e, agora que uma pessoa foi indiciada, peço a todos que evitem qualquer especulação sobre este caso para que a justiça siga seu curso".

Reprodução



Ataque a faca em um dos principais bairros judaicos de Londres acendeu o alerta máximo.

Série de ataques

Este incidente ocorreu após outros ataques nas últimas semanas contra a comunidade judaica no Reino Unido, entre eles o incêndio criminoso de quatro ambulâncias da organização voluntária Hatzola em março, também em Golders Green, pelo qual quatro suspeitos estão sendo processados.

Um grupo até agora pouco conhecido, o Hayi (Harakat Ashab al-Yamin al-Islamiyya), classificado como pró-Irã, reivindicou vários desses incidentes, assim como outros ocorridos na Europa. Na quarta-feira, o Hayi elogiou o ataque com faca em Golders Green e o atribuiu a seus "lobos solitários".

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, prometeu reforçar a se-

gurança dos judeus, e o Ministério do Interior elevou o nível de ameaça terrorista do país para "grave", o segundo mais alto em um sistema de cinco patamares. Isso significa que outro ataque "é muito provável nos próximos seis meses". A ministra do Interior britânica, Shabana Mahmood, pediu à população que se mantenha "alerta" no dia a dia e que relate qualquer preocupação às autoridades policiais.

Cerca de 300 membros da comunidade judaica no Reino Unido se reuniram na noite de quinta-feira em frente à residência do primeiro-ministro para exigir um "plano sério" de proteção após os crescentes ataques antissemitas no país. (Com informações da Folha de S. Paulo e g1)

Nos Estados Unidos, tribunal de apelações bloqueia temporariamente acesso a pílula abortiva pelo correio.

Um tribunal de apelações dos Estados Unidos suspendeu temporariamente o envio pelo correio da mifepristona, medicamento usado na maioria dos abortos no país. Embora temporária, a decisão dessa sexta-feira (1º) é a primeira a restringir de forma significativa a oferta do medicamento, que enfrenta processos judiciais desde sua aprovação inicial.

Um colegiado de três juízes do Quinto Circuito do Tribunal de Apelações emitiu a ordem em uma ação contra a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA), movida pelo estado sulista da Luisiana, que tem algumas das leis mais rígidas contra o aborto.

A ordem do tribunal, de maioria conservadora, exige que as mulheres que buscam fazer um aborto em qualquer lugar dos Estados Unidos obtenham a pílula pessoalmente em centros de saúde, e proíbe sua entrega pelo correio ou em farmácias.

O tribunal de apelações revogou a decisão de uma instância

Reprodução



Decisão é a primeira a restringir de forma significativa a oferta do medicamento.

inferior que permitia que a mifepristona continuasse sendo enviada pelo correio enquanto a FDA revisa sua regulamentação sobre o fármaco.

A FDA aprovou originalmente a mifepristona no ano 2000. É o método mais comum para realizar um aborto nos Estados Unidos e também é usada com frequência no manejo de abortos espontâneos precoces.

A mifepristona, que impede a progressão da gestação, e o misoprostol, que esvazia o útero, estão aprovados nos Estados Unidos para interromper uma gravidez de até 70 dias de gestação.

A procuradora-geral da Luisiana, Liz Mur-rill, celebrou a decisão, qualificando-a

como uma "vitória pela vida!".

Mas Nancy Northup, diretora-executiva do Centro pelos Direitos Reprodutivos, disse que a decisão "torna o aborto o mais difícil, caro e inacessível possível".

Quase metade dos estados norte-americanos proibiu ou restringiu severamente o aborto desde que a Suprema Corte reverteu, em 2022, o direito constitucional ao procedimento. O aborto medicamentoso é feito com dois remédios: a mifepristona, usada em cerca de dois terços dos abortos no país, seguida do misoprostol, indicado para interromper a gestação nas primeiras dez semanas.

A Louisiana proces-

sou a FDA no ano passado, alegando que a agência ignorou riscos de eventos adversos graves, como sepse e hemorragia, ao flexibilizar as regras de acesso. O governo Biden, por sua vez, defendia que o medicamento é seguro e eficaz, citando estudos que apontam eventos adversos graves em menos de 1% das pacientes. As farmacêuticas GenBioPro e Danco Laboratories entraram no processo para defender a regra da FDA e podem, assim como a própria agência, pedir que todo o 5º Circuito reconsidere a decisão ou recorrer à Suprema Corte dos EUA. (Com informações do g1 e portal Metrôpoles)

Deputado propõe política permanente de apoio ao tradicionalismo gaúcho.

Fomento ao tradicionalismo

Ex-secretário estadual da Cultura, o deputado Eduardo Loureiro protocolou projeto de lei que institui o Programa Avançar Tchê – Prêmio Tradicionalismo Gaúcho como política pública permanente voltada ao fomento do tradicionalismo gaúcho. O parlamentar propõe o repasse direto de recursos do Estado a entidades como CTGs e piquetes, visando garantir a sustentabilidade financeira e a preservação do patrimônio imaterial gaúcho independentemente de trocas de governo.

Parceria norueguesa

Em Porto Alegre, a FIERGS recebeu na última semana o embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, para prospectar novas parcerias em inovação e ampliar a presença de empresas norueguesas em setores estratégicos como energia e logística. A aproximação estratégica é impulsionada pelo Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), assinado em 2025, que deve facilitar o acesso a mercados e garantir segurança jurídica para a expansão das exportações gaúchas.

Escola indígena

O governo gaúcho tem até o final de julho para apresentar o projeto executivo de construção de uma escola para a Comunidade Indígena Mbyá-Guarani Nhe'engatu, em Viamão, atendendo a uma liminar que visa substituir barracas de lona por uma estrutura física adequada. A decisão judicial, provocada pelo Ministério Público Federal, exige a participação ativa da aldeia no planejamento e determina medidas paliativas imediatas para proteger os 125 alunos do frio e calor extremos enfrentados nas tendas atuais.

Abastecimento falho

A Comissão de Segurança e Serviços Públicos da Assembleia realiza audiência pública em Alvorada nesta segunda-feira (4) para tratar das constantes falhas no serviço de abastecimento de água no município. Proposto pela deputada Stela Farias (PT), o encontro busca esclarecer os motivos e apurar responsabilidades sobre as

interrupções prolongadas e o aumento desproporcional nas faturas relatado pela população local.

Logística escolar

Aguarda parecer da Comissão de Assuntos Municipais do Parlamento gaúcho o requerimento do deputado Pepe Vargas (PT) para a realização de audiência pública sobre o transporte escolar e a implementação do turno integral no Rio Grande do Sul. O debate busca diagnosticar falhas no planejamento logístico e na segurança dos trajetos frente à nova organização temporal do ensino, reunindo representantes da Secretaria da Educação, Famurs e movimentos estudantis.

Reconhecimento legislativo

A Secretaria de Turismo do RS será homenageada nesta terça-feira na Assembleia Legislativa, onde receberá a Medalha da 56ª Legislatura. Proposta pelo deputado Ronaldo Santini (Podemos) - que comandou a pasta até março deste ano - a honraria busca valorizar o trabalho desenvolvido pelos servidores do órgão para o fortalecimento do setor, em especial após as enchentes de 2024.

Agenda na Fronteira

O governador Eduardo Leite visita Uruguiana nesta segunda-feira para entregar 32 moradias do programa A Casa é Sua e assinar o termo de cessão para a futura instalação de uma unidade do Tudo Fácil. As atividades integram a programação oficial que marca os dois anos de reconstrução do Rio Grande do Sul após as enchentes de 2024, focada no plano de resiliência do Estado.

Elétricos nas ruas

Inicia nesta segunda-feira a operação dos primeiros pontos de carregamento rápido para veículos elétricos em vias públicas de Porto Alegre. Desenvolvido em caráter experimental pelo período de um ano, o projeto vem sendo articulado desde o início de 2024 a partir de parceria entre a Prefeitura, a CEEE Equatorial e a empresa de eletromobilidade Esquina do Futuro.

Moradia Tronco

O Departamento Municipal de Habitação (Demhab) realiza no dia

Divulgação/ALRS



Deputado estadual Eduardo Loureiro. (PDT).

7 de maio um sorteio remanescente para as famílias afetadas pelas obras da Avenida Tronco que perderam o chamamento do primeiro trimestre. A ação definirá o encaminhamento dos contemplados para os residenciais Dona Zaida, Jacuí e Banco da Província, empreendimentos viabilizados por meio da cooperação entre a prefeitura e o Governo Federal.

Prevenção nas escolas

Na Câmara de Porto Alegre, começou a tramitar o projeto de lei da vereadora Grazi Oliveira (PSOL) que cria o Programa Educacional de Prevenção à Violência de Gênero nas Escolas. Com foco em alunos dos 7º e 8º anos da rede municipal, a proposta sugere a realização de aulas, oficinas e palestras para desconstruir padrões machistas e fortalecer uma cultura de respeito e igualdade desde cedo.

CPI dos Fios

Dando continuidade aos trabalhos na Câmara de Porto Alegre, a CPI dos Fios ouve nesta segunda-feira representantes do Tribunal de Justiça do RS e do Ministério Público Estadual sobre os reflexos dos furtos e receptação de cabos e materiais metálicos na Capital. Instalada em março, a comissão segue investigando o cenário relacionado a este tipo de crime, com foco no desmantelamento de redes criminosas, rastreamento de materiais roubados e responsabilização de receptadores.

Além da Capital

O roubo e receptação de fios também segue sendo um pro-

blema em Pelotas, onde uma operação conjunta das forças de segurança na última quinta-feira (30) resultou na apreensão de 600 quilos de cabos de cobre, avaliados em R\$ 100 mil. A ofensiva cumpriu mandados em recicladoras em três regiões do município, visando asfixiar o mercado ilegal que compromete o fornecimento de energia e o saneamento básico da cidade.

Produção ervateira

Em meio à programação da Festa Nacional do Chimarrão, em Venâncio Aires, representantes de cinco regiões produtoras de ervamate do RS reuniram-se na sexta-feira para o primeiro Encontro da Família Ervateira. A atividade contou com painéis técnicos sobre o cultivo e o mercado da planta, além de apresentar uma exposição de produtos inovadores derivados do produto.

Pausa judicial

Os Foros das comarcas de Camaquã, Charqueadas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, São Jerônimo, São Lourenço do Sul e Triunfo estarão fechados entre os dias 5 e 7 de maio para a realização de uma capacitação presencial dos servidores. A medida suspende os prazos processuais no período, mantendo apenas o atendimento de medidas urgentes em regime de plantão e a realização de audiências já agendadas conforme o critério dos magistrados.

Por Bruno Laux - @obrunolaux

Semana inicia com mais de 5 mil oportunidades de emprego no Rio Grande do Sul.

As agências FGTAS/Sine do Rio Grande do Sul, administradas pela FGTAS, disponibilizam nesta semana 5.073 vagas de emprego. Desse total 4.657 são permanentes, 407 temporárias, uma para Jovem Aprendiz e oito para estágio. Entre as oportunidades, 193 são exclusivas para pessoas com deficiência e 3.754 aceitam candidatos com deficiência.

As vagas são atualizadas diariamente e podem ser consultadas presencialmente nas agências FGTAS/Sine, mediante apresentação de documento com CPF e foto, ou de forma online, pelo portal Emprego Brasil e aplicativo Carteira de Trabalho Digital. Os endereços das unidades estão disponíveis no site da FGTAS. O setor da indústria conta com 42% das vagas, seguido pelo serviços com 25% e comércio com 21%.

Das vagas, 85%, não exige experiência profissional e 39% não exigem escolaridade. Em relação à formação, 20% das oportunidades exigem Ensino médio completo e 20% das

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



O setor da indústria conta com 42% das vagas, seguido pelo serviços com 25% e comércio com 21%.

oportunidades exigem Ensino Fundamental completo. Quanto à remuneração, 62% das vagas oferecem salários entre 1 e 1,5 salários mínimos. As agências FGTAS/Sine com os maiores números de vagas abertas no Estado são: Erechim (508), Vacaria (244), Carazinho (243), Garibaldi (218) e Sapucaia do Sul (203).

As ocupações com os maiores oferta de vagas são: alimentador de linha de produção (1.034), auxiliar de logística (221), operador de caixa (201), trabalhador polivalente da confecção de calçados (152), embalador a mão (147), faxineiro (120), repositor de mercadorias (106), salsicheiro (105), e ser-

vente de obras (102).

Porto Alegre e Região Metropolitana

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, as agências da FGTAS disponibilizam 1.118 vagas de emprego, sendo 1.096 permanentes e 17 temporárias e cinco estágios. Destas, 39 são exclusivas para pessoas com deficiência e 493 aceitam pessoas com deficiência. O setor da serviços concentra 40% das oportunidades, indústria com 30% e comércio com 19% das vagas. Em relação à experiência profissional, 77% das vagas não exigem experiência e 14% não exigem escolaridade.

Quanto à escolaridade, 31% exigem Ensino Fundamental

completo e 22% Ensino Médio completo. A remuneração 68% das vagas oferecem salários entre 1 e 1,5 salários mínimos. As agências com maior número de vagas são: Sapucaia do Sul (203), Porto Alegre (141), Nova Santa Rita (100), São Leopoldo (99) e Campo Bom (67).

As ocupações com as maiores oferta de vagas são: auxiliar de logística (201), alimentador de linha de produção (116), trabalhador polivalente na confecção de calçados (37), vendedor de comércio varejista (37), operador de caixa (36), expedidor de mercadorias (31), servente de obras (29), cozinheiro geral (28) e faxineiro (23).

RS decreta estado de emergência em saúde pública para enfrentar aumento de internações por síndrome respiratória aguda grave.

Para enfrentar o aumento de internações devido ao avanço dos casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) durante o outono e inverno, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, decretou estado de emergência em saúde pública em todo o território gaúcho. O Decreto 58.754/2026 foi publicado no Diário Oficial do Estado e tem vigência imediata, por 120 dias, podendo ser prorrogado conforme a evolução dos indicadores epidemiológicos.

De acordo com a titular da Secretaria Estadual da Saúde (SES), Lisiane Fagundes, a formalização é uma etapa fundamental para ampliar o apoio financeiro à rede hospitalar. “O Estado precisa publicar o decreto para solicitar ao Ministério da Saúde a habilitação dos leitos de UTI adultos e pediátricos”, explicou.

A decisão considera a análise de indicadores epidemiológicos que apontam aumento significativo na circulação de vírus respiratórios. A situação pressiona os serviços de saúde, especialmente na rede pediátrica, com crescimento contínuo das

filas de espera em emergências, bem como do risco de saturação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o período de emergência, as redes hospitalares que prestam serviços por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) devem adotar e priorizar medidas administrativas para ampliar a disponibilidade de leitos clínicos com suporte ventilatório e de UTI destinados ao atendimento de pacientes com SRAG.

“Os leitos financiados com recurso estadual irão receber uma diária de R\$ 2,3 mil, enquanto os leitos habilitados pelo governo federal contarão com um complemento de R\$ 300 feito pelo Estado. O valor é acrescido aos R\$ 2 mil destinados pela União. Isso garante maior sustentabilidade financeira aos hospitais e amplia nossa capacidade de resposta neste período crítico”, detalhou Lisiane.

A SES está encarregada de coordenar as ações e serviços públicos na área, estabelecendo diretrizes gerais e podendo expedir atos complementares para garantir resposta rápida e integrada

Maurício Tonetto/Secom



Conforme o governo do Estado, a medida é fundamental para ampliar o apoio financeiro à rede hospitalar.

do sistema, com prioridade ao atendimento de crianças. Os municípios também podem adotar medidas complementares, conforme cada realidade epidemiológica.

Novos leitos

Como parte das ações de preparação para o aumento de internações por doenças respiratórias no período mais frio do ano, o governo do Estado anunciou, em 16 de março, a destinação de recursos para reforçar a rede hospitalar com a habilitação de 1.478 novos leitos em todo o Rio Grande do Sul durante o inverno.

A iniciativa integra o Programa Inverno Gaúcho com Saúde, que conta com orçamento de R\$ 100 milhões. Do total de leitos previstos, 1.014 são clínicos, sendo 236 pediátricos e

778 adultos, e 464 são leitos de UTI, com a destinação de 338 para adultos e 126 para crianças.

Atenção primária

Como parte das ações do programa “Inverno Gaúcho com Saúde”, o governo do Estado também realizou o repasse de R\$ 7,5 milhões aos 497 municípios do Rio Grande do Sul, para fortalecimento da atenção primária em saúde.

Os recursos podem ser utilizados na ampliação do horário de atendimento das unidades básicas de saúde, abertura destas nos fins de semana, contratação de profissionais, reforço de insumos, busca ativa de não vacinados e intensificação das estratégias de imunização.

Corrida de rua movimentada neste domingo o Parque da Harmonia, em Porto Alegre.

Alex Rocha/Arquivo PMPA



Realização do "POA Day Run" exige mudanças no trânsito da região.

Porto Alegre recebe neste domingo (3) a primeira de três etapas do circuito "POA Day Run" em 2026, evento que reúne corredores de diferentes níveis e idades no Parque da Harmonia (Centro Histórico) e arredores. São diferentes percursos (3, 5 e 10 quilômetros), com largadas às 8h (provas principais) e 10h (modalidade infanto-juvenil).

A programação começa antes, às 6h45 min, com a abertura do "lounge". Às 7h45min é a vez das atividades de aquecimento e alongamento dos participantes. Já a cerimônia de premiação está marcada para as 10h20min. Um grande número de participantes e espectadores é aguardado no Parque.

O "Poa Day Run" reúne atletas amadores ou experientes, por meio de iniciativa com apoio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Smel), que tem atuado no fortalecimento desse tipo de provas de

atletismo como ferramenta de promoção da saúde, bem-estar e da ocupação qualificada dos espaços públicos. Titular da pasta, Lucas Siqueira ressalta:

"A cidade tem se consolidado como a 'Capital Nacional das Corridas de Rua', de forma que eventos como o 'POA Day Run' reforçam esse protagonismo. O apoio da Secretaria tem por finalidade justamente incentivar a prática esportiva, e ampliação do acesso dos cidadãos a atividades capazes de promover qualidade de vida".

Impacto no trânsito

Das primeiras horas deste domingo até o meio-dia, a

realização do "POA Day Run" exige bloqueios ao trânsito de veículos em trechos das avenidas Beira-Rio, Ipiranga e Aureliano de Figueiredo Pinto. Agentes da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) estão no local para monitorar o movimento e orientar condutores ou pedestres.

Outros eventos ao longo do dia também causam mudanças no fluxo. É o caso da Caminhada das Flores (Centro Histórico) e do jogo entre Inter e Fluminense pelo Campeonato Brasileiro (bairro Cristal). Confira, a seguir, os detalhes.

– Caminhada das Flores: 9h às 12h30min. Largada:

10h, na Praça Montevideu (junto à antiga sede da prefeitura). Avenidas sob intervenção: avenida Borges de Medeiros, Mauá e Presidente João Goulart (imedicações da Usina do Gasômetro).

– Inter x Fluminense: 18h30min, no Estádio Beira-Rio. Abertura dos estacionamentos: 8h. Abertura da área de lazer: 16h. Abertura dos portões: 16h30min. A EPTC preparou esquema especial de transporte público, com cinco coletivos da linha "F999 – Futebol Beira-Rio". A circulação de táxis e lotações no corredor de ônibus estará liberada. (Marcello Campos)

Recarga de carros elétricos em áreas públicas de Porto Alegre entra em operação nesta segunda-feira.

Um evento oficial com a presença de autoridades e especialistas marcará, às 16h desta segunda-feira (4), a inauguração dos primeiros pontos para carregamento de carros elétricos em vias públicas de Porto Alegre. O local escolhido é a Praça da Encol, na rua Jaraguá nº 630 (bairro Bela Vista). A ideia consiste em vagas de estacionamento equipadas com equipamentos disponíveis a qualquer condutor de veículos da modalidade.

Trata-se de uma ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana (SMMU), Gabinete de Inovação e a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC). São parceiros a concessionária CEEE Equatorial e a empresa do setor de eletromobilidade Esquina do Futuro. Desde sua criação, o programa já recebeu mais de 150 propostas para as chamadas "provas de conceito".

O portal prefeitura.poa.br ainda não detalhou como se dará

Arquivo/O Sul



Tecnologia está no foco de projeto experimental com duração de um ano.

o acesso aos equipamentos. Caso o sistema adotado seja similar ao que já está disponível em um número cada vez maior de cidades no País (inclusive em estradas, postos de combustíveis e estacionamentos de supermercados ou shopping centers), o serviço será pago mediante aplicativos como Plugshare, Zlectric e BYD Recharge. O custo médio costuma variar de R\$ 1,50 a R\$ 2,10 por kilowatt/hora, com opções de carregamento rápido (DC) e convencional (AC).

Testes

De acordo com a prefeitura, a iniciativa posiciona a capital gaúcha como a pri-

meira do País a testar o modelo em espaço aberto da área urbana. A ação tem caráter experimental, com duração de um ano – o projeto-piloto, lançado no início do ano, integra o programa "Living Lab POA".

Os testes começaram em janeiro, com o objetivo de coletar dados sobre uso, desempenho e impacto da solução tecnológica baseada em energia limpa (sem emissão de gases poluentes), permitindo o aprofundamento de análises sobre eficiência e adequação da oferta dos pontos públicos de carregamento.

Na ocasião, o titular da SMMU, Adão de Castro Júnior, ressaltou: "Esta fase permite

entender como os carregadores se integram à dinâmica urbana e às necessidades da população. Com isso, a cidade avança no sentido de oferecer mais segurança, conveniência e previsibilidade aos usuários que optam por alternativas sustentáveis de transporte".

O responsável pelo Gabinete de Inovação, Luiz Carlos Pinto, seguiu na mesma linha: "Testar o carregamento público de veículos elétricos é fundamental para preparar Porto Alegre para os desafios da mobilidade urbana sustentável e orientar futuras decisões de política pública". (Marcello Campos)

Na Zona Norte de Porto Alegre, bairro Sarandi tem mutirão para renegociação de dívidas com o Dmae.

Luciano Lanes/Arquivo PMPA



Iniciativa prossegue até 1º de junho, com descontos em juros e multas, além de opções de parcelamento.

A prefeitura de Porto Alegre realiza nesta segunda-feira (4), das 10h às 15h, um mutirão no bairro Sarandi (Zona Norte) para renegociação de dívidas com o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). Por meio de parceria com o Procon da Capita, a iniciativa tem como foco a comunidade da Vila Santo Agostinho – interessados devem se dirigir à rua São Luiz Gonzaga nº 22.

Trata-se do programa "Em Dia com o Dmae", que prossegue até 1º de junho com oferta de descontos em juros e multas, além da possibilidade de parcelamento, a fim de facilitar a regularização de pendências nas contas de água e, com isso, evitar cortes no abastecimento. É possível, ainda, atualizar dados cadastrais e resolver outras demandas relacionadas aos serviços do Departamento.

Clientes devem comparecer ao local indicado portando documento de identificação com foto, conta de água, foto atual da leitura do hidrômetro,

comprovante de propriedade ou vínculo com o imóvel. Para beneficiários do Bolsa Família, é necessário apresentar o cartão do programa federal.

Os débitos também podem ser renegociados sem que o cliente precise sair de casa, utilizando para isso o aplicativo whatsapp. Basta enviar mensagem ao número (51) 3289-9156 para consultar débitos em aberto, simular condições de pagamento e formalizar o acordo.

Arrecadação via pix

A possibilidade de uso do sistema pix em pagamentos à prefeitura de Porto Alegre já resultou em uma economia superior a R\$ 1 milhão em custos de arrecadação desde

a adoção da alternativa, em setembro de 2023. De acordo com a Secretaria Municipal da Fazenda (SMF), a modalidade foi escolhida por mais de 30% dos contribuintes que anteciparam o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de 2026, por exemplo.

Em menos de três anos, foram registrados quase 905 mil pagamentos por meio do pix. Para processar tal volume de guias, o município desembolsou pouco mais de R\$ 9 mil em tarifas bancárias: se as mesmas operações tivessem sido realizadas por meio digital com código-de-barras, o custo estimado seria de R\$ 1.022.116, considerando-se uma

tarifa média de R\$ 1,13 por boleto.

A adesão à modalidade tem crescido entre os contribuintes. Desde janeiro deste ano, 32% das operações envolvendo pagamento das guias com desconto da cota única do IPTU e da Taxa de Coleta de Lixo (TCL) foram efetivadas dessa forma.

Atualmente, a opção por Pix está disponível para pagamento da cota única e para quitações em dia do parcelamento especial do IPTU (com vencimento no dia 8 de cada mês), além de parcelamentos da dívida ativa e do programa "Recuperação POA". Os dados constam no portal prefeitura.poa.br/smf. (Marcello Campos)

Em menos de três anos, prefeitura de Porto Alegre economizou R\$ 1 milhão com o uso do pix em pagamentos.

Disponível desde setembro de 2023, o uso do sistema pix como alternativa para pagamentos dos contribuintes à prefeitura de Porto Alegre resultou até agora em economia superior a R\$ 1 milhão nos custos de arrecadação. Já são quase 905 mil operações desse tipo por meio da modalidade, de acordo com dados da Secretaria Municipal da Fazenda (SMF).

Para processar tal volume de guias, o município desembolsou pouco mais de R\$ 9 mil em tarifas bancárias – se as mesmas demandas tivessem sido efetivadas por meio digital com código-de-barras, o custo se-



Já são quase 905 mil pagamentos por meio da modalidade.

ria de R\$ 1.022.116, considerando-se uma tarifa média de R\$ 1,13 por boleto.

Expansão

A adesão à modalidade tem crescido entre os contribuintes, ressalta a administração municipal. Desde janeiro deste ano, 32% das operações envolvendo pagamento das guias com desconto da cota

única do IPTU e da Taxa de Coleta de Lixo (TCL) foram efetivadas dessa forma.

O pix é hoje o modo preferido por aproximadamente 30% dos cidadãos que optaram pelo pagamento antecipado do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de 2026, por exemplo.

A opção está disponível para quita-

ção em cota única e também no pagamento em dia do parcelamento especial do tributo (com vencimento no dia 8 de cada mês), bem como da dívida ativa e do programa "RecuperaPOA". As informações constam no portal prefeitura.poa.br. (Marcello Campos)



rede pampa de comunicação

Fundador
Otavio Gadret

Presidente
Alexandre Gadret

Vice-Presidente
Paulo Sérgio Pinto

Diretores
Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca,
Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos,
Marjana Vargas, Vanessa Gomes Cancelli
e Morgana Vasconcellos.



Editores
Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação
Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Gisele Flores, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial
Fone: (51) 3218.2588

Jornal O Sul Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711 - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS



Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai toma posse.

A posse da nova diretoria da Federação Econômica Brasil, Argentina e Paraguai – FEBAP Brasil, realizada em 1º de maio durante a Fenasoja 2026, em Santa Rosa, ocorre em um momento em que a integração regional deixa de ser discurso diplomático e passa a ser condicionante econômica para competitividade no agronegócio e no comércio transfronteiriço.

O empresário José Paulo Schnorr Taborda assume a presidência da entidade no Brasil para o biênio 2026/2028. A estrutura trinacional mantém Susana Lugo na representação paraguaiense e Daniel Rios na coordenação internacional, preservando um modelo de governança compartilhada que reflete a própria natureza econômica da fronteira.

A nova gestão sucede a administração de Gerson Miguel Lauermann e Olga Fischer, mantendo continuidade institucional em uma entidade cuja atuação depende menos de ciclos políticos e mais da dinâmica de fluxos comerciais entre os três países.

A FEBAP atua como uma plataforma de articulação empresarial e institucional entre Brasil, Argentina e Paraguai, sem caráter governamental, sem fins lucrativos e de natureza apartidária. Sua função central é reduzir fricções econômicas em uma região onde cadeias produtivas já operam de forma integrada, mas ainda enfrentam assimetrias regulatórias, logísticas e tributárias.

A origem da entidade remonta à FEBA, criada em 1990 em Santa Rosa, em um contexto de intensificação do comércio regional pós-abertura econômica no Cone Sul. A proposta inicial era organizar relações bilaterais Brasil-Argentina que já existiam na prática, especialmente em regiões de fronteira com forte integração produtiva.

Em 1992, a estrutura foi ampliada em Santo Ângelo com a inclusão do Paraguai, formando a atual FEBAP. Desde então, a entidade atua como vetor de integração econômica informal, conectando setores produtivos, câmaras empresariais e lideranças regionais.

Na prática, o eixo Brasil-Argentina-Paraguai representa uma área de intensa circulação de grãos, proteína animal, insumos industriais e energia. O Brasil mantém posição de liderança global na soja, enquanto Argentina e Paraguai desempenham papéis estratégicos em processamento, logística e complementaridade produtiva. Essa interdependência cria uma zona econômica de fato integrada, embora ainda sujeita a barreiras de fronteira.

A realização da posse dentro da Fenasoja reforça esse contexto. A feira, historicamente vinculada ao agronegócio, evoluiu para um ambiente de articulação econômica regional, reunindo produtores, indústrias, investidores e lideranças políticas. Ao inserir sua cerimônia no evento, a

Divulgação



FEBAP assume nova diretoria na Fenasoja e reforça agenda de integração econômica no Cone Sul.

FEBAP sinaliza alinhamento direto com o principal vetor econômico do Sul do Brasil: o agronegócio exportador.

O ato reuniu autoridades regionais e representantes institucionais, em um ambiente no qual a pauta dominante é a competitividade sistêmica. No agronegócio, custos logísticos, previsibilidade regulatória e acesso a mercados são variáveis tão determinantes quanto produtividade no campo. Nesse sentido, iniciativas de integração regional buscam reduzir o chamado “custo fronteira”, um dos principais gargalos do comércio no Cone Sul.

A nova diretoria assume com três frentes centrais: ampliação de conexões empresariais, fortalecimento institucional e estímulo à circulação econômica entre os países. Na prática, isso envolve facilitar encontros de negócios, aproximar cadeias produtivas e pressionar por maior previsibilidade regulatória.

Embora não disponha de poder normativo, a FEBAP atua como articuladora de interesses privados e institucionais, funcionando como canal de interlocução entre economia real e ambiente político regional. Em economias abertas e altamente dependentes de exportação de commodities, esse tipo de estrutura ganha relevância ao reduzir assimetrias de informação e incentivar cooperação transfronteiriça.

A posse em Santa Rosa, portanto, não se limita a uma cerimônia simbólica. Ela se insere em um movimento mais amplo de reorganização das relações econômicas no Cone Sul, em que integração regional deixa de ser projeto político e passa a ser resposta pragmática à pressão por eficiência, escala e competitividade internacional. (Por Gisele Flores - gisele@pampa.com.br)

Cozinha da Neca na Fenasoja: onde a soja vira comida de verdade.

Na Fenasoja 2026, em Santa Rosa, há um espaço que escapa da lógica de vitrine e entra no território do fazer. A Cozinha da Neca não é cenário — é prática. É onde o grão que move a economia ganha forma, textura e sabor no prato.

Instalada no Parque Municipal de Exposições, próxima ao espaço da Exporural, a cozinha carrega um nome que tem peso na história local. Glotilde Bao, a Neca, foi extensionista da Emater RS-Ascar por décadas e uma das principais responsáveis por ensinar famílias da Fronteira Noroeste a aproveitar a soja na alimentação cotidiana — não como discurso técnico, mas como comida possível.

O espaço que hoje leva seu nome nasce dessa trajetória. A chamada “Cozinha da Soja” foi batizada em sua homenagem justamente pelo papel que desempenhou na difusão do uso alimentar do grão na região.

Mais do que memória, a presença de Neca segue ativa. Já aposentada, ela retorna à feira de forma voluntária e participa diretamente das atividades, orientando, ensinando e ajudando no preparo dos

pratos — um gesto que, por si só, define o espírito do espaço.

Ali, a soja deixa de ser commodity e passa a ser ingrediente. E isso muda tudo.

A cozinha funciona como ponto de encontro entre saber técnico e conhecimento acumulado na prática. Oficinas, aulas e demonstrações não seguem uma lógica de espetáculo, mas de transmissão. O público se aproxima, observa, pergunta — e aprende.

Não se trata apenas de receitas. Trata-se de repertório alimentar.

A tradição construída ao longo dos anos aparece na variedade. Biscoitos, bolos, preparações salgadas, massas e releituras mostram aquilo que a própria extensão rural sempre defendeu: a soja como alimento versátil, nutritivo e possível de ser incorporado no dia a dia.

“Aqui na cozinha da soja, na cozinha da Neca, nós vamos trabalhar esse grão como um alimento”, resume a proposta apresentada no próprio espaço.

A frase sintetiza o que se vê na prática. Não há distanciamento entre quem ensina e quem aprende. Há troca.

Mateus de Oliveira RD



As aulas que acontecem na Cozinha da Neca na Fenasoja transformam a soja em pratos de ouro no prato.

Programação – Cozinha da Neca

03 de maio

Fundamentos de preparo e introdução ao uso da soja
Receitas básicas e técnicas iniciais

04 de maio

Cozinha do cotidiano
Aproveitamento integral e preparos simples

05 de maio

Receitas regionais com derivados de soja
Aplicações práticas e combinações

06 de maio

Cozinha sustentável
Uso de subprodutos e redução de desperdício

07 de maio

Preparo de carnes e acompanhamentos com soja
Técnicas de cocção

08 de maio

Cozinha criativa
Construção de pratos e variações

09 de maio

Aulas-show
Receitas elaboradas e finalizações

10 de maio

Encerramento
Integração das técnicas e receitas apresentadas

A Cozinha da Neca atrai público não apenas pela curiosidade, mas pela consistência. Trata-se de um espaço tradicional dentro da feira, reconhecido justamente por divulgar o aproveitamento saudável e diversificado da soja.

Em uma feira que cresceu em escala e se diversificou, é ali que a essência permanece.

Porque, no fim, é na cozinha — e não nos discursos — que a soja encontra seu lugar mais concreto: o prato. (Por Gisele Flores -gisele@pampa.com.br)

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

Foto: Rodrigo Moreira

Fernanda Guimarães e o chef residente **Lucas Cinti** lançam a edição comemorativa de 10 anos do Chef's Table Brasil. A experiência acontecerá no Shopping Iguatemi, em Porto Alegre, a partir do dia 28 de maio, e promete uma imersão artística inédita para o público, além de recepções itinerantes ao longo dos seis jantares exclusivos. Além de Cinti, a edição, que celebra uma década, traz à capital gaúcha Felipe Duarte, Luciana Lopes e Albert Diaz, chefs de São Paulo, Montevideu e Miami, respectivamente.



Lucas Cinti e
Fernanda Guimarães

peessoas@osul.com.br

Foto: Arquivo pessoal



Elizabeth Cirne-Lima retornou ao cargo de subsecretária do Parque de Exposições Assis Brasil e estará à frente de mais uma edição da Expointer. A produtora rural e pecuarista havia anunciado recentemente sua saída do cargo para dedicar-se a uma candidatura nas eleições deste ano, mas decidiu retornar após apelos de representantes e entidades do agronegócio. Cirne-Lima foi a primeira mulher a comandar o espaço localizado na cidade de Esteio e administra o Parque Assis Brasil desde 2022.

Foto: Divulgação

Paulo Peres, empresário e fundador do Grupo Front, esteve presente na inauguração da Casa Paraná Business, em Curitiba. **Hellô Garrett**, presidente do Grupo de Líderes Empresariais do Paraná, foi a anfitriã do evento. O espaço, que será a nova sede oficial do LIDE Paraná, reúne em um mesmo endereço ambientes de reunião e convivência, além de auditório, café e estúdio de conteúdo. Segundo os idealizadores, o local busca se estabelecer como a casa das grandes lideranças paranaenses e conta com uma curadoria rigorosa de marcas parceiras para garantir experiências de alto padrão a empresas que escolhem o local para realização de eventos.



ANIVERSARIANTES DO DIA 03 DE MAIO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Ministra Anielle Franco



Carlos Bertuol



Gabriela Clemente da Silva



Ivan Sérgio Camargo dos Santos



Elisa Cordova



Pery Francisco Sperotto Coelho



Flávia Aspesi



José Carlos Reis da Silva



Adriane Ferrari



Júlio Caetano Machado



Gabriela Veiga



Joseph Kosinski



Paola Cecchini



Jorge Alberto Biglione



Ezequiel Galvão Ferreira



Karina Balbinotti



Leandro Nazari de Melo



Thais D. Malaguez



Rafael Flores Terra



Fabiana Borges Kleine



Luiz Paulo Faccioli



Eduardo Rosa Bicchieri



Cleusa Bonel Bragamonte



Pedro Enio Schneider



Victória Gazzola



Vittorio Medioli



Raquel Boechat



Camila Ferreira Franarin



Vanessa Negri Ilha



José Valdir Lirio Mendes



Bárbara Fernandes Midon Dotti



Murilo Endres



Salete dos Santos



Bobby Cannavale



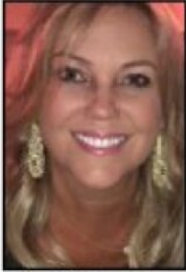
Christina Hendricks

ANIVERSARIANTES DO DIA 03 DE MAIO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



Olimpio Dalmagro



Claudia Brun Ruga



*Paulo Sérgio
Mazzardo*



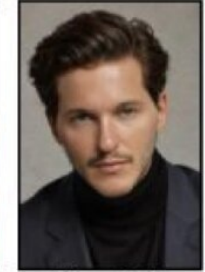
Simone Gobbi



*Antônio Carlos
Schilling Minuzzi*



Luana Testa Rihan



Diones Marin



Pamela Canadeu



Gilnei Fischer



Francielle Franco



*Paulo Rogério Zago
Lopes*



Mônica Delfino



Flávio Valente



Maria Lúcia Zanotelli



Graciela Suman



*Adalberto Liborio
Barros Filho*



Mariana Velloso



Ricardo Menin



Claudia Salla



Aracely de Paula



*Tatiana Santos
Arnoud*



Tarek Samhan



Nana Gouvea



Bruno Milão



Deborah Caprioglio



*João Cesar Padilha
Filho*



Pom Klementieff



Valmir Bianchini



Masha Tokareva



Lauris Dzelzitis



Rebecca Hall



Ari José Campanhol



Katie Chang



Bruno Mazzeo



Klara Badiola

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



CLÁUDIO HUMBERTO

MESSIAS E LULA SÓ TIVERAM REUNIÃO PRIVADA ATÉ 2024

Lula (PT) e Jorge Messias (AGU) fazem pose de amigos fraternais, mas a agenda oficial sinaliza que o petista não se empenharia pelo escolhido para a vaga de Luís Roberto Barroso como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). De fato, Lula não pediu voto para Messias a qualquer senador. Os encontros privados entre os dois só ocorreram até 2024 e, ainda assim, cada vez menos. Lula não repetiu 2023, quando recebeu Messias por dez vezes. Mais do que qualquer deputado ou senador.

Me erra

Em 2024, após Lula escantear o "Bessias" e escolher Flávio Dino para a vaga de Rosa Weber, foram só quatro despachos privados.

Diga que não estou

Não há, na agenda oficial de Lula, registro de encontros com o AGU em 2025. Nem mesmo este ano, lançado à própria sorte para tentar o STF.

Se vira

O abandono de Lula ficou evidente após a indicação ao Supremo. O petista não se deu ao trabalho de ligar e avisar o presidente do Senado.

Nem vem

Messias não é o único que Lula não teve interesse em receber este ano. Ao menos 13 ministros ainda não foram recebidos pelo petista em 2026.

Derrotas seguidas apontam problemas para Lula

As duas grandes derrotas do governo Lula (PT) no Congresso Nacional semana passada, primeiro com a rejeição histórica do seu indicado ao Supremo Tribunal Federal Jorge Messias e depois com a derrubada do veto à lei que vai reduzir penas dos condenados pelo 8/jan, prenunciam dificuldades que as pesquisas já indicam que o presidente vai enfrentar nas eleições. A média das seis principais pesquisas de segundo turno divulgadas em abril apontam Flávio com 44,8% e Lula com 44,3%.

No segundo turno

Lula lidera numericamente as pesquisas Nexus/BTG e CNT/MDA, Flávio está à frente na Atlas/Intel, Genial/Quaest, Apex/Futura e Datafolha.

Esperança petista

Nas simulações de primeiro turno, todos os seis institutos apontam liderança numérica de Lula, com até cinco pontos de vantagem.

Proibido

Até mesmo resultados de plataformas de previsão e apostas, agora proibidas no Brasil, indicam chance cada vez menor de vitória de Lula.

Sem risco

Após reunião com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, a governadora do DF, Celina Leão (PP), tranquilizou servidores e

brasilienses: o Banco de Brasília (BRB) não será liquidado.

Quase dois terços

Os 318 deputados que votaram pela derrubada do veto de Lula (PT) à Lei da Dosimetria são suficientes até para alterar a Constituição. Eles representam 62% de toda Câmara. Os 49 senadores, 60,4%.

Liberou geral

Tanto o PSD, quanto o MDB, partidos que têm somados seis ministérios no governo petista, liberaram suas bancadas no Senado para a votação da derrubada do veto de Lula (PT) à Lei da Dosimetria.

'Farmou aura'

Júlia Zanatta (PL-SC) contou que um jovem disse que Flávio Bolsonaro (PL-RJ) estava "farmando aura" na sessão da Dosimetria. Ao perguntar o significado, ele explicou: "Acumula carisma e moral".

Nome definido

Pré-candidato ao Senado em Santa Catarina, Carlos Bolsonaro (PL) reafirmou que a família Bolsonaro apoiará o nome do deputado federal Gustavo Gayer (PL-GO) ao Senado, em Goiás.

Coluna CH, 28 anos

A Coluna Cláudio Humberto completa 28 anos neste domingo (3). Até hoje, são 10.227 edições ininterruptas desde 1998, passando por 14 eleições (gerais e municipais), oito legislaturas e cinco presidentes.

Impacto

O deputado Evair de Melo (PP-ES), avalia que há uma percepção crescente de desorganização e perda de credibilidade em órgãos como a Polícia Federal: "Decisões e posicionamentos impactam sua autonomia".

Reconhecimento

Foi aprovado na Câmara, o projeto que estabelece jornada mensal de 144 horas para agentes da Segurança Pública. De autoria do deputado Sargento Portugal, a proposta remunera em dobro trabalho em feriados.

Pergunta na caneta

Tem prêmio de consolação para rejeitado ao STF?

PODER SEM PUDOR

Zona excelente

Disputando o governo do Paraná com Jayme Lerner, em 1994, Álvaro Dias resolveu apresentar algumas propostas que considerava inovadoras, como a criação de certas "zonas de excelência industriais". Dias chegou em Realeza e, claro, prometeu a plenos pulmões, em discurso, que levaria ao município uma "zona de excelência". O prefeito o interrompeu, preocupado: "O senhor explique melhor essa história porque vai ter gente achando que 'zona de excelência' é bordel com cama redonda e espelho no teto...".

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos @diariodopoder

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.

DEPUTADO PROPÕE POLÍTICA PERMANENTE DE APOIO AO TRADICIONALISMO GAÚCHO



BRUNO LAUX

Fomento ao tradicionalismo

Ex-secretário estadual da Cultura, o deputado Eduardo Loureiro protocolou projeto de lei que institui o Programa Avançar Tchê – Prêmio Tradicionalismo Gaúcho como política pública permanente voltada ao fomento do tradicionalismo gaúcho. O parlamentar propõe o repasse direto de recursos do Estado a entidades como CTGs e piquetes, visando garantir a sustentabilidade financeira e a preservação do patrimônio imaterial gaúcho independentemente de trocas de governo.

Parceria norueguesa

Em Porto Alegre, a FIERGS recebeu na última semana o embaixador da Noruega no Brasil, Kjetil Elsebutangen, para prospectar novas parcerias em inovação e ampliar a presença de empresas norueguesas em setores estratégicos como energia e logística. A aproximação estratégica é impulsionada pelo Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), assinado em 2025, que deve facilitar o acesso a mercados e garantir segurança jurídica para a expansão das exportações gaúchas.

Escola indígena

O governo gaúcho tem até o final de julho para apresentar o projeto executivo de construção de uma escola para a Comunidade Indígena Mbyá-Guarani Nhe'engatu, em Viamão, atendendo a uma liminar que visa substituir barracas de lona por uma estrutura física adequada. A decisão judicial, provocada pelo Ministério Público Federal, exige a participação ativa da aldeia no planejamento e determina medidas paliativas imediatas para proteger os 125 alunos do frio e calor extremos enfrentados nas tendas atuais.

Abastecimento falho

A Comissão de Segurança e Serviços Públicos da Assembleia realiza audiência pública em Alvorada nesta segunda-feira (4) para tratar das constantes falhas no serviço de abastecimento de água no município. Proposto pela deputada Stela Farias (PT), o encontro busca esclarecer os motivos e apurar responsabilidades sobre as interrupções prolongadas e o aumento desproporcional nas faturas relatado pela população local.

Logística escolar

Aguarda parecer da Comissão de Assuntos Municipais do Parlamento gaúcho o requerimento do deputado Pepe Vargas (PT) para a realização de audiência pública sobre o transporte escolar e a implementação do turno integral no Rio Grande do Sul. O debate busca diagnosticar falhas no planejamento logístico e na segurança dos trajetos frente à nova organização temporal do ensino, reunindo representantes da Secretaria da Educação, Famurs e movimentos estudantis.

Reconhecimento legislativo

A Secretaria de Turismo do RS será homenageada nesta terça-feira na Assembleia Legislativa, onde receberá a Medalha da 56ª Legislatura. Proposta pelo deputado Ronaldo Santini (Podemos) - que comandou a pasta até março deste ano - a honraria busca valorizar o trabalho desenvolvido pelos servidores do órgão para o fortalecimento do setor, em especial após as enchentes de 2024.

Agenda na Fronteira

O governador Eduardo Leite visita Uruguiana nesta segunda-feira para entregar 32 moradias do programa A Casa é Sua e assinar o termo de cessão para a futura instalação de uma unidade do Tudo Fácil. As atividades integram a programação oficial que marca os dois anos de reconstrução do Rio Grande

do Sul após as enchentes de 2024, focada no plano de resiliência do Estado.

Elétricos nas ruas

Inicia nesta segunda-feira a operação dos primeiros pontos de carregamento rápido para veículos elétricos em vias públicas de Porto Alegre. Desenvolvido em caráter experimental pelo período de um ano, o projeto vem sendo articulado desde o início de 2026 a partir de parceria entre a Prefeitura, a CEEE Equatorial e a empresa de eletromobilidade Esquina do Futuro.

Moradia Tronco

O Departamento Municipal de Habitação (Demhab) realiza no dia 7 de maio um sorteio remanescente para as famílias afetadas pelas obras da Avenida Tronco que perderam o chamamento do primeiro trimestre. A ação definirá o encaminhamento dos contemplados para os residenciais Dona Zaida, Jacuí e Banco da Província, empreendimentos viabilizados por meio da cooperação entre a prefeitura e o Governo Federal.

Prevenção nas escolas

Na Câmara de Porto Alegre, começou a tramitar o projeto de lei da vereadora Grazi Oliveira (PSOL) que cria o Programa Educacional de Prevenção à Violência de Gênero nas Escolas. Com foco em alunos dos 7º e 8º anos da rede municipal, a proposta sugere a realização de aulas, oficinas e palestras para desconstruir padrões machistas e fortalecer uma cultura de respeito e igualdade desde cedo.

CPI dos Fios

Dando continuidade aos trabalhos na Câmara de Porto Alegre, a CPI dos Fios ouve nesta segunda-feira representantes do Tribunal de Justiça do RS e do Ministério Público Estadual sobre os reflexos dos furtos e recepção de cabos e materiais metálicos na Capital. Instalada em março, a comissão segue investigando o cenário relacionado a este tipo de crime, com foco no desmantelamento de redes criminosas, rastreio de materiais roubados e responsabilização de receptadores.

Além da Capital

O roubo e recepção de fios também segue sendo um problema em Pelotas, onde uma operação conjunta das forças de segurança na última quinta-feira (30) resultou na apreensão de 600 quilos de cabos de cobre, avaliados em R\$ 100 mil. A ofensiva cumpriu mandados em recicladoras em três regiões do município, visando asfixiar o mercado ilegal que compromete o fornecimento de energia e o saneamento básico da cidade.

Produção ervateira

Em meio à programação da Festa Nacional do Chimarrão, em Venâncio Aires, representantes de cinco regiões produtoras de erva-mate do RS reuniram-se na sexta-feira para o primeiro Encontro da Família Ervateira. A atividade contou com painéis técnicos sobre o cultivo e o mercado da planta, além de apresentar uma exposição de produtos inovadores derivados do produto.

Pausa judicial

Os Foros das comarcas de Camaquã, Charqueadas, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, São Jerônimo, São Lourenço do Sul e Triunfo estarão fechados entre os dias 5 e 7 de maio para a realização de uma capacitação presencial dos servidores. A medida suspende os prazos processuais no período, mantendo apenas o atendimento de medidas urgentes em regime de plantão e a realização de audiências já agendadas conforme o critério dos magistrados.

Instagram: @obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO COMO CAMINHO DE ATUALIZAÇÃO E OPORTUNIDADE



RENATO ZIMMERMANN

Nos dias 28 e 29 de maio, Balneário Camboriú receberá o 1º Congresso de Sustentabilidade na Construção, um encontro que promete marcar um novo capítulo para o setor. O evento reunirá profissionais de diferentes áreas — arquitetos, engenheiros, investidores, construtoras e incorporadoras — em torno de um tema que deixou de ser tendência para se tornar necessidade: a integração da sustentabilidade como eixo central da construção civil.

A relevância desse congresso não está apenas na pauta ambiental, mas na oportunidade de atualização profissional que ele oferece. Em um mercado cada vez mais competitivo, compreender como eficiência energética, gestão de recursos hídricos, uso de materiais renováveis e certificações ambientais impactam diretamente o valor de um empreendimento é um diferencial estratégico. Corretores, por exemplo, ainda enfrentam o desafio de traduzir esses atributos em argumentos de venda claros e convincentes. Ao participar de um evento como este, podem adquirir novos insights e ferramentas para comunicar melhor o valor agregado de imóveis sustentáveis, ampliando sua atuação e credibilidade.

Arquitetos e engenheiros encontrarão no congresso um espaço para repensar projetos sob a ótica da inovação responsável. A construção sustentável exige mais do que técnicas tradicionais adaptadas; ela demanda uma visão integrada que considere desde o planejamento urbano até o ciclo de vida dos materiais. É nesse ponto que o congresso se torna vital: ao reunir especialistas e experiências diversas, cria-se um ambiente fértil para a troca de conhecimento e para a inspiração de soluções que conciliem estética, funcionalidade e impacto positivo.

Investidores também têm muito a ganhar. O mercado de construção sustentável cresce em ritmo acelerado e já movimentou trilhões de dólares globalmente. No Brasil, onde o setor da construção civil responde por grande parte do consumo de água e geração de resíduos, investir em empreendimentos certificados e alinhados às práticas sustentáveis

não é apenas uma questão de reputação, mas de retorno financeiro. Estudos mostram que imóveis sustentáveis podem alcançar valorização significativa, tanto em aluguel quanto em venda, além de reduzir custos operacionais. O congresso, portanto, é uma oportunidade para investidores compreenderem melhor os mecanismos que tornam esses projetos mais resilientes e lucrativos.

O momento atual exige que todos os profissionais envolvidos na cadeia da construção civil estejam preparados para lidar com a pressão crescente por práticas responsáveis. A crise climática, as demandas sociais e a transformação digital convergem para um cenário em que apenas quem se atualiza e se adapta conseguirá prosperar. O congresso em Balneário Camboriú surge como resposta a essa necessidade, oferecendo não apenas palestras e painéis, mas também um espaço de reflexão sobre o papel da construção na transição para um futuro mais equilibrado.

Mais do que um evento técnico, trata-se de uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Ao participar, cada profissional terá a chance de ampliar sua visão, fortalecer sua rede de contatos e, sobretudo, alinhar sua prática às exigências de um mercado que já não tolera improvisos quando o assunto é sustentabilidade. A construção civil, por sua relevância econômica e ambiental, precisa ser protagonista na transição para modelos mais responsáveis.

O congresso é, portanto, um convite para que arquitetos, engenheiros, investidores e corretores se posicionem de forma mais consciente e estratégica. É a chance de transformar conhecimento em ação, propósito em prática e desafios em oportunidades. Quem estiver presente em Balneário Camboriú nos dias 28 e 29 de maio não apenas acompanhará debates importantes, mas poderá sair preparado para liderar um setor que tem nas mãos a responsabilidade de construir não apenas edifícios, mas futuros sustentáveis.

- Renato Zimmermann desenvolvedor de negócios sustentáveis e ativista da transição energética (Contato: rena.zimm@gmail.com)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



ALEXANDRE TEIXEIRA
DE CASTILHOS
RODRIGUES

ADESG – UM FAROL PARA PENSAR E SERVIR O BRASIL

A ADESG, Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, é uma entidade sem fins lucrativos reconhecida pelo Ministério da Justiça, cujo lema é “conhecer o Brasil para melhor servi-lo”.

Fundada em 1951, a delegacia do Rio Grande do Sul, em maio, completa 64 anos de atuação. Tem como propósito congregar os diplomados da Escola Superior de Guerra e os concludentes dos cursos de estudo de políticas estratégicas, promovendo conhecimentos voltados ao desenvolvimento e à defesa nacional.

Os cursos promovidos pela instituição são realizados, principalmente, por meio de palestras e conferências, com a missão de preservar e promover os valores morais e espirituais da nacionalidade, incentivar a amizade e a solidariedade entre seus membros, difundir estudos e conceitos ligados à defesa e ao desenvolvimento nacional, além de desenvolver atividades culturais e educacionais sem vinculação político-partidária.

O Curso de Estudos de Política e Estratégia é voltado a civis e militares, com conteúdo diferenciado que abrange temas como geopolítica, inteligência estratégica, planejamento estratégico, economia e administração pública. Com duração aproximada de quatro meses, busca capacitar os participantes para a análise da realidade nacional e a formulação de soluções estratégicas para o país.

Há instituições que se constroem como prédios — com paredes, horários e rotinas. E há outras que se erguem como faróis — silenciosas, persistentes, lançando luz sobre caminhos que poucos enxergam. A ADESG pertence a essa segunda natureza.

Ela não se limita a formar alunos; forma olhares. Olhares que aprendem a ver o Brasil não como um mapa fragmentado, mas como um organismo vivo — com suas fragilidades, suas potências e, sobretudo, suas possibilidades. Cada curso é uma travessia: o aluno embarca com certezas e retorna com perguntas melhores.

Num tempo em que a pressa tenta substituir a reflexão, a ADESG escolhe o caminho inverso: parar para compreender. Compreender não é apenas acumular conhecimento técnico, mas aprender a escutar o país — suas vozes, seus silêncios e suas contradições. Estratégia, afinal, não nasce apenas de números, mas também de sensibilidade

histórica e responsabilidade coletiva.

Os ciclos de estudos, as palestras e os encontros lembram uma oficina de pensamento. Não daquelas que produzem respostas prontas, mas das que moldam consciências. E talvez aí resida seu maior valor: formar cidadãos que pensam antes de agir e que, ao agir, o fazem com sentido de nação.

A presença de civis e militares lado a lado não é mero detalhe — é símbolo de que o Brasil não se constrói em compartimentos isolados, mas na convergência de experiências. Como um mosaico, cada peça tem sua cor própria, mas só encontra sentido no conjunto.

Quando se fala em estratégia, não se trata apenas de defesa territorial ou de planejamento institucional. Trata-se da capacidade de imaginar o futuro. A ADESG ensina que pensar estrategicamente é ter coragem de projetar o amanhã sem perder o compromisso com o presente.

Por isso, seus cursos não são apenas disciplinas — são provocações. A geopolítica se torna lenta; a inteligência estratégica, postura; o planejamento, responsabilidade. Forma-se, assim, uma rede invisível de homens e mulheres, Adesguianos e Adesguianas, movidos por uma mesma inquietação: servir melhor ao Brasil porque o conhecem melhor.

No fundo, a ADESG nos lembra de algo essencial: um país não se desenvolve apenas com recursos — desenvolve-se com consciência. Consciência de sua história, de seus desafios e de seu papel no mundo.

Ao completar mais um ciclo de existência, especialmente no Rio Grande do Sul, a ADESG reafirma sua vocação de semear pensamento em terreno muitas vezes árido. E semear pensamento é um ato de coragem, porque seus frutos não são imediatos, mas duradouros.

Que instituições assim continuem existindo e resistindo. Em tempos de ruído, precisamos de espaços de escuta. Em tempos de superficialidade, precisamos de profundidade. E, em tempos de incerteza, precisamos de direção. A ADESG não entrega caminhos prontos — ensina a caminhar. E isso, por si só, já é uma forma de servir ao Brasil. O conhecimento faz a diferença!

Alexandre Teixeira G. de Castilhos Rodrigues, advogado e escritor – castilhosadv@gmail.com - @castilhosadv

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



MÁRCIO COIMBRA

XADREZ DA CONVENIÊNCIA

Nos bastidores de Brasília, onde o silêncio costuma ser mais eloquente que os discursos oficiais, o desgaste do Planalto sinaliza uma mudança profunda no equilíbrio de forças do país. A rejeição de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal, por 42 a 34, ultrapassou o mero tropeço protocolar, sendo uma clara demonstração de força meticulosamente articulada por Davi Alcolumbre. Para quem transita pela Comissão de Constituição e Justiça e capta as nuances fora do alcance das câmeras, o cenário ficou nítido: não se tratou de um embate ideológico entre direita e esquerda, mas de uma "guerra de conveniências" na qual adversários históricos se aliaram em nome da sobrevivência política.

O equívoco de quem analisa a política apenas pela superfície é negligenciar o "xadrez 4D" que uniu figuras como Alexandre de Moraes, o próprio Alcolumbre e o núcleo duro do bolsonarismo contra o Advogado-Geral da União. O grupo agiu sob um propósito compartilhado: impedir que a ascensão do indicado fortalecesse a ala de André Mendonça. Relator do sensível Caso Master, o magistrado — embora alçado ao posto por Jair Bolsonaro — tornou-se um aliado próximo e defensor de Messias, o que acendeu o sinal de alerta no chamado "Centrão do STF".

Simultaneamente, a oposição aproveitou o vácuo para operar sua própria barganha. O foco dos conservadores não era estritamente programático, mas voltado à redução de danos jurídicos. Para selar o destino de Messias, Alcolumbre garantiu aos bolsonaristas a derrubada do veto presidencial ao "PL da Dosimetria", ocorrida logo em seguida. Em contrapartida, o bloco capitaneado por Flávio Bolsonaro aceitou abdicar da pressão por uma CPI sobre o Caso Master — que envolve

diretamente o senador amapaense — em troca de apoio à sua reeleição à presidência do Senado em 2027. Firmou-se um pacto de não agressão: o inquérito permanece intocado e todos lucram ao impor uma derrota ao governo em pleno ano eleitoral.

Essa convergência deu forma ao que se pode chamar de "Frente Ampla do Centrão", segmentada em três vertentes: a togada, a tradicional e a bolsonarista. Para esses setores, humilhar o Executivo era estrategicamente oportuno. Lula, ao tentar se distanciar do desgaste de Moraes diante das urnas, acabou isolado. Alcolumbre, percebendo que a gratidão da oposição renderia frutos mais imediatos que as promessas do Planalto, decidiu puxar o gatilho. Naturalmente, esse emaranhado de interesses não anula os argumentos republicanos proferidos na tribuna: a oposição soube explorar as vulnerabilidades técnicas do candidato, conferindo uma roupagem ética a uma votação movida por interesses paroquiais.

O revés sofrido por Messias revela que o risco de instrumentalização do Supremo não é exclusividade de um único espectro político e que as emendas, agora nas mãos do Congresso, mudaram a dinâmica do jogo. Ler o Brasil através de rótulos como "lulismo contra bolsonarismo" é uma ingenuidade. No topo da pirâmide política, a ambição prevalece sobre as bandeiras. Quem se limita às bolhas digitais jamais conhecerá o calor dos apertos de mão entre aqueles que se atacam publicamente. O veredito do Senado foi o aviso definitivo: a lealdade dura apenas o tempo que a conveniência permitir.

* Márcio Coimbra — CEO da Casa Política e presidente-executivo do Instituto Monitor da Democracia

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

O SUL
O JORNAL DA REDE PAMPA.



ALI KLEMT

O PROBLEMA É VOCÊ

Este é um tema MUITO importante. Muito mesmo. Porém, sei que poucos estarão prontos para essa conversa. Tudo bem, não vou desistir por causa disso.

Então, vamos lá. Quando bater esse sentimento (quase generalizado, penso eu) de impotência diante dos fatos que nos atingem, dia após dia, de tantas notícias ruins, tantas tragédias, tanto desespero, lembre-se deste texto. Lembre-se, então, que você tem, sim poder.

Antes, porém, vale uma reflexão. Você realmente acha que o problema do Brasil está só em Brasília? Ou será que ele começa — silenciosamente — dentro de cada um de nós?

Eu sei. Essa ideia incomoda. Quase agride, porque ela tira o peso do "sistema", do "governo", dos "outros"... e devolve para o único lugar onde, de fato, existe poder real: o indivíduo. Ou seja, eu e você.

Sim, isso mesmo. Temos a mania de reclamar, de julgar, de lamentar, mas pouquíssimas pessoas - vou repetir, **POUQUÍSSIMAS** - exercitam o hábito de olhar para dentro de si mesmas e tentar, antes de mais nada, melhor a sua própria existência. E esse é o ponto onde podemos escolher sermos coerentes ou hipócritas.

"Ah, mas eu não mato". "Ah, mas eu não roubo dos velhinhos do INSS". Claro que não. Eu nem esperava isso de você! A questão é um pouquinho anterior: trata-se do que você vem fazendo para si, para os seus, para quem está no seu entorno. Para de olhar para Brasília e olha para o seu umbigo, antes de mais nada.

Muita gente fala, fala, fala, mas é só "moral de cueca". Na vida real, trata mal o garçom, fura fila, estaciona em área proibida e barganha o valor do serviço de quem precisa muito mais. Tem gente que fala em defender diversidade, mas é preconceituosa, racista, machista. Tem mulher que se diz feminista, mas passa julgando a mãe do coleguinha da escola do filho, aquela que se separou e está toda gostosa agora. Tem gente que se acha gente boa, mas briga no trânsito, xinga a esposa na frente dos filhos ou passa a perna no colega de trabalho pra levar os créditos. E esses são apenas alguns exemplos absolutamente cotidianos. Comuns, sim. Corretos? Não.

Há um bom tempo, eu resolvi mudar por dentro. Parei de julgar as pessoas. Parei de reclamar. Parei de me vitimizar. Assumi as rédeas das minhas próprias escolhas. E a minha vida, simplesmente, mudou. Tudo fluiu.

Você pode acreditar ou não, mas a autorresponsabilidade é a chave. Tudo depende de você. E antes que você pense "que bobagem", eu já aviso: isso não é misticismo. É padrão. E está assentado na grande lei do mundo. Segura aí que já falarei sobre isso.

A ciência já demonstrou que o cérebro é moldável. A neuroplasticidade comprova que pensamentos repetidos criam conexões neurais estáveis. A epigenética mostra que o ambiente (inclusive o emocional) influencia a expressão dos nossos genes. A psicologia comportamental evidencia que grande parte das nossas ações são automatismos.

Agora, observe o que isso significa, sem romantismo, mas como conclusão inarredável: você se torna aquilo que você pensa com frequência.

Este não é um território novo. Porém, vem sendo ignorado por quem prefere terceirizar responsabilidade. Existe uma ideia que atravessa civilizações, religiões e escolas filosóficas distintas. Uma ideia simples, quase incômoda de tão direta:

"Assim como dentro, assim como fora. Assim como em cima, assim como embaixo."

Essa é a chamada "grande lei da vida". Não importa o nome que se dê a ela. O princípio é sempre o mesmo: o mundo externo reflete, em alguma medida, o mundo interno.

E não — isso não nasceu em livros de autoajuda. Essa mesma lógica aparece, de formas diferentes, em tradições milenares e em figuras que moldaram a história da humanidade:

Moisés trouxe leis que organizavam o comportamento humano a partir de princípios internos de responsabilidade;

Isaías já falava sobre transformação interior antes da restauração externa; Jesus Cristo sintetizou isso de forma incontornável ao afirmar que o Reino começa dentro de cada um;

Sidarta Gautama estruturou toda uma filosofia baseada no domínio da mente como caminho para cessar o sofrimento;

Zoroastro organizou sua doutrina em torno da escolha consciente entre pensamento, palavra e ação;

Lao Tsé ensinou que o equilíbrio externo nasce da harmonia interna.

Civilizações diferentes. Épocas distintas. Linguagens completamente opostas. Mas sempre, sempre a mesma mensagem.

Agora me diga: será coincidência... ou padrão?

Coincidências não existem, logo... você tire a sua própria conclusão.

E é aqui que essa discussão deixa de ser filosófica e passa a ser política — no sentido mais profundo da palavra. Veja, sociedades não são entidades abstratas. São formadas por indivíduos. Indivíduos que pensam mal, sentem mal, reagem mal... ou que se organizam internamente, assumem responsabilidade e agem com consciência.

Um povo emocionalmente desorganizado: — reage mais do que pensa — se vitimiza mais do que constrói — terceiriza mais do que participa

Um povo minimamente consciente: — filtra melhor — decide melhor — cobra melhor

O comportamento individual muda, portanto, absolutamente tudo.

Uma das frases mais poderosas já ditas, obviamente, é de uma mulher. Madre Teresa de Calcutá afirmou: "Quer mudar o mundo? Vá para casa e ame a sua família."

Parece simples. Mas não é.

Amar exige domínio interno. Exige controlar impulsos, revisar pensamentos, conter reações, desenvolver paciência. Tolerar, mas, também, incentivar o outro a ser melhor. Ou seja: exige exatamente aquilo que a maioria quer evitar.

Queremos mudar o país, mas não conseguimos mudar o tom da nossa própria fala dentro de casa.

Queremos justiça, mas não revisamos nossos próprios padrões.

Queremos ordem... vivendo no caos interno.

Mas aí tudo bem, não é política. Porém, é incoerência.

Sim, existem linguagens modernas que falam disso — como o O Poder do Subconsciente, o Ho'oponopono ou os estudos de Hélio Couto. Na verdade, as possibilidades são muitas. Inúmeras. Basta querer saber mais.

Você pode questionar os termos. Deve, inclusive. Mas ignorar o princípio é um erro primário: o que você pensa, você reforça. O que você reforça, você se torna. E o que você se torna... você projeta no mundo.

Esse é "o segredo". Não no sentido místico, mas no sentido mais duro que existe: causa e efeito.

Você quer mudar o Brasil? Eu também. Mas nenhuma mudança externa resiste a um interior em desordem.

Essa é a grande lei da vida: o que está dentro, inevitavelmente, transborda para fora.

Sempre.

Então você pode continuar reclamando, apontando, exigindo... Ou pode fazer o que realmente funciona: assumir o controle da própria mente, das próprias escolhas, da própria vida.

No fim, não existe transformação coletiva sem transformação individual. E essa responsabilidade — que muitos evitam — é exatamente onde mora o poder. Dentro de si mesmo.

Instagram: @ali.klemt

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 3 DE MAIO

EFEMÉRIDES

Eventos

1855 — William Walker, aventureiro americano, parte de São Francisco com cerca de 60 homens para conquistar a Nicarágua.
1860 — Carlos XV da Suécia e Noruega é coroado rei da Suécia.
1913 — Estreia do filme Raja Harishchandra, o primeiro longa-metragem indiano, marcando o início da indústria cinematográfica indiana.
1920 — Fracassa um golpe de Estado bolchevique na República Democrática da Geórgia.
1921 — Partição da Irlanda: o Ato do Governo da Irlanda de 1920 é aprovado, dividindo a Irlanda em Irlanda do Norte e Irlanda do Sul.
1937 — Gone with the Wind, um romance de Margaret Mitchell, ganha o Prêmio Pulitzer de Ficção.
1951 — Inauguração do Royal Festival Hall de Londres.
1960 — Inauguração do museu Casa de Anne Frank em Amsterdã (Holanda), Países Baixos.
1999 — O tornado de Bridge Creek-Moore, de categoria F5, arrasa a cidade de Oklahoma City, nos Estados Unidos, com ventos que ultrapassam os 420 km/h.
2007 — A menina britânica Madeleine McCann, de 4 anos, desaparece na Praia da Luz, Portugal, iniciando "o caso de desaparecimento mais noticiado da história moderna".
2018 — O grupo terrorista separatista basco ETA anuncia sua dissolução e cessação de todas as atividades.
2018 — Pelo menos 110 pessoas morrem e dezenas ficam feridas após fortes tempestades de areia nos estados de Uttar Pradesh e Rajastão, norte da Índia.
2025 — Realização do festival Todo Mundo no Rio com a apresentação da cantora Lady Gaga. Foi o maior show com público feito por uma artista feminina na história.

Nascimentos

1469 — Nicolau Maquiavel, filósofo e historiador italiano (m. 1527).
1859 — Andy Adams, escritor norte-americano (m. 1935).
1903 — Bing Crosby, ator e cantor norte-americano (m. 1977).
1906 — Mary Astor, atriz norte-americana (m. 1987).
1910 — Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, lexicógrafo, filólogo e ensaísta brasileiro (m. 1989).

1919 — Pete Seeger, músico estadunidense de música folclórica (m. 2014).
1921 — Sugar Ray Robinson, pugilista norte-americano (m. 1989).
1924 — Ken Tyrrell, automobilista britânico (m. 2001).
1926 — Milton Santos, geógrafo brasileiro (m. 2001).
1928 — Julien Guiomar, ator francês (m. 2010).
1930 — Yvonne Sherman, patinadora artística americana (m. 2005).
1933 — James Brown, cantor e compositor norte-americano (m. 2006); e Steven Weinberg, físico norte-americano.
1934 — Frankie Valli, músico norte-americano.
1937 — Nélide Piñon, escritora brasileira.
1938 — Agnaldo Rayol, cantor, compositor e ex-ator brasileiro.
1946 — José Genoíno, político brasileiro.
1950 — Buza Ferraz, ator e diretor brasileiro (m. 2010).
1961 — Steve McClaren, treinador de futebol britânico.
1975 — Christina Hendricks, atriz norte-americana.
1977 — Bruno Mazzeo, humorista e ator brasileiro.
1981 — Murilo Endres, jogador de vôlei brasileiro.
1982 — Juliana Alves, atriz e modelo brasileira.
1985 — André Lima, futebolista brasileiro.
2004 — Mel Maia, atriz brasileira.

Falecimentos

1925 — Clément Ader, engenheiro francês (n. 1841).
1983 — Armando José Fernandes, compositor português (n. 1906).
1987 — Dalida, cantora francesa (n. 1933).
2001 — Afonso Praça, jornalista e escritor português (n. 1939).
2004 — Lygia Pape, artista plástica brasileira (n. 1929).
2006 — Karel Appel, pintor, escritor e escultor holandês (n. 1921).
2007 — Walter Schirra, astronauta norte-americano (n. 1923).
2008 — Leopoldo Calvo-Sotelo, político espanhol (n. 1926).
2014 — Mãe Dináh, vidente brasileira (n. 1930).
2021 — Rafael Albrecht, futebolista argentino (n. 1941).
2023 — Velho Milongueiro, cantor e compositor brasileiro (n. 1939).

rádio 
grenal
 95,9 FM | 88,9 FM

BRASILEIRÃO É NA GRENAL

95,9 FM | 88,9 FM



X



LOCAL:
BEIRA-RIO

COBERTURA COMPLETA:


NESTE DOMINGO, A PARTIR DAS 13H
INÍCIO DA PARTIDA: 18H30

AO VIVO

radiogrenal.com.br

 [/radiogrenal](https://www.youtube.com/radiogrenal)

 [@rdgrenal](https://www.instagram.com/rdgrenal)

 [radiogrenaloficial](https://www.facebook.com/radiogrenaloficial)



Pelo Brasileirão, Grêmio empata com o Athletico-PR e segue sem vencer fora de casa.

O Grêmio empatou em 0 a 0 com Athletico-PR na noite desse sábado (2), na Arena da Baixada, em partida válida pela 14ª rodada do Brasileirão. Com um jogador a mais por quase uma hora, o Tricolor voltou a decepcionar e segue sem vencer fora de casa. O resultado manteve a equipe gaúcha no meio da tabela, com 17 pontos. O próximo compromisso gremista será contra o Deportivo Riestra, na terça-feira (5), em Buenos Aires, pela Sul-Americana.

O jogo começou truncado, com muitas faltas e paralisações. A primeira grande chance veio apenas aos 22 minutos, quando Enamorado, do time gaúcho, arrematou de primeira para fora. Logo em seguida, Weverton fez boa defesa em chute de Viveros.

No entanto, o momento capital da primeira etapa ocorreu aos 26 minutos: após uma confusão generalizada entre Esquivel e Enamorado, o árbitro foi ao VAR e acabou expulsando o lateral do Furacão, deixando os donos da casa com um

Igor Barrankievicz/Grêmio



Tricolor não conseguiu sair do 0 a 0 na Arena da Baixada.

a menos logo aos 30 minutos. Mesmo em desvantagem, o Athletico não se acovardou e conseguiu segurar o ímpeto gremista até o intervalo.

Na volta para o segundo tempo, o panorama parecia favorável ao Grêmio, que assumiu o controle da posse de bola e passou a rondar a área adversária. Contudo, a equipe visitante esbarrava em uma defesa rubro-negra muito bem postada, liderada por Teran e Balbuena. A dinâmica da partida sofreu uma nova reviravolta aos 38 minutos da etapa final. Riquelme, que já havia recebido cartão amarelo, desentendeu-se com Benavidez antes de uma cobrança de

escanteio e foi expulso, deixando as duas equipes com dez jogadores em campo e reabrindo o jogo para os minutos finais.

Com a igualdade numérica restaurada, os minutos de acréscimo foram de pura emoção. As duas equipes se lançaram ao ataque em busca do gol da vitória. Aos 48 minutos, o Grêmio teve a chance de ouro: após bola levantada na área, Willian finalizou no canto direito, mas o zagueiro Teran, coroando sua excelente atuação, tirou a bola em cima da linha, garantindo o empate para o Furacão.

Ficha técnica

– Athletico: Santos; Benavidez, Arthur Dias, Terán e Esquivel, Felipinho, Portilla (Riquelme)

e João Cruz (Léo Derik); Bruninho (Dudu), Stiven Mendoza e Viveros. Técnico: Odair Hellmann

– Grêmio: Weverton; Pavón, Wagner Leonardo, Balbuena e Pedro Gabriel, Nardoni (Willian), Gustavo Martins e Leonel Perez; Gabriel Mec (Riquelme), Enamorado (André) e Braithwaite (Tetê). Técnico: Luís Castro

– Arbitragem: Savio Pereira Sampaio (DF), com assistência de Daniel Henrique da Silva Andrade (DF) e Joverton Wesley de Souza Lima (RO). Quarto Árbitro: Yuri Elineo Ferreira da Cruz (RJ). Árbitro de Vídeo (VAR): Rodrigo Carvalhaes de Miranda (RJ)

Pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro, Inter recebe o Fluminense neste domingo.

Em confronto válido pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Inter encara neste domingo (3) o Fluminense, às 18h30min, no Beira-Rio. Após o empate entre Santos e Palmeiras na noite desse sábado (2), o Colorado caiu da 16ª para a 17ª posição da tabela, com 14 pontos, e agora vai em busca dos 3 pontos para tentar sair da zona de rebaixamento. Em sete jogos disputados em casa no Brasileirão deste ano, a equipe de Paulo Pezzolano conseguiu apenas uma vitória, além de quatro derrotas e dois empates, sendo o pior time mandante no torneio nacional até aqui. Mais uma vez, o Inter conta com o apoio da torcida para tentar reverter o quadro atual.

A preparação da equipe colorada para a partida chegou ao fim na manhã desse sábado (2), no CT Parque Gigante. O grupo de jogadores foi ao gramado, iniciou com exercícios físicos, depois uma atividade tática de posicionamento e movimentação, fechando com um trabalho de bola parada.

Trânsito e transporte

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) preparou

Ricardo Duarte/S.C. Internacional



A preparação da equipe colorada para a partida chegou ao fim na manhã desse sábado (2).

um esquema de trânsito e transporte para o jogo entre Internacional e Fluminense. A abertura dos portões está prevista para às 16h30min. Uma linha especial de ônibus começa a circular a partir das 15h30min.

– Ônibus F993 Futebol: Cinco veículos sairão do Largo Glênio Peres, no Centro Histórico, em direção ao estádio, com a primeira viagem às 15h30min. Após o encerramento, partirão da rua Nestor Ludwig em direção ao mesmo local, no Centro Histórico. Todos os coletivos da linha são adaptados (APD).

– Táxis: Para agilizar o fluxo de veículos ao Estádio Beira-Rio, o corredor de ônibus das avenidas Borges de Medeiros e Padre Cacique será liberado ao trânsito de táxis três horas antes do

início do jogo. Três horas depois do término, será liberada para os táxis a circulação pelos corredores das avenidas Padre Cacique e Praia de Belas (sentido bairro-Centro).

– Trânsito: Agentes da EPTC estarão no entorno do estádio a partir das 8h para isolar a área, orientar a circulação e garantir a segurança viária. A partir das 16h, a área de lazer da Orla do Guaíba será liberada ao tráfego de veículos, para permitir o acesso dos torcedores ao Beira-Rio pela avenida Edvaldo Pereira Paiva, a partir da Rótula das Cuias. No início da partida, às 18h30min, a área de lazer volta a ser fechada para a manobra da inversão. Ao fim do jogo, para maior fluidez e segurança viária na saída, a Edvaldo Pereira Paiva em direção ao Centro

terá fluxo único em ambos os sentidos.

Recopa Gaúcha

Posteriormente ao duelo contra o Fluminense, a equipe do Inter disputará a Recopa Gaúcha de 2026. Na próxima quarta-feira (6), o Colorado, campeão do Gauchão Superbet 2025, encara o Brasil de Pelotas, detentor do título da Copa FGF 2025. A partida está marcada para as 20h no Estádio Bento Freitas.

Em 12 edições da Recopa Gaúcha, seis clubes já conquistaram o título. O Grêmio é o maior vencedor, com cinco conquistas (2019, 2021, 2022, 2023 e 2025). Na sequência, estão Internacional (2016 e 2017) e Pelotas (2014 e 2020), com dois títulos cada um. Lajeadense (2015), São José (2018) e São Luiz (2024) completam a galeria dos campeões.

Fórmula 1: veja horários e onde assistir ao Grande Prêmio de Miami.

A Fórmula 1 desembarca nos Estados Unidos com circuito montado ao redor do Hard Rock Stadium, em Miami. Essa será a quarta etapa da temporada 2026, depois dos cancelamentos das corridas no Bahrein e na Arábia Saudita. A corrida principal será neste domingo (3), às 17h (horário de Brasília).

Onde assistir ao Grande Prêmio de Miami? No Sportv 3, no Globoplay e na F1TV Pro.

Lando Norris vai largar na pole position da corrida sprint do GP de Miami de Fórmula 1. Nessa sexta-feira (1º), o britânico fez o tempo mais rápido no treino classificatório (1min27s869) e assegurou o posto nobre para a prova deste sábado. Na segunda posição, Kimi Antonelli superou Oscar Piastri na última volta.

A movimentação teve uma bandeira amarela logo no início. Durante a passagem pela curva 17, Lance Stroll, da escuderia Aston Martin travou os pneus e acabou indo parar na área de escape do Circuito de Internacional de Miami. Lando Norris e Charles Leclerc força-

ram o ritmo no SQ1 e terminaram com os dois melhores tempos enquanto Gabriel Bortoleto terminou em 12º se garantindo para a etapa seguinte do treino.

No SQ2, o brasileiro chegou a ter a terceira melhor marca, mas não suportou a intensidade dos adversários, perdeu posições e terminou em 11º, sendo eliminado para a última etapa do classificatório.

Sem conseguir brigar pelo topo Kimi Antonelli fez apenas o sexto tempo. Seu companheiro de equipe da Mercedes, George Russell foi apenas o quarto.

O GP de Miami é a primeira das três provas que vão ser realizada nos Estados Unidos nesta temporada e marca o retorno da categoria após uma interrupção de um mês, provocado pelo cancelamento de duas corridas em função da guerra no Oriente Médio.

Veja o grid de largada para a corrida sprint do GP de Miami de Fórmula 1:

– 1º - Lando Norris (ING/McLaren), 1min27s869;
– 2º - Andrea Kimi Anto-

Reprodução



Lando Norris vai largar na pole position da corrida sprint do GP de Miami de Fórmula 1.

nelli (ITA/Mercedes), 1min28s011;
– 3º - Oscar Piastri (AUS/McLaren), 1min28s108;
– 4º - Charles Leclerc (MON/Ferrari) 1min28s239;
– 5º - Max Verstappen (HOL/Red Bull), 1min28s461;
– 6º - George Russell (ING/Mercedes), 1min28s493;
– 7º - Lewis Hamilton (ING/Ferrari), 1min29s777;
– 8º - Franco Colapinto (ARG/Alpine), 1min29s320;
– 9º - Isack Hadjar (FRA/Red Bull), 1min29s422;
– 10º - Pierre Gasly (FRA/Alpine), 1min29s474;
– 11º - Gabriel Bortoleto (BRA/Audi), 1min29s994;
– 12º - Nico Hülkenberg (ALE/Audi), 1min30s019;
– 13º - Oliver Bearman (ING/Haas), 1min30s016;
– 14º - Alexander Albon (THA/Williams), 1min30s216;
– 15º - Carlos Sainz (ESP/Williams), 1min30s224;
– 16º - Arvid Lindblad (ING/Racing Bulls), 1min30s573;
– 17º - Liam Lawson (NZL/Racing Bulls), 1min31s043;
– 18º - Esteban Ocon (FRA/Haas), 1min31s245;
– 19º - Sergio Pérez (MEX/Cadillac), 1min31s255;
– 20º - Valtteri Bottas (FIN/Cadillac), 1min31s826;
– 21º - Fernando Alonso (ESP/Aston Martin), 1min41s311;
– 22º - Lance Stroll (CAN/Aston Martin), sem tempo.

Governo alerta para impacto do envelhecimento da população sobre sistemas previdenciário e de saúde.

O envelhecimento da população brasileira pressionará o sistema previdenciário brasileiro e, também, a área de saúde no futuro. Por outro lado, será possível gastar menos com educação. As informações constam no projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2027, enviado ao Congresso Nacional em abril deste ano.

De acordo com as estimativas do governo, o sistema previdenciário será fortemente afetado, com o déficit do INSS quadruplicando até 2100. Governo e especialistas apontam a necessidade de uma nova reforma da Previdência.

O sistema de saúde, por sua vez, demandará recursos já nos próximos anos. A estimativa do governo é de que serão necessários mais R\$ 121 bilhões até 2036. A lógica é que a população de maior idade "demanda proporcionalmente" mais serviços de saúde.

Ao mesmo tempo, o governo diz que o setor de educação poderá contar com R\$ 30,2 bilhões a menos pelo fato de que o "tamanho da população jovem tem caído não apenas em termos relativos, mas também em termos absolutos".

"Nas próximas décadas, o Brasil passará por profunda modificação de sua estrutura etária, com aumento do número de idosos na população e redução do número de jovens. Tal transformação demográfica impõe desafios às políticas públicas, na medida em que influi diretamente sobre a demanda por diferentes formas de atuação estatal", diz o governo, na LDO.

Como funcionam

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi consolidado no texto da Constituição Federal de 1988, sendo que sua gestão é "solidária e participativa" entre os três entes da Federação: a União, os Estados e os municípios.

Ao mesmo tempo em que oferece acesso universal à saúde no Brasil, o SUS enfrenta problemas de financiamento e, também, de acesso, ou seja, dificuldade na marcação de consultas e exames. Estudo da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado Federal, concluiu que o Brasil possui "crônico subfinanciamento" do Sistema Único de Saúde (SUS) na comparação com os países mais ricos — que formam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A educação pública, por sua vez, também funciona em regime de colaboração entre municípios, estados, Distrito Federal e a União (governo federal).

Os municípios atuam principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, sobretudo nos anos iniciais. Os estados se concentram mais nos últimos anos do ensino fundamental, e no ensino médio. E o governo federal fica, principalmente, com o ensino superior, além de coordenar as políticas e definir diretrizes.

Desde a aprovação do arcabouço fiscal, em 2023, as despesas de saúde e educação da União voltaram a estar atreladas à arrecadação federal (15% da receita líquida e as de educação, a 18%), com alta acima da inflação. Estados e municípios também têm um piso de

Agência Brasil/Arquivo



Avaliações e estimativas da equipe econômica estão no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2027.

aplicação de recursos nestas áreas.

Previdência Social

No sistema previdenciário de repartição, usado no Brasil, as contribuições dos trabalhadores ativos são utilizadas para pagar os benefícios dos aposentados e pensionistas, sem a formação de um fundo individual para cada segurado.

Por isso, o governo avalia que o envelhecimento populacional vai gerar problemas maiores de financiamento nas próximas décadas, quando haverá menos trabalhadores na ativa para financiar um contingente maior de aposentados.

- Para 2026, a previsão é de que o déficit do INSS atingirá 2,49% do PIB, ou R\$ 338 bilhões;
- Para 2100, a expectativa é de que o rombo totalizará 10,41% do PIB, ou R\$ 28,44 trilhões.

O governo estima que, em 2060, para cada pessoa com mais de 60 anos, teremos 1,6 pessoa com idade entre 16 e 59 anos. Essa relação, diz a LDO, é "substancialmente inferior à atual,

que está em 4,6 indicando um progressivo comprometimento da base de sustentação da previdência social".

No ano passado, o então secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou que o sistema previdenciário brasileiro está pressionado e que esse tema precisará ser discutido, inevitavelmente, em até dez anos.

Analistas do setor privado avaliam que uma nova reforma da Previdência é inevitável. Entre as medidas necessárias, eles elencam:

- aumento da idade mínima na aposentadoria rural (hoje, de 55 anos para mulheres e de 60 para homens);
- mudanças no regime do Microempreendedor Individual (MEI), que paga contribuição menor;
- criação de um mecanismo de ajuste automático (por exemplo, elevar a idade mínima ou reduzir benefícios conforme sobe a expectativa de vida);
- fim das regras especiais para aposentadoria de servidores estaduais e municipais;
- fim da paridade e da integralidade para militares. (Com informações do g1)

Campanha brasileira de vacinação contra o sarampo mira turistas que vão à Copa do Mundo.

O Ministério da Saúde lançou campanha nacional de vacinação contra o sarampo para turistas que vão à Copa do Mundo, de 11 de junho a 19 de julho nos Estados Unidos, México e Canadá. A iniciativa é motivada por um cenário de crescimento expressivo de casos da doença nos três países-sede do evento, realizado pela Federação Internacional de Futebol (Fifa).

Com oferta gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o fármaco é destinado a crianças, adolescentes e adultos, cada qual com um esquema próprio de imunização. Para a faixa etária dos 6 aos 11 meses é aplicada a chamada “dose zero”, ao passo que de 1 a 29 anos são necessárias duas doses. Já entre 30 e 59 anos basta uma dose.

A estratégia do Ministério da Saúde tem por finalidade proteger todos os brasileiros que vão viajar e reduzir o risco de reintrodução do sarampo no País. Embora mantenha o status de nação livre da circulação de sarampo, a intensificação do fluxo internacional de pessoas nos próximos meses acende o alerta, em um cenário onde ainda há indivíduos que se recusam à imunização, devido a notícias falsas e negacionistas sobre as vacinas.

Situação preocupante

Localizados na América do Norte, os três países-sede de um dos maiores eventos esportivos do planeta respondem por 67% dos casos de sarampo de todo o continente (ou seja, incluindo-se as porções Central e Sul). Somente no ano passado as autoridades norte-americanas registraram 2.144 casos – e a transmissão continua ativa, com mais 1.792 ocorrências desde janeiro.

O Canadá também enfrentou aumento nos casos, com 5.062 registros no ano passado, o que levou o país a perder o status de nação livre da doença. Desde janeiro, são mais 907 confirmações. Situação semelhante à do México: após registrar apenas sete casos em 2024, o país foi cenário de uma escalada expressiva, chegando a 6.152 ocorrências no ano passado e mais 10.002 desde janeiro.

Celebridade presente

O lançamento da ofensiva contra o sarampo no Brasil teve como local a Fundação Gol de Letra, no Rio de Janeiro. Repetindo um gesto adotado várias vezes no comando do Ministério da Saúde, Alexandre Padilha compareceu em pessoa para aplicar

Divulgação/Ministério da Saúde



Ex-jogador Raí recebeu dose do ministro da Saúde.

doses.

Dentre as pessoas que ofereceram o braço à picada estava o ex-jogador Raí, conhecido pelo engajamento a pautas sociais e educacionais. Ele é um dos cofundadores da instituição, voltada a crianças e jovens.

Entenda o esquema

Devem ser vacinadas pessoas que nunca receberam o imunizante, que estejam com esquema incompleto ou sem comprovante de vacinação. O fármaco é contraindicado para gestantes, ao passo que as mães em fase de amamentação podem receber a tríplice viral.

Já indivíduos imunocomprometidos devem passar por avaliação médica antes da receber a dose. Situações específicas são avaliadas individualmente pela equipe de cada posto de saúde.

– Pessoas entre 1 ano e

menores de 5 anos: uma dose de tríplice viral com 1 ano de idade e uma dose de tetra viral aos 15 meses de idade. – Pessoas entre 5 anos e 29 anos que nunca foram vacinadas: devem fazer duas doses da tríplice viral, com intervalo de 1 mês entre as doses. – Pessoas de 30 a 59 anos: devem fazer uma dose da tríplice viral. – Profissionais da saúde, independentemente da idade: duas doses da vacina tríplice viral. – Contatos de suspeita devem conferir a condição vacinal, independentemente da idade.

Para quem precisa completar o esquema com duas doses, a recomendação é garantir que a última aplicação ocorra ao menos 15 dias antes da viagem. A “janela” é necessária para uma proteção adequada. (com informações do jornal O Estado de S. Paulo)

Alzheimer é a segunda doença mais temida pelos brasileiros, atrás apenas do câncer.

O Alzheimer é a segunda doença que os brasileiros mais temem que atinja alguém próximo, ficando atrás apenas do câncer e à frente de enfermidades como Parkinson e Aids. Apesar do receio, especialistas apontam que o medo ainda está fortemente associado ao desconhecimento sobre a doença, o que pode atrasar o diagnóstico e o início do tratamento.

Para a geriatra Celene Pinheiro, presidente da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz), o estigma em torno da demência afasta muitas pessoas dos serviços de saúde. “O medo da doença faz com que muitos evitem procurar ajuda. Ainda existe a ideia de que demência é algo natural do envelhecimento, e isso não é verdade. Sempre que há mudanças cognitivas é preciso investigar”, afirma.

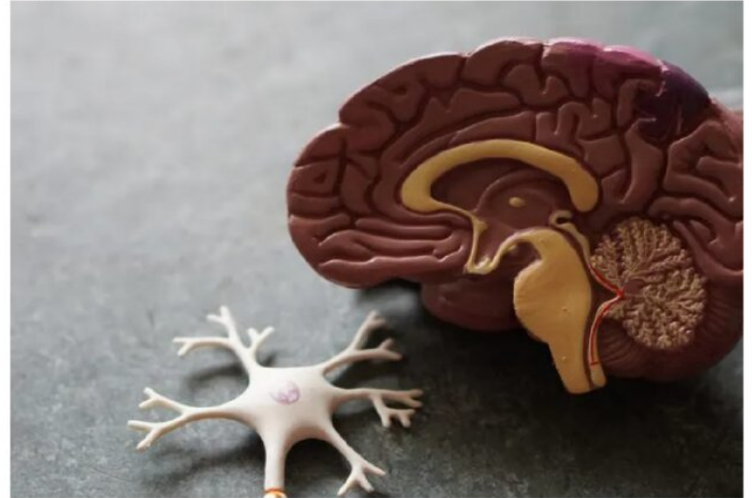
A geriatra Claudia Suemoto, professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), destaca que o nível de preocupação com o Alzheimer chama atenção mesmo entre pessoas mais jovens. Segundo ela, trata-se de um grupo que, em geral, não está sob risco imediato para demência, o que reforça a dimensão do temor em torno da doença.

Esse cenário pode estar relacionado ao envelhecimento da população e ao aumento do número de pessoas que convivem com casos próximos. De acordo com o levantamento, quatro em cada dez brasileiros afirmam conhecer alguém com diagnóstico de Alzheimer.

Quando questionados sobre a importância de um diagnóstico precoce para o sucesso do tratamento, a maioria dos entrevistados associa essa necessidade ao câncer. Já no caso do Alzheimer, a percepção é menor, apesar de haver consenso quase total sobre a importância de procurar um médico aos primeiros sinais da doença. Na prática, no entanto, a busca por atendimento costuma ocorrer tardiamente, muitas vezes apenas quando os sintomas já estão mais avançados.

Segundo especialistas, essa percepção está ligada à visão ainda predominante de que o Alzheimer leva rapidamente à perda total de autonomia. Hoje, porém, o acompanhamento precoce pode mudar esse quadro. Embora não tenha cura, a doença possui tratamento, e intervenções iniciadas nas fases iniciais podem retardar sua progressão e preservar a qualidade de vida.

Unsplash



A demência é um termo que engloba diferentes doenças, sendo o Alzheimer a forma mais comum.

Com medicação adequada, prática de atividade física e estímulos cognitivos, muitos pacientes conseguem manter autonomia por anos e seguir com atividades sociais. “A realidade atual é diferente da imagem que ainda predomina no imaginário coletivo”, afirma Pinheiro.

Outro desafio relevante no país é o alto índice de subdiagnóstico. Dados do Relatório Nacional de Demências (Renade), divulgados pelo Ministério da Saúde em 2024, indicam que cerca de 80% dos casos de demência no Brasil não são diagnosticados. O percentual é superior ao observado em regiões como Europa e América do Norte.

A demência é um termo que engloba diferentes doenças, sendo o Alzheimer a forma mais comum. Em geral, caracteriza-se por déficits cognitivos que

afetam memória, linguagem e capacidade de planejamento, comprometendo a autonomia do indivíduo.

Especialistas alertam que sinais como dificuldade de comunicação, esquecimentos frequentes ou alterações no comportamento não devem ser ignorados, independentemente da idade. Em pessoas mais jovens, esses sintomas podem estar associados a outras condições, como depressão, deficiência de vitamina B12 ou problemas na tireoide, mas também exigem avaliação médica.

A pesquisa foi realizada pelo instituto Datafolha, a pedido da farmacêutica Eli Lilly, com 2.002 pessoas com mais de 16 anos, em todo o país, em dezembro do ano passado. (Com Folhpress)

Come, mas logo sente fome? O problema pode estar no pico de glicemia.

O pico de glicemia é o aumento dos níveis de açúcar no sangue. Após as refeições compostas por alimentos que favorecem o aumento da glicemia, o corpo libera grandes quantidades de insulina. Ao longo dos anos, esse processo pode favorecer a resistência insulínica e aumentar o risco de desenvolver diabetes tipo 2, segundo a endocrinologista Patrícia Dualib.

Mas o impacto do pico de glicemia vai além. Esses aumentos também afetam a fome e a energia ao longo do dia. "O pico pode dar um rebote de energia. Uma coisa que acontece também é dar fome rapidamente e a pessoa come mais vezes", explica a nutricionista Simone Maia. Esse efeito rebote pode prejudicar o emagrecimento. "Às vezes a pessoa está fazendo uma dieta saudável, mas se tem alto índice glicêmico, pode prejudicar o emagrecimento dela", esclama

Reprodução



O pico de glicemia pode dar fome rapidamente e a pessoa comer mais vezes.

rece a especialista em alimentação.

Como evitar picos de glicemia

A melhor forma de evitar o pico de glicemia é priorizar alimentos in natura e aumentar o consumo de carboidratos complexos, com comidas integrais, proteínas e fibras, montando refeições equilibradas. Em conjunto com a prática de atividade física, a saúde se mantém em dia.

Na dúvida do que consumir para evitar o pico de glicemia? A nutricionista sugere opções práticas para incluir no dia a dia. Aposte no pão com ovo no café da manhã. O ovo é

uma opção de proteína com preparo supersimples. Evite tomar suco de fruta e achocolatados para não aumentar a glicemia. Uma dica da nutricionista é beber café com leite sem açúcar.

No almoço ou jantar, você pode saborear um belo prato de macarronada com carne moída - outra fonte de proteína - junto com vegetais, que são fontes de fibras. No lanche da tarde, prefira uma tapioca com queijo ou prepare uma crepioca recheada com queijo minas.

Frutas aumentam a glicemia?

Quando bate a fome, muitas vezes

a gente corre para comer uma fruta. Embora saudáveis e naturais, as frutas devem ter consumo moderado. O ideal é combiná-las com fontes de fibra, como chia, linhaça ou aveia, para reduzir o impacto glicêmico.

Algumas frutas têm menor índice glicêmico, como maçã e banana-verde. Já outras, como manga, tâmara e uva-passa, elevam a glicemia mais rapidamente e pedem mais atenção nas quantidades, de acordo com a nutricionista Simone Maia.

Saiba como a cafeína afeta o corpo e quando o consumo de café vira problema.

Presente na rotina de milhões de brasileiros e uma das principais fontes de cafeína, o café tem efeitos diretos no organismo, incluindo o aumento da concentração. A substância pode trazer benefícios cognitivos e até contribuir para o humor, quando em doses moderadas, mas especialistas alertam que o consumo excessivo pode gerar prejuízos no sono, na digestão e na saúde geral.

De acordo com a HU Brasil, rede de hospitais universitários federais do Brasil vinculada ao Ministério da Educação, a cafeína bloqueia a adenosina, substância responsável por sinalizar ao cérebro a necessidade de descanso. Esse mecanismo prolonga o estado de alerta e pode atrasar a liberação de melatonina, hormônio essencial para o início do sono.

A quantidade ingerida é determinante para os efeitos. O consumo de até cerca de 400 miligramas por dia – algo próximo de quatro xícaras – é considerado seguro para adultos saudáveis e pode melhorar



Benefícios da bebida estão condicionados a fatores como a moderação.

aspectos como foco, aprendizado e memória. Estudos também indicam associação entre consumo moderado e menor risco de declínio cognitivo.

Por outro lado, o excesso pode desencadear sintomas como insônia, ansiedade, tremores e aumento da frequência cardíaca. O Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, acrescenta a essa lista o risco de desenvolvimento de tolerância, fazendo com que o organismo precise de doses cada vez maiores para obter os mesmos efeitos.

O horário do consumo também influencia. A ingestão de cafeína no período da tarde ou à noite pode prejudicar a qualidade do descanso, reduzir o sono profundo e

alterar fases importantes para a recuperação do corpo. Vale lembrar que a substância também está presente, mesmo que em proporções menores, em bebidas como chá preto, chimarrão e alguns tipos de refrigerantes. Isso sem contar a alta dosagem em produtos como os "energéticos".

Outro ponto a ser considerado é a interferência na saúde digestiva. Ainda conforme a HU Brasil, o café pode aumentar a secreção ácida do estômago, estimular o funcionamento intestinal e, em alguns casos, agravar sintomas como refluxo, azia e desconforto abdominal, especialmente em pessoas mais sensíveis.

A resposta à cafeína varia entre os indivíduos e depende de fatores como genética, hábitos de vida e condições de saúde. Em alguns casos, o consumo excessivo pode estar associado a problemas cardiovasculares e neurológicos, além de piorar quadros de ansiedade e irritabilidade.

Uma recomendação importante é manter o consumo equilibrado e observar os sinais do próprio corpo. Reduzir gradualmente a ingestão, quando necessário, e evitar o uso como compensação para noites mal dormidas ajudarão a preservar o bem-estar e a qualidade de vida. (com informações do portal Terra.com.br)

Efeito varia

Doença paralisa médica brasileira, mas inteligência artificial reproduz sua imagem, voz e até o jeito de falar.

Médica psiquiatra e professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Maria Inês Quintana perdeu todos os movimentos do corpo após ser diagnosticada com esclerose lateral amiotrófica (ELA) – apenas seus olhos se movimentam. Mas já está voltando a atender pacientes e a lecionar, com ajuda da inteligência artificial (IA).

“Como vocês podem ver, meu corpo decidiu seguir um ritmo diferente do meu cérebro.” Foi assim que a paciente, de 55 anos, abriu uma das suas palestras mais recentes. Com um detalha: a frase era dela, mas as palavras saíram da “boca” de um avatar da médica feito com IA, como uma “gêmea digital” programada para simular sua imagem, voz e até o jeito de falar. Em breve, a ferramenta deverá ser capaz de reproduzir parte de seu conhecimento científico.

A Inês “de carne e osso” perdeu a fala e os movimentos de quase todos os músculos do corpo por causa da doença neurodegenerativa, incurável e que leva à morte progressiva dos neurônios motores. O diagnóstico é de 2023, quando Inês estava no auge da carreira. Psiquiatra de referência em transtornos da personalidade, atuava como professora, liderava unidade especializada nesse tipo de transtorno e coordenava pós-graduação em saúde mental, além de atender pacientes em consultório particular.

Apenas seis meses depois de descobrir a doença, Inês estava totalmente paralisada, sem a fala e com uma traqueostomia para poder respirar, uma vez que os músculos envolvidos nessa

função já haviam sido afetados. “No caso da Inês, a progressão foi rápida, aguda”, conta o neurologista Acary Souza Bulle Oliveira, responsável pelo diagnóstico.

“A doença afeta a via motora, mas a parte cognitiva fica 100%, o que faz a pessoa chegar a um quadro que nós chamamos de encarceramento. Ela fica presa dentro de si mesma”, explica Roberto Dias, fisioterapeuta especializado no cuidado a pacientes com a doença e que atende Inês.

Ao perder totalmente os movimentos, o corpo de Inês ficou em total descompasso com uma mente inquieta e curiosa, sempre envolvida em projetos de pesquisa, congressos científicos e atividades docentes. Ao perder a fala, uma de suas maiores preocupações era como ficariam os pacientes que havia deixado de atender, a maioria com quadros psiquiátricos complexos.

Foi quando o fisioterapeuta e amigo passou a usar ferramentas de IA para recriar a voz perdida. Ele usou áudios enviados por ela antes da doença e vídeos de palestras dadas pela psiquiatra para então clonar voz e imagem de Inês.

Inês se comunica hoje graças a um equipamento chamado “Tobii”, que utiliza tecnologia de rastreamento ocular, permite que a pessoa use o movimento dos olhos para executar comandos em uma tela de computador. É como se a pessoa “digitasse” com os olhos. Foi assim que Inês escreveu o conteúdo da palestra.

“A primeira vez que vi meu avatar, chorei feito bebê, parecia magia, mas teve também a primeira vez que escu-

Reprodução/Redes sociais



Maria Inês conta hoje com uma “gêmea digital” (D).



tei minha voz na aula de psicologia. Estar entre colegas apresentando nosso projeto de pesquisa foi um prazer enorme”, diz ela sobre a emoção de voltar a dar aula.

A iniciativa despretensiosa de Beto e Inês cresceu, se profissionalizou e virou um projeto de pesquisa. No final de 2025, o também psiquiatra Fabio Gastal, diretor acadêmico da Faculdade Unimed e amigo de Inês, ao observar o esforço e o desgaste necessários para que a colega “escrevesse” com os olhos o conteúdo de uma aula ou palestra, pensou se não haveria uma forma de usar ferramentas mais avançadas de IA para facilitar as coisas.

“Seria um conceito de gêmeos digitais ou avatares, que vão substituir essa interação com os alunos, com os professores, com os pacientes, para a Inês poder ter uma atividade menos desgastante nesse processo de preparação”, explica.

A ideia, portanto, seria não só replicar a imagem e a voz da médica, mas treinar algoritmos com a produção científica e acadêmica

da especialista e com manuais médicos da área de psiquiatria para que a IA trouxesse também o conhecimento acumulado por Inês nos 30 anos de profissão.

Futuro próximo

Iniciado o projeto oficialmente em março, a ideia é de que no ano que vem sejam avaliados os resultados. Também deve ser considerada a viabilidade de se replicar a ferramenta para outros pacientes que, da mesma forma que Inês, têm limitações motoras mas a capacidade cognitiva preservada.

O custo é estimado em cerca de R\$ 5 milhões, no entanto já se apresentaram como primeiros investidores a empresa Unimed de Campinas (SP) e de Belo Horizonte (MG). A coordenação institucional e científica é da Fundação Unimed, que busca agora recursos de agências de fomento à pesquisa para desenvolver todas as etapas do projeto. (com informações do jornal O Estado de S. Paulo)

Saiba se dançar no TikTok faz bem à saúde.

E se eu te dissesse que dançar o Passinho do Jamal pode fazer bem para a saúde? Bom, pelo menos em partes.

A cada semana, surge uma nova coreografia dominando as redes. Esse fenômeno ganhou força principalmente com o TikTok, durante a pandemia de covid 19, e nunca mais foi embora. Pelo contrário: se consolidou.

“Essas trends elas podem oferecer alguns benefícios, como o próprio sentimento de pertencimento ao grupo, o desenvolvimento da criatividade por essa criança e por esse jovem, o domínio também de novas linguagens tecnológicas por parte desses nativos digitais. As dancinhas acabam estimulando a própria psicomotricidade, o ritmo e a coordenação, funcionando como uma barreira imediata ali contra o sedentarismo”, destaca Glenda Malta, pedagoga e pesquisadora pela UFPE.

Mas calma que não é só sair gravando suas coreografias por aí. Tem também o lado negativo. “Se a gente for pensar nesses be-

Reprodução



Gravar coreografias para as redes sociais pode estimular coordenação, criatividade e sensação de pertencimento.

nefícios, a gente precisa também pensar nos malefícios. E eles acabam superando esses ganhos, especialmente quando a gente fala das crianças melhores”, acrescenta Malta.

Um estudo publicado no *Global Education Journal* destacou que o uso excessivo das danças do TikTok pode levar à dependência e prejudicar a concentração durante os estudos.

Crianças que passam muito tempo assistindo ou imitando vídeos do TikTok correm o risco de copiar danças ou conteúdos inadequados.

“É necessária uma discussão longa e profunda sobre a regulação das redes para que as próprias plataformas possam se responsabilizar e

com os seus algoritmos assegurar todas as pessoas que estão ali envolvidas ou expostas, melhor dizendo, a esse tipo de conteúdo”, explica Maercio Maia, neurocientista e professor de dança. E os desafios são enormes. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil, em 2025, 92% dos brasileiros entre 9 e 17 anos já eram usuários de internet.

E mais: o primeiro acesso acontece cada vez mais cedo: 28% afirmam que começaram a usar a internet aos 6 anos de idade.

“A dança vai estar nas redes sociais enquanto ela for um dispositivo de captura da atenção e, se assim for, que a gente possa, enquanto profissionais, enquanto família, se aproximar disso

e assegurar a segurança, principalmente de crianças e jovens, mas da comunidade geral que estão expostas a esses estímulos dançados nas redes”, diz Maia.

Como quase tudo na vida, o segredo para uma boa experiência é achar um equilíbrio, já que especialistas alertam: não dá para simplesmente proibir que jovens dançam nas redes.

Esse equilíbrio parte muito dos pais e responsáveis, que devem limitar o tempo de uso do celular, monitorar o que é consumido e controlar o alcance dos vídeos.

Assim, é possível aproveitar o lado positivo da dança, da criatividade e do movimento, sem ignorar os riscos do excesso.

Vintage ou retrô: você sabe qual é a diferença? Entenda.

Roupas, músicas, objetos, móveis, jogos, câmeras e até videocliques podem carregar referências de outros tempos. Mas, embora muita gente use os termos "vintage" e "retrô" como se fossem a mesma coisa, eles não têm o mesmo significado.

Segundo a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Graziela Melo Vianna, artista e pesquisadora, a diferença está principalmente na época em que o objeto foi produzido.

"Antigo é o que foi produzido há mais de 100 anos. Vintage é alguma coisa que foi produzida entre 20 e 99 anos atrás. E retrô é algo produzido hoje, mas que recupera uma estética passada", explica Graziela.

O que é vintage?

O vintage é aquilo que realmente pertence a outro tempo. Pode ser uma roupa, uma câmera, um disco, um móvel ou um acessório produzido décadas atrás e

Reprodução



Os termos vintage e retrô estão muito associados a temas como decoração de ambientes, moda e design.

preservado até hoje.

No caso da moda, por exemplo, uma peça encontrada em brechó e fabricada nos anos 1970, 1980 ou 1990 pode ser considerada vintage. Para Graziela, essas peças carregam mais do que estilo. Elas também contam histórias.

"Eu adoro ir em brechó e conversar com donos e donas que sabem a história da roupa, por onde ela passou. Às vezes eu nem compro a peça, mas gosto de saber da história."

O que é retrô?

Já o retrô é novo, mas inspirado no antigo. Uma roupa fabricada hoje, mas com modelagem ou tecidos que relembram

os dos anos 1930, 1940 ou 1950, por exemplo, é retrô. O mesmo vale para objetos, móveis, eletrodomésticos e produções culturais atuais que imitam ou reinterpretam estilos do passado.

"A minha roupa, por exemplo, é retrô. Foi produzida atualmente, mas recupera uma estética dos anos 30, 40 e 50", explica a professora.

Moda também comunica

Para Graziela, a roupa é uma forma de identidade e comunicação. Ela conta que gosta de misturar referências antigas com elementos modernos e tecnológicos. "Eu amo esse cruzamento entre o que é mo-

derno, o que é alta tecnologia e o que é antigo. Eu vivo nesse entre", disse Graziela.

Por que o passado volta à moda?

Segundo a professora, esse movimento de resgate não é novo. Cada época costuma recuperar referências de tempos anteriores.

Na cultura pop, por exemplo, artistas atuais frequentemente buscam inspiração em cantores, videocliques, figurinos e sonoridades dos anos 1990. Para ela, o retrô e o vintage ajudam a colocar o passado em circulação novamente, seja por meio de uma peça original, seja pela releitura de uma estética antiga.

Empresas estrangeiras operam 90% dos aeroportos em capitais no País.

A presença de operadores estrangeiros nos aeroportos brasileiros supera a observada em outros setores de infraestrutura e já é dominante nos principais terminais do País. Hoje, empresas internacionais como a espanhola Aena, a suíça Zurich e a mexicana Asur, controlam de 90% dos aeroportos localizados em capitais, segundo levantamento do Estadão/Broadcast com dados da Aerportos do Brasil (ABR), associação que representa os operadores de terminais.

Num cenário marcado pela redução da presença da estatal Infraero, grupos de sete países atuam em 25 dos 29 aeroportos com maior movimentação anual de passageiros nas capitais do Brasil. A predominância estrangeira reflete fatores regulatórios e operacionais, além do histórico de concessões, segundo especialistas. A Infraero foi procurada, mas não respondeu.

O diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Faienstein, relaciona a forte presença estrangeira ao processo de concessões que classifica como “bem-sucedido”, iniciado em 2011. “Não havia empresas brasileiras desenvolvidas para gerir esses ativos. As concessões abri-

ram espaço para grupos estrangeiros com expertise”, afirmou Faienstein ao Estadão/Broadcast.

A maior padronização do setor também favorece a atuação de operadores globais, segundo a sócia do BMA Advogados, Ana Cândida. “A regulação do transporte aéreo tem forte coordenação internacional, o que traz maior uniformidade e reduz incertezas para o investidor. Isso não acontece em outros setores de infraestrutura, como saneamento e rodovias, que têm características mais locais”, explicou.

Grupos brasileiros

Apenas quatro aeroportos em capitais não são controlados por operadores estrangeiros: Santos Dumont (RJ), Belém (PA), Cuiabá (MT) e Macapá (AP). O terminal no Rio de Janeiro é o único sob gestão exclusiva da Infraero, enquanto os demais são operados por grupos privados brasileiros, como a Norte da Amazônia Airports (NOA) e a Centro-Oeste Airports (COA).

Por outro lado, a espanhola Aena lidera o mercado em número de concessões, com sete aeroportos, incluindo Congonhas (SP) e o Galeão (RJ), segundo e terceiro mais movimentados do Brasil. Con-

Divulgação



Aeroporto Santos Dumont (RJ) é o único controlado pela Infraero.

trolada pelo governo da Espanha, a concessionária ampliou presença no País nos últimos anos e, recentemente, venceu a licitação do terminal fluminense, em disputa com a suíça Zurich Airport e a concessionária anterior, Changi Airports International, de Singapura.

Já o grupo mexicano Asur controla seis terminais em capitais brasileiras após adquirir, em novembro passado, parte dos ativos da Motiva no País, incluindo os aeroportos de Palmas (TO), São Luís (MA), Teresina (PI), Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR). A francesa Vinci Airports, por sua vez, administra cinco terminais e ocupa a sétima posição no ranking por movimentação.

Infraero

O avanço dos operadores estrangeiros ocorreu em paralelo à

redução das atividades da Infraero. Em 2010, a estatal gerenciava 67 aeroportos no País. Com o início das concessões, perdeu representatividade e hoje controla 23 aeroportos, sendo apenas 10 com voos regulares.

Nas primeiras rodadas de privatização dos terminais, a estatal compartilhava as concessões com construtoras nacionais, que atuavam como parceiras dos operadores estrangeiros. Com a saída desses grupos, em meio aos impactos da Operação Lava Jato e à reestruturação das empresas, a presença nacional nos consórcios foi reduzida. “A Infraero caminha para um papel cada vez mais residual no setor”, diz Luís Felipe Valerim, sócio do VLR Advogados. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

Parecia filme: A bagagem foi extraviada. E nela tinha um Oscar.

O cineasta russo Pasha Talankin, vencedor do Oscar pelo documentário *Um Zé Ninguém Contra Putin*, viveu um drama nos últimos dias. Foi obrigado, ao embarcar em um voo no aeroporto JFK, em Nova York, a despachar em uma caixa sua estatueta do Oscar. E, ao chegar a seu destino, na Alemanha, descobriu que a bagagem havia sido extraviada.

Tudo começou na quarta-feira (29), quando, de acordo com o relato de Talankin, funcionários da TSA, a agência americana responsável por garantir a segurança nos aeroportos, não liberaram sua entrada na aeronave com o prêmio, alegando que a estatueta poderia ser utilizada como uma arma.

Não adiantou o cineasta afirmar que já havia conseguido viajar outras vezes com o Oscar em sua bagagem de mão – os agentes da TSA permaneceram irredutíveis. A companhia aérea até tentou encontrar uma solução. Um funcionário da Lufthansa deu algumas sugestões de como prosseguir com a situação, mas todas

Reprodução



Diretor russo foi obrigado por agentes de segurança a despachar a estatueta.

foram negadas pela TSA. De acordo com o cineasta, o rapaz teria se oferecido para guardar a estatueta durante o voo, após acompanhá-lo até o portão de embarque, e colocar o prêmio na cabine de comando, onde ficaria em posse dos pilotos.

Talankin, então, teve que despachar o Oscar no bagageiro do avião. Mas, como o diretor não possuía nenhuma mala rígida que pudesse servir para levar a estatueta, a companhia providenciou uma caixa de papelão, onde colocou seu prêmio durante o voo até Frankfurt, na Alemanha. No entanto, ao chegar a seu destino, a caixa havia sumido.

O caso ganhou repercussão nas redes sociais. David Borenstein, também di-

retor do documentário vencedor, fez uma publicação em seu Instagram, na qual usou uma imagem de Talankin com o prêmio. Após explicar os acontecimentos, deixou um questionamento. “Pavel teria sido tratado da mesma forma se fosse um ator famoso? Ou um falante fluente de inglês?” O cineasta explicou ao site Deadline que precisou recorrer à produtora executiva Robin Hessman para auxiliá-lo a traduzir durante a conversa com os funcionários.

Borenstein ainda disse ter realizado uma busca a respeito de outros artistas que teriam despachado seus prêmios e que não conseguiu “encontrar um único outro caso”. O diretor encerrou o post com um apelo a qualquer um que tivesse

informações sobre a estatueta.

A boa notícia veio ontem, quando a Lufthansa anunciou que havia localizado o Oscar. Não ficou claro o que aconteceu, mas, segundo a companhia, a estatueta “apareceu em Frankfurt”. O comunicado informava que a empresa já estava providenciando a entrega ao cineasta e que iniciou uma investigação.

Funcionário de uma escola em uma zona rural da Rússia, Pasha Talankin registrou em seu filme a escalada da propaganda militar na escola em que trabalhava após o início da guerra contra a Ucrânia. Hoje, vive exilado. (Com informações de O Estado de S. Paulo)

“O Diabo Veste Prada 2”: saiba o que aconteceu com a personagem de Anne Hathaway, 20 anos depois.

Quando a comédia dramática “O Diabo Veste Prada” chegou aos cinemas, em 2006, o público conheceu a Andy Sachs como uma jovem jornalista tentando sobreviver profissionalmente no implacável universo da moda. A personagem interpretada pela atriz norte-americana Anne Hathaway, porém, retorna completamente transformada em “O Diabo Veste Prada 2”, agora em cartaz.

No longa original, Andy – sem qualquer conexão com o ramo – começa como assistente de Miranda Priestly (Meryl Streep), editora-chefe da fictícia revista “Runway”, e uma intensa transformação pessoal e profissional a faz abdicar do emprego, por constatar se afastara de seus próprios valores enquanto se adaptava às exigências da chefe.

A continuação da história mostra Andy como uma jornalista independente, consolidada e mais madura, que retorna ao universo da moda quando a antiga editora-chefe enfrenta uma crise de imagem e precisa de ajuda para lidar com um escândalo.

De volta ao centro da trama está a relação entre as duas, porém

com uma dinâmica completamente diferente da vista no primeiro filme. Nessa novo capítulo também há um possível confronto entre passado e presente. Andy chega a considerar expor Miranda em uma reportagem, o que reacende tensões e revisita a origem da própria história da franquia.

A ideia conecta o novo filme ao livro que inspirou a produção original, escrito por Lauren Weisberger, ex-assistente de Anna Wintour, figura real que inspirou a trama. Contar mais do que isso já é spoiler: melhor para o espectador é ver o filme e tirar suas próprias conclusões.

O longa-metragem pode ser visto em cinemas de Porto Alegre desde 30 de abril e, após sair de cartaz, cumprirá a habitual trajetória das produções do gênero na atualidade, passando ao catálogo de serviços de streaming (já está confirmado pelo canal Disney Plus). A logística é diferente da adotada há 20 anos, quando filmes eram exibidos na “telona” e depois chegavam às locadoras de DVD – duas décadas foram suficientes para mudar bem mais que o

reprodução



Continuação traz nova dinâmica entre Andy Sachs (E) e a ex-chefe (Meryl Streep).

conteúdo de “O Diabo Veste Prada”.

Recepção

A aguardada sequência “O Diabo Veste Prada 2” chegou aos cinemas com recepção positiva e já supera o desempenho do original em agregadores de críticas. Com mais de 100 avaliações contabilizadas, o filme registra 79% de aprovação no Rotten Tomatoes, acima dos 75% alcançados em 2006. No IMDb, a produção também aparece à frente, com nota 7,1, ligeiramente superior aos 7,0 do primeiro título.

Apesar da vantagem inicial, os números ainda são preliminares. O primeiro filme acumulou cerca de 250 mil avaliações ao longo de duas décadas, o que tende a tornar a comparação mais estável no longo prazo. Ainda

assim, o desempenho inicial indica uma recepção consistente para a sequência, que retoma a história em um cenário atualizado do mundo da moda e da mídia.

Além da recepção crítica, a sequência também chega cercada de expectativas comerciais. A projeção é de uma estreia entre US\$ 75 milhões e US\$ 85 milhões nos Estados Unidos, número bem acima dos US\$ 27 milhões registrados pelo primeiro filme em seu lançamento. Lançado em 2006, o original arrecadou US\$ 326 milhões mundialmente — cerca de US\$ 538 milhões (ajustados pela inflação). (com informações do portal Terra.com.br)

Shakira acumulou fortuna com sucesso global em três décadas de carreira; saiba o valor.

A cantora colombiana Shakira, que se apresentou na Praia de Copacabana, na Zona Sul do Rio de Janeiro, na noite desse sábado (2), segue como um dos maiores nomes da música mundial. Com hits de sucesso mundial em inglês e espanhol, a "Loba" acumula uma fortuna numa carreira iniciada nos anos 1990.

De acordo com estimativas recentes, a fortuna de Shakira ultrapassa os US\$ 300 milhões, o equivalente a cerca de R\$ 1,5 bilhão na cotação atual. O valor, referente a 2026, é baseado em dados do portal Celebrity Net Worth, frequentemente utilizado como referência para estimativas de patrimônio de celebridades.

Shakira é chamada de "Loba" pelos fãs devido ao seu hit internacional de 2009, "She Wolf". Na música, a artista canta sobre uma "loba no armário" que quer sair. O termo faz referência a uma mulher forte, empoderada e de atitude.

Esse patrimônio da artista vem de múltiplas fontes, como vendas de álbuns, streaming, turnês internacionais, publicidade e direitos autorais, destacam veículos de imprensa. Esse montante a coloca ao lado

Divulgação



A cantora colombiana segue como um dos maiores nomes da música mundial.

de outra milinária latino-americana, como Jennifer Lopez e Gloria Estefan.

Ao longo dos anos, Shakira diversificou suas fontes de renda e expandiu sua atuação para além da música. Participações em programas de televisão, parcerias comerciais e gestão de direitos musicais. Em seu currículo, a colombiana ainda tem grandes turnês e megaproduções, como no intervalo do Super Bowl LIV, em 2020.

Shakira é a terceira diva pop a se apresentar no Todo Mundo no Rio, evento gratuito que já se consolidou no calendário da cidade do Rio de Janeiro, sempre no primeiro sábado de maio. A estimativa para esta edição é de reunir um público de 2 milhões de pessoas na Praia de Copacabana.

Sempre ligada à cena

latina, a cantora já promoveu uma verdadeira festa na noite de sexta-feira (1º) no local do show ao ensaiar ao lado de dois nomes de peso da música brasileira: Caetano Veloso e Maria Bethânia. Os três adiantaram um clima de festa nas areias, pouco depois das 21h, para o teste de som e luz do gigantesco palco montado em frente ao Copacabana Palace.

Origem da cantora

Antes de se tornar um fenômeno global, Shakira já carregava uma história no nome e muitas influências culturais. A cantora, que é fluente em seis línguas, nasceu na Colômbia, filha de pai libanês e mãe colombiana.

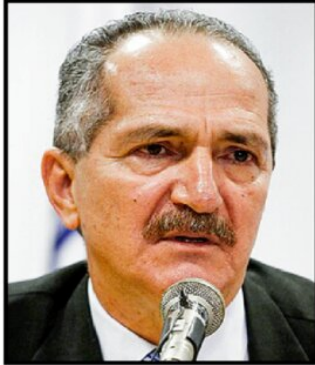
"Shakira" deriva do árabe shākira, que significa "grata" ou "agradecida". A etimologia remonta à palavra árabe

"shukr", que quer dizer "obrigado", e Shakira é a forma feminina de Shakir.

A origem do nome não é coincidência. Shakira Isabel Mebarak Ripoll nasceu em 2 de fevereiro de 1977, em Barranquilla, Colômbia, de família com ascendência libanesa por parte do pai e raízes colombianas e catalãs por parte da mãe.

Em entrevista à revista americana Faze, a cantora resumiu a equação: "Eu sou uma fusão. Essa é minha personalidade. Eu sou uma fusão entre preto e branco, entre pop e rock, entre culturas, entre meu pai libanês e o sangue espanhol de minha mãe, o folclore colombiano e a dança árabe que amo com a música americana"

PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Aldo Rebelo (DC)



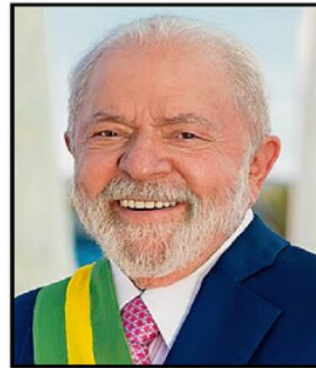
Augusto Cury (Avante)



Cabo Daciolo (Mobiliza)



Flávio Bolsonaro (PL)



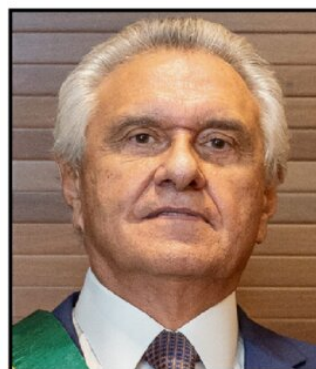
Lula (PT)



Renan Santos (MISSÃO)



Romeu Zema (NOVO)



Ronaldo Caiado (PSD)

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRÉ-CANDIDATOS AO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL



Gabriel Souza (MDB)



Juliana Brizola (PDT)



Luciano Zucco (PL)



Marcelo Maranata (PSDB)



Rejane de Oliveira (PSTU)



Priscila Voigt (UP)

PRÉ-CANDIDATOS AO SENADO PELO RIO GRANDE DO SUL



Cláudio Diaz (PSDB)



Frederico Antunes (PSD)



Germano Rigotto (MDB)



Manuela D'Ávila (PSOL)



Marcel van Hatten (NOVO)



Paulo Pimenta (PT)



Ubiratan Sanderson (PL)

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO (MDB)
recebeu 49,72% dos votos no primeiro turno e 61,53% dos votos no segundo turno.

NOVO HAMBURGO



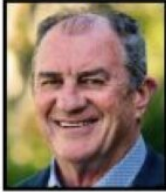
GUSTAVO FINCK (PP)
eleito com 53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



DELEGADO HELIOMAR (PL)
eleito com 51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON (PSDB)
reeleito com 51,17% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA (PT)
eleita com 49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA (PSD)
reeleito com 42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO (PL)
eleito com 32,83% dos votos

CANOAS



AIRTON SOUZA (PL)
recebeu 35,26% dos votos no primeiro turno e 52,12% dos votos no segundo turno.

SAPUCAIA DO SUL



VOLMIR RODRIGUES GORDO (PP)
eleito com 68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES (PL)
eleito com 47,13% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA (PSDB)
eleito com 65,88% dos votos

BAGÉ



LUIZ FERNANDO MAINARDI (PT)
eleito com 51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO (PP)
eleito com 51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS (MDB)
reeleito com 50,74% dos votos

GUAÍBA



CLAUDINHA JARDIM (PL)

ESTEIO



FELIPE COSTELLA (PL)
eleito com 48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO (PSDB)
eleita com 50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO (PSDB)
recebeu 25,86% dos votos no primeiro turno e 54,50% dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO (PSDB)
recebeu 27,5% dos votos no primeiro turno e 51,38% dos votos no segundo turno.

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI (PSDB)
eleito com 48,49% dos votos

PELOTAS



FERNANDO MARRONI (PT)
recebeu 39,60% dos votos no primeiro turno e 50,36% dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Leite



Gabriel Souza

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL



Sérgio Peres

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Uhlein

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO RIO GRANDE DO SUL



Iradir Pietroski

PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL



Alexandre Sikinowski Saltz

DEFENSOR PÚBLICO GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Nilton Leonel Arnecke Maria

PROCURADOR GERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Cunha da Costa

PROCURADOR-CHEFE DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Moisés Barboza

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Luis Cláudio de Mattos Basto, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José Achilles Abreu Jorge Teixeira, Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR Vincent Dang, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Sérgio Peres
Presidente



Dr. Tiago Duarte
1º Vice-presidente



Adolfo Brito
2º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
1º Secretário



Pepe Vargas
2º Secretário



Delegada Nadine
3ª Secretária



Papparico Bacchi
4º Secretário

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Eduardo Uhein
Presidente



Cláudio Luís Martinevski
1º Vice-presidente



Rosane Wannner da Silva
Bordasch
2ª Vice-presidente



Ana Paula Dalbosco
3ª Vice-presidente



Ricardo Pippi Schmidt
Corregedor-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



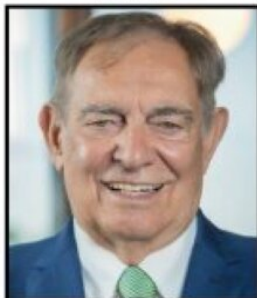
Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



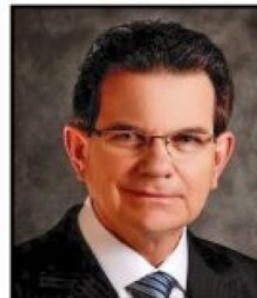
Domingos Velho Lopes
Presidente

FIERGS



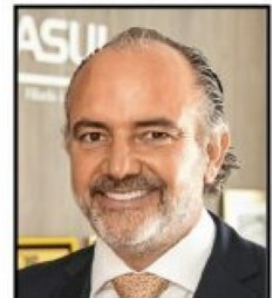
Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hoczman
Presidente

GRÊMIO



Odorico Roman
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETÁRIOS DE ESTADO DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL:

Agricultura, Pecuária,
Produção Sustentável
e Irrigação



Márcio Madalena

Casa Civil



Ranolfo Vieira Junior

Casa Militar



Cel. Luciano Chaves Boeira

Comunicação



Caio Tomazeli

Cultura



André Kryszczun

Desenvolvimento
Econômico



Leandro Evaldt

Desenvolvimento Rural



Gustavo Paim

Desenvolvimento Social



Gustavo Segabinazzi Saldanha

Educação



Raquel Teixeira

Esporte e Lazer



Joel Maraschin

Fazenda



Priscilla Maria Santana

Habitação e Regularização Fundiária



Bruno Silveira

Inovação, Ciência e Tecnologia



Lisiane Lemos

Justiça, Cidadania e Direitos Humanos



Fabricio Guazzelli Peruchin

Logística e Transporte



Clovis Garcez Magalhães

Meio Ambiente e Infraestrutura



Marjorie Kauffmann

Mulher



Ana Costa

Obras Públicas



Izabel Matte

Planejamento, Governança e Gestão



Danielle Calazans

Reconstrução Gaúcha



Pedro Capeluppi

Saúde



Lisiane Wasem Fagundes

Segurança Pública



Mário Ikeda

Sistemas Penal e Socioeducativo



César Atílio Kurtz Rossato

Trabalho e Desenvolvimento Profissional



José Scorsatto

Turismo



Raphael Ayub

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibo Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessoa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionilso Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Airtón Artus
(PDT)



Airtón Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PSB)



Capitão Marim
(Republicanos)



Classmann
(PSD)



Carlos Búrigo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSD)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Francison
(União Brasil)



Dr. Thiago
(PDT)



Edvilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(Republicanos)



Eiton Weber
(PSD)



Ernani Polo
(PSD)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PSD)



Gaúcho da Geral
(PP)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(Podemos)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Silito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinicius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carteiro
(PSD)



Papparico Bacchi
(PL)



Patricia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSD)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSD)



Professor Claudio
(PL)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amír José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk Penteadó



Luiza Dias Cassales



Manoel Eugenio Marques Munhoz



Manoel Lauro Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth Tessler



Maria de Fátima Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim de Abreu



Osvaldo Moacir Alvarez



Otavio Roberto Pamploma



Paulo Afonso Brum Vaz



Pedro Máximo Paim Falcão



Ricardo Teixeira do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz dos Santos Laus



Vilson Darós



Virginia Amaral da Cunha Sheibe



Vladimir Passos de Freitas



Wellington Mendes de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heineck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



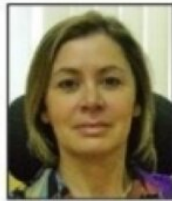
Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotti



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardim



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rajane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Bailejo Villarinho



Rosiul de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE:

Presidente



Moises Barboza
(PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jesse Sangalli
(PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos
(PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário
(Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira
(PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl
(Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas
(PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina
(PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Comandante Nádia
(PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jonas Reis
(PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



José Freitas
(Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcelo Bernardi
(PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht
(Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz
(PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro
(PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth
(PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



Juliana de Souza
(PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Marcos Felipi
(Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano
(Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo
(PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely
(PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino
(MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Giovani Culau e Coletivo
(PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Rafael Fleck
(MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando
(Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro
(Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil
(PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino
(MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Coronel Ustra
(PL)
- 2.669 votos -
Eleito



Aldacir Oliboni
(PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha
(PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto
(Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena
(PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier
(Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR ESTADO:

ACRE	8	PARAÍBA	12
AMAZONAS	8	SANTA CATARINA	16
AMAPÁ	8	GOIÁS	17
DISTRITO FEDERAL	8	PARÁ	17
MATO GROSSO DO SUL	8	MARANHÃO	18
MATO GROSSO	8	CEARÁ	22
RIO GRANDE DO NORTE	8	PERNAMBUCO	25
RONDÔNIA	8	PARANÁ	30
RORAIMA	8	RIO GRANDE DO SUL	31
SERGIPE	8	BAHIA	39
TOCANTINS	8	RIO DE JANEIRO	46
ALAGOAS	9	MINAS GERAIS	53
ESPÍRITO SANTO	10	SÃO PAULO	70
PIAUI	10		

NÚMERO DE SENADORES POR PARTIDO:

PSD	14
PL	14
MDB	11
PT	9
UNIÃO BRASIL	7
PODEMOS	4
PP	7
PSB	4
REPUBLICANOS	4
PDT	3
NOVO	1
PSDB	13

TOTAL DE SENADORES: 81
(SÃO 3 SENADORES POR ESTADO)

NÚMERO DE DEPUTADOS FEDERAIS POR PARTIDO:

PL	95	PSOL	13
PT	68	PSDB	14
UNIÃO BRASIL	59	PCdoB	7
PP	50	AVANTE	7
REPUBLICANOS	42	CIDADANIA	4
MDB	44	PV	6
PSD	43	PRD	4
PDT	18	SOLIDARIEDADE	6
PODEMOS	15	NOVO	3
PSB	14	REDE	1

TOTAL DE DEPUTADOS FEDERAIS: 513

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Mauricio Neves
(PP-SP)

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi
(União Brasil-BA)

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros
(PL-PR)

Comissão de Saúde



Zé Vitor
(PL-MG)

Comissão de Ciência e Tecnologia



Ricardo Barros
(PP-PR)

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle



Bacelar (PV-BA)

Comissão de Finanças e Tributação



Rogério Correia
(PT-MG)

Comissão de Minas e Energia



Diego Andrade
(PSD-MG)

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho
(MDB-PA)

Comissão de Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada
(Republicanos-MG)

Comissão de Educação



Mauricio Carvalho
(União-RO)

Comissão de Trabalho



Leo Prates
(PDT-BA)

Comissão de Defesa do Consumidor



Daniel Almeida
(PCdoB-BA)

Comissão de Integração e Desenvolvimento Regional



Yandra Moura
(União-SE)

Comissão de Indústria, Comércio e Serviços



Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro
(PSD-RJ)

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoa Idosa



Zé Silva
(Solidariedade-MG)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa
(PT-RS)

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira
(PL-MS)

Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial



Reimont
(PT-RJ)

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado



Paulo Bilynskij
(PL-SP)

Comissão de Direitos das Pessoas com Deficiência



Duarte Jr.
(PSB-MA)

Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais



Dandara
(PT-MG)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio
(PL-MG)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro
(Republicanos-DF)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa
(PRD-MG)

Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro
(Pode-PB)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



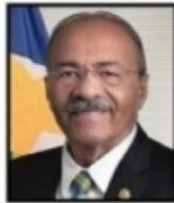
2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4ª Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Eimar Nascimento
(União/BA)



1ª Secretária
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretária
Lula da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretária
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretária
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Folletto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhais
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)

MATO GROSSO



Mauro Mendes
(União - Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL



Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS



Romeu Zema
(Novo - Reeleito)

PARÁ



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)

PARAÍBA



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)

PARANÁ



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)

PERNAMBUCO



Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUI



Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO



Ricardo Couto
de Castro

RIO GRANDE DO NORTE



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)

RONDÔNIA



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)

RORAIMA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)

SANTA CATARINA



Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo Araújo Messias

AGRICULTURA



André de Paula

CASA CIVIL



Miriam Belchior

CIDADES



Antônio Vladimir Lima

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinicius Marques de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Fernanda Machiavelli

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Janine Mello dos Santos

EDUCAÇÃO



Leonardo Barchini

EMPREENDEDORISMO



Tadeu de Alencar

ESPORTES



Paulo Henrique Perna

FAZENDA



Dario Durigan

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Rachel Barros de Oliveira

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Márcio Elias Rosa

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Wellington César Lima e Silva

MEIO AMBIENTE



João Paulo Ribeiro Capobianco

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



Rivetla Édipo Araújo Cruz

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Bruno Moretti

PORTOS E AEROPORTOS



Tomé Barros

POVOS INDÍGENAS



Eloy Terena

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



George Santoro

TURISMO



Gustavo Feliciano

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 10 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Luiz Edson Fachin

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Julho de 2015
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2033

Vice-Presidente



Alexandre de Moraes

Nomeação: Michel Temer (MDB)
Posse: Março de 2017
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2043



André Mendonça

Nomeação: Jair Bolsonaro (PL)
Posse: Dezembro de 2021
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2047



Cármen Lúcia

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Junho de 2006
Aposentadoria compulsória: Abril de 2029



Cristiano Zanin

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Outubro de 2023
Aposentadoria compulsória: Novembro de 2050



Dias Toffoli

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Novembro de 2009
Aposentadoria compulsória: Março de 2042



Flávio Dino

Nomeação: Luiz Inácio Lula da Silva (PT)
Posse: Fevereiro de 2024
Aposentadoria compulsória: Abril de 2043



Gilmar Mendes

Nomeação: Fernando Henrique Cardoso (PSDB)
Posse: Junho de 2002
Aposentadoria compulsória: Dezembro de 2030



Luiz Fux

Nomeação: Dilma Rousseff (PT)
Posse: Março de 2011
Aposentadoria compulsória: Abril de 2028



Nunes Marques

Nomeação: Jair Bolsonaro (sem partido à época)
Posse: Novembro de 2020
Aposentadoria compulsória: Fevereiro de 2047

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

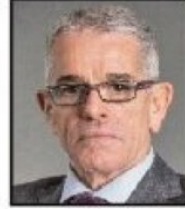
OS 32 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Benedito Gonçalves



Carlos Augusto Pires Brandão



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrih



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Marluce Caldas Bezerra



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaide Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Mauricio Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sergio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 16 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Anísio David de Oliveira Junior



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Flávio Marcus Lância Barbosa



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz



Ministra
Verônica Abdalla Sterman

O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 6 civis.

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO:

Presidente



Vital do Rêgo Filho

Vice-Presidente



Jorge Antonio de Oliveira
Francisco



Aroldo Cedraz de Oliveira



Antonio Augusto Junho
Anastasia



Benjamin Zymler



Bruno Dantas Nascimento



Jhonatan Pereira de Jesus



João Augusto Ribeiro
Nardes



Walton Alencar Rodrigues